

Geologia & Ciências & Naturais

**Declarações de
Ellen White**



UNASPRESS

NOTA EXPLICATIVA

Quando o grupo de pesquisa geológica foi criado pelo Instituto de Geociência em 1966, solicitou-se ao *Patrimônio White* que formasse uma equipe de estudos concernentes às declarações de E. G. White sobre geologia. Reuniram-se cópias de uma compilação simplificada de 34 páginas. O interesse no assunto gerou a necessidade de se fazer impressões, até que a distribuição se multiplicou em milhares de cópias.

À medida que o projeto foi apresentado ao grupo de pesquisa geológica de 1976, pareceu conveniente aumentar e, em algumas áreas, reorganizar os materiais a partir de então. Dentre os itens introduzidos nessa atualização, está uma declaração de Ellen G. White que aparece no *Christian Temperance and Bible Hygiene*, publicado em 1890, que se refere à transgressão do homem “por mais de seis mil anos”. Esta declaração, por não ter sido indexada, não foi incluída na compilação de 1966. Uma característica da presente compilação, a qual será avaliada, está no fato de que em cada seção, os itens aparecem em ordem cronológica.

Acreditamos que este documento, em sua nova versão ampliada, continuará a ser útil.

Arthur L. White, Secretário
PATRIMÔNIO ELLEN G. WHITE

Washington, D. C.
29 de junho de 1976

ÍNDICE

Nota Explicativa -----	1
I – Declaração de 1864 -----	2
II – A Ciência e a Revelação -----	10
III – A Ciência e a Bíblia -----	28
IV – Sobre a Idade da Terra -----	38
V – O Espaço de Tempo Entre a Criação e Moisés e a Criação e Cristo -----	44
VI – A Verdadeira História do Início do Nosso Mundo -----	50
VII – Deus Não Dependeu de Matéria Preexistente -----	54
VIII – A Criação da Terra -----	60
IX – A Existência de Outros Mundos Antes da Criação da Terra -----	64
X – O Sábado é Tão Antigo Quanto a Própria Terra -----	70
XI – A Verdadeira E a Falsa Ciência e a Revelação -----	80

XII – As Condições do Mundo Antediluviano -----	108
XIII – A Primeira Chuva do Mundo -----	122
XIV – As Mudanças Causadas na Superfície da Terra Pelo Dilúvio -----	126
XV – Sobre Amalgamação -----	144
XVI – Erupções Vulcânicas e Terremotos -----	146
XVII – Sobre as Montanhas e Sua Formação -----	156

Patrimônio Ellen G. White
Março de 1982
(Reformulado em 1994;
Geoscience Research Institute)

I

DECLARAÇÃO DE 1864

Eu fui, então, levada de volta à Criação e foi-me mostrado que a primeira semana, na qual Deus realizou a obra da criação em seis dias e descansou no sétimo dia, era igual a todas as outras. O próprio Deus, nos dias da criação e de Seu descanso, mensurou o primeiro ciclo semanal como um modelo para as semanas vindouras até o final dos tempos. “Estas são as gerações do céu e da Terra quando foram criados”. Deus nos deu um relato de sua obra no final de cada dia literal e cada dia da criação foi planejado por Ele, porque durante todos os dias ele criava ou produzia uma nova porção de Sua obra. No sétimo dia da primeira semana, Deus descansou de Sua obra, e então abençoou o dia do Seu descanso, e o pôs à parte para benefício do homem. O ciclo semanal dos sete dias literais, seis para o trabalho e o sétimo para o descanso, os quais têm sido preservados e confirmados através da história bíblica, deram origem aos grandes acontecimentos dos primeiros sete dias.

Quando Deus proferiu a sua lei com voz audível, do Monte Sinai, apresentou o Sábado dizendo: “Lembra-te do dia de Sábado para o santificar”. Declarou, então, definitivamente o que deveria ser feito nos seis dias, e o que não deveria ser

feito no sétimo. Ele, ao dar orientações de como observar a semana, levou-os de volta ao Seu exemplo, nos primeiros sete dias da criação. “Porque, em seis dias, fez o Senhor os céus e a Terra, o mar e tudo o que neles há e, ao sétimo dia descansou; por isso, o Senhor abençoou o dia de Sábado e o santificou”. Esta razão parece bonita e eficaz quando entendemos que os registros da criação significam dias literais. Os primeiros seis dias de cada semana foram dados para o trabalho do homem, porque Deus empregou o mesmo período de tempo na primeira semana da obra da criação. O sétimo dia, Deus separou como um dia de descanso para perpetuar o seu descanso durante o mesmo período de tempo, após a realização da obra criadora em seis dias.

Mas a suposição incrédula de que para a realização dos acontecimentos da primeira semana foram necessários sete períodos longos e indefinidos, choca-se diretamente contra o fundamento do Sábado do quarto mandamento. O que Deus deixou muito claro é posto em dúvida, tornando-se indefinido e obscuro; este é o pior tipo de incredulidade e entre muitos que professam acreditar nos relatos da criação, é infidelidade disfarçada. Isto acusa a Deus de ter ordenado à humanidade a observar a semana de sete dias literais em comemoração a sete períodos indefinidos, o que não condiz com Sua forma de relacionar-se com os seres humanos e é uma afronta a Sua sabedoria.

Geólogos céticos declaram que o mundo é muitíssimo mais antigo do que ensina o registro bíblico. Eles rejeitam o relato bíblico por causa de

coisas, que são para eles evidências tiradas da própria Terra, de que o mundo existe há dezenas de milhares de anos. E muitos que professam crer no relato bíblico não sabem o que dizer para explicar as coisas maravilhosas que são encontradas na Terra, a partir da visão de que a semana da criação foi de apenas sete dias literais, e que o mundo possui agora somente seis mil anos. Estes, para se livrarem das dificuldades colocadas diante deles por geólogos céticos, adotam a opinião de que os seis dias da criação foram períodos vastos, indefinidos e que o dia de descanso de Deus foi outro período indeterminado, tornando sem sentido o quarto mandamento da santa lei de Deus. Alguns avidamente aceitam esta posição, porque ela destrói a força do quarto mandamento, fazendo-os sentirem-se livres da responsabilidade que recai sobre eles. Os mesmos têm idéias limitadas sobre o tamanho dos homens, animais e árvores antediluvianos e das grandes mudanças que tomaram lugar na Terra.

Ossos de homens e animais foram encontrados nas montanhas e vales e mostram que homens e animais muito maiores viveram sobre a Terra. Foi me mostrado que animais enormes e poderosos existiram antes do dilúvio e hoje não existem mais. Algumas vezes, instrumentos de guerra e árvores petrificadas são encontrados. Pelo fato de os ossos dos seres humanos e dos animais encontrados na Terra serem superiores aos dos homens e animais de hoje, ou daqueles que viveram em muitas gerações passadas, alguns concluem que o mundo é mais antigo do que

consta qualquer relato bíblico, que foi povoado muito tempo antes dos registros da criação por uma raça de seres humanos muito superiores em tamanho aos homens que hoje vivem sobre a Terra.

Foi me mostrado que sem a história bíblica, a Geologia não pode provar nada. Relíquias encontradas na Terra dão prova de condições que em muitos aspectos diferiam do presente; mas o tempo em que essas condições existiram na Terra apenas pode ser descoberto pela História Bíblica. Pode parecer inocente conjecturar além dos relatos bíblicos, uma vez que nossas suposições não contradizem os fatos encontrados nas Sagradas Escrituras. Mas quando os homens deixam a Palavra de Deus com respeito à história da criação, e buscam analisar a obra criadora através de princípios naturais, colocam-se num oceano de incertezas, sem limites. Deus nunca revelou aos mortais exatamente como concluiu a obra da criação em seis dias literais. As obras da criação são tão incompreensíveis quanto à Sua existência.

“Grande é o Senhor e mui digno de ser louvado; a sua grandeza é insondável.”

“Aquele que fez grandes coisas, descobertas; e ainda faz maravilhosas inumeráveis.”

“Aquele que faz grandes e indescritíveis coisas; maravilhosas coisas incontáveis.”

“Deus troveja maravilhosamente com Sua voz. Grandes coisas Ele faz que não podem ser compreendidas.”

“Ó profundidade da riqueza, tanto da sabedoria como do conhecimento de Deus! Quão insondáveis são os seus juízos, e quão inescrutáveis os seus caminhos! Quem, pois, conheceu a mente do Senhor? Ou quem foi o seu conselheiro?”

A Palavra de Deus é-nos dada como lâmpada para os nossos pés e luz para o nosso caminho. Aqueles que a deixam de lado e procuram perscrutar os maravilhosos mistérios de Jeová segundo as suas próprias filosofias cegas, tropeçarão em trevas. Um guia foi dado aos mortais através do qual podem entender Deus e Suas obras, tanto quanto necessitarem. A Inspiração, ao nos apresentar a história do dilúvio, explicou mistérios grandiosos que a Geologia, independente da Inspiração, nunca o faria.

É obra especial de Satanás levar o homem caído a se rebelar contra o governo de Deus, e ele tem sido bem sucedido em seus esforços. Ele tem tentado obscurecer a lei de Deus, que é, em si mesma, muito clara, e manifestado um ódio especial contra o quarto preceito do decálogo, porque este define o Deus vivo, o Criador dos céus e da Terra. Os preceitos mais retos de Jeová são distorcidos, cedendo lugar a fábulas incrédulas.

O homem será deixado sem desculpa, pois se ele deseja crer, Deus deixou evidência suficiente sobre a qual sustentar a fé. Nos últimos dias, a Terra será quase destituída de fé verdadeira. Sobre a mais simples pretensão, a Palavra de Deus será considerada sem confiabilidade, enquanto que o raciocínio

humano será aceito, embora esteja em oposição aos fatos claros da Escritura. Os homens se esforçarão para explicar por meio de causas naturais a obra da criação, a qual Deus nunca revelou. Mas, a ciência humana não poderá desvendar os segredos do Deus do céu e explicar as obras estupendas da criação que foram um milagre do poder do Onipotente, tampouco revelar como Deus veio à existência.

“As coisas não reveladas pertencem ao Senhor nosso Deus; mas as reveladas pertencem a nós e a nossos filhos para sempre.” Homens que professam ser ministros de Deus, erguem suas vozes contra a investigação da profecia, apregoando às pessoas que as profecias, especialmente as de Daniel e João, são obscuras e que não podemos entendê-las. Mas, alguns desses mesmos homens que se opõem à investigação da profecia por ser obscura, avidamente aceitam as especulações de geólogos que contestam os registros mosaicos. Mas, se a vontade revelada de Deus é tão difícil de ser compreendida, certamente os homens não deveriam apoiar sua fé em meras especulações com respeito àquilo que Deus não revelou. Os caminhos de Deus não são os nossos caminhos, nem os Seus pensamentos são os nossos pensamentos. A ciência humana nunca poderá explicar Suas obras maravilhosas. Deus fez com que homens, animais e árvores, muitas vezes maiores do que os que estão hoje sobre a Terra, e outras coisas fossem enterradas por ocasião do dilúvio, e lá permanecessem como prova ao homem de que os habitantes do antigo mundo pereceram num dilúvio. Deus desejava que a

descoberta destas coisas na Terra fortalecesse a fé da humanidade na história inspirada. Todavia, o homem com seu vão raciocínio, fez mau uso das evidências providas por Deus para exaltá-LO, incorrendo no mesmo erro que os antediluvianos – as coisas que Deus deu a eles como benefício, transformaram-nas em maldição, ao fazerem mau uso delas. 3SG, págs. 90-96 (Reimpresso em ST, 20 de março de 1879 e 4SP págs. 85-89).

Prefácio (3SG III-IV)
Battle Creek, Julho, 1896

Ao apresentar este meu terceiro volume ao público estou confortada com a convicção de que o Senhor tem feito de mim um humilde instrumento ao lançar raios da preciosa luz sobre o passado. Os relatos sagrados que falam sobre os santos homens da antigüidade são breves. A Inspiração diz pouco sobre os feitos nobres e as vidas santas de fiéis. Por exemplo, a vida do justo Enoque é resumida nestas palavras: “E Enoque andou com Deus, e já não estava mais na Terra, porque Deus o tomou para Si”.

Por outro lado, os erros, pecados e a vil apostasia de alguns, que foram consagrados e favorecidos servos de Deus, encontram-se em abundância na Sagrada História como uma advertência para as gerações vindouras.

A infidelidade tem se aproveitado da triste história da apostasia, que ocupa um grande espaço no Velho Testamento e tem enganado muitos com a

vil insinuação de que os homens da Bíblia, sem exceção, foram maus, afirmando até mesmo, de forma blasfema, que as Escrituras Sagradas sancionam o crime.

Uma vez que os grandes acontecimentos da fé, relacionados à história de homens santos do passado, foram-me mostrados em visão e também o importante fato de que Deus, em momento algum, deixou de considerar o pecado da apostasia, tenho mais do que nunca me convencido de que a ignorância quanto a estes fatos, e a astuciosa vantagem tirada dessa ignorância por alguns que têm mais conhecimento, são as grandes defesas dos incrédulos. Se o que escrevo sobre estes pontos puderem ajudar alguma mente, que Deus seja louvado.

Quando comecei a escrever, esperava trazer tudo neste volume. Fui, entretanto, forçada a encerrar a história dos hebreus e a considerar os acontecimentos relacionados a Saul, Davi, Salomão, e a outros, e também a tratar de assuntos sobre Saúde em outro volume.

II

A CIÊNCIA E A REVELAÇÃO

“Diz o insensato no seu coração: Não há Deus”. (Sal. 14:1). Os mais poderosos intelectos da Terra não podem compreender a Deus. Se de fato Ele Se revela aos homens, é envolvendo-Se em mistério. Seus caminhos não são possíveis de serem descobertos. Os homens sempre precisam estar pesquisando, sempre aprendendo; contudo, há um infinito além. Caso pudessem compreender plenamente os propósitos, a sabedoria, o amor e o caráter de Deus, não criariam nEle como Ser infinito, nem Lhe confiariam os interesses de sua alma. Se pudessem sondá-Lo, Ele deixaria de ser supremo.

Há homens que pensam ter feito maravilhosas descobertas na ciência. Eles citam as opiniões de eruditos como se as considerassem infalíveis, e ensinam as deduções da ciência como verdades que não podem ser contestadas. E a Palavra de Deus, que é dada como lâmpada para os pés do viajante enfastiado do mundo, é julgada por esse padrão, e achada em falta.

A pesquisa científica na qual esses homens se acham empenhados demonstrou ser um laço para eles. Anuviou-lhes a mente, e eles descambaram para o ceticismo. Têm uma sensação de poder; e, em vez

de olhar para a Fonte de toda sabedoria, gloriam-se no conhecimento superficial, que possam ter obtido. Exaltaram sua sabedoria humana em oposição à sabedoria do grande e poderoso Deus, e ousaram entrar em conflito com Ele. A Palavra inspirada declara que esses homens são “insensatos”.

Deus tem permitido que uma torrente de luz incida sobre o mundo nas descobertas da ciência e da arte; quando, porém, pretensos cientistas prelecionam e escrevem sobre esses assuntos meramente do ponto de vista humano, certamente chegarão a conclusões erradas. Os maiores intelectos, se não forem guiados pela Palavra de Deus em suas pesquisas, ficarão desnorteados em suas tentativas para descobrir as relações da ciência e da revelação. O Criador e Suas obras estão além da compreensão deles; e como não conseguem explicá-los pelas leis naturais, a história bíblica é considerada duvidosa. Os que duvidam da veracidade dos relatos do Velho e Novo Testamentos serão levados a um passo além, e duvidarão da existência de Deus; e então, tendo abandonado sua âncora, irão de encontro aos perigos da incredulidade.

Moisés escreveu sob a orientação do Espírito de Deus, e uma teoria geológica correta jamais afirmará descobertas que não podem ser harmonizadas com as declarações mosaicas. A idéia em que muitos tropeçam, a saber, que Deus não criou a matéria quando trouxe o mundo à existência, limita o poder do Santo de Israel.

Muitos, quando se acham incapazes de medir o Criador e Suas obras por seu imperfeito conhecimento

da ciência, duvidam da existência de Deus e atribuem infinito poder à natureza. Tais pessoas perderam a simplicidade da fé e se acham muito distantes de Deus em pensamento e espírito. Deve haver inabalável fé na divindade da Santa Palavra de Deus. A Bíblia não deve ser provada pelas idéias científicas dos homens, mas a ciência é que deve ser submetida à prova desse padrão infalível. Quando a Bíblia faz declarações de fatos na natureza, a ciência pode ser comparada com a palavra escrita, e a correta compreensão de ambas sempre demonstrará que se acham em harmonia. Uma não contradiz a outra. Todas as verdades, quer na natureza ou na revelação, estão de acordo.

A pesquisa científica abrirá para a mente dos que realmente são sábios, vastos campos de pensamento e informação. Eles verão a Deus em Suas obras, e O louvarão. Ele lhes será o primeiro e o melhor, e a mente se concentrará nEle. Os céticos, que lêem a Bíblia para fazer cavilações, devido à sua ignorância, alegam encontrar evidentes contradições entre a ciência e a revelação. Mas a avaliação de Deus feita pela ótica humana nunca será correta. A mente que não é iluminada pelo Espírito de Deus estará sempre em trevas no tocante ao Seu poder.

As coisas espirituais se discernem espiritualmente. Os que não têm vital união com Deus oscilam de um lado para o outro; colocam as opiniões dos homens em primeiro lugar, e a Palavra de Deus em segundo plano. Apegam-se às afirmações humanas de que o juízo contra o pecado é contrário ao bondoso caráter de Deus, e, enquanto se demoram na benignidade infinita,

procuram esquecer que existe tal coisa como justiça infinita.

Quando temos noções corretas do poder, da grandeza e da majestade de Deus e da debilidade do homem, desprezamos as pretensões de sabedoria feitas pelos chamados grandes homens da Terra, os quais nada têm da nobreza do Céu em seu caráter. Não há nada pelo que os homens devam ser louvados ou exaltados. Não há razão para confiar nas opiniões dos eruditos, quando eles propendem a medir as coisas divinas por suas próprias concepções deturpadas. Os que servem a Deus são os únicos cuja opinião e exemplo é seguro seguir. O coração santificado aviva e intensifica as faculdades mentais. A viva fé em Deus comunica energia; proporciona calma e tranqüilidade de espírito, e força e nobreza de caráter.

Os cientistas pensam que, com suas concepções ampliadas, podem compreender a sabedoria de Deus, aquilo que Ele tem feito ou pode fazer. Prevalece em grande parte a idéia de que Ele é limitado e restringido por Suas próprias leis. Os homens ou negam e não fazem caso de Sua existência, ou pensam explicar tudo, até as operações de Seu Espírito no coração humano, pelas leis naturais; e não reverenciam mais o Seu nome, nem há mais temor no poder divino. Embora pensem que estão obtendo tudo, eles estão correndo atrás de ilusões e perdendo preciosas oportunidades para familiarizar-se com Deus. Não crêem no sobrenatural e não compreendem que o Autor das leis naturais pode

agir acima dessas leis. Negam as admoestações de Deus e negligenciam os interesses de sua própria alma; todavia a existência do Altíssimo, Seu caráter e Suas leis são provas que o raciocínio humano de maior conhecimento não pode desfazer.

A pena da Inspiração descreve desta maneira o poder e a majestade de Deus: “Quem na concha de sua mão mediu as águas, e tomou a medida dos céus a palmos? Quem recolheu na terça parte de um efa o pó da Terra, e pesou os montes em romana e os outeiros em balança de precisão?... Eis que as nações são consideradas por Ele como um pingo que cai dum balde, e como um grão de pó na balança; as ilhas são como um pó fino que se levanta. Nem todo o Líbano basta para queimar, nem os seus animais para um holocausto. Todas as nações são perante Ele como coisa que não é nada; Ele as considera menos do que nada, como um vácuo. ... Ele é o que está assentado sobre a redondeza da Terra, cujos moradores são como gafanhotos; é Ele quem estende os céus como cortina, e os desenrola como tenda para neles habitar”. (Isa. 40:12-22).

A natureza é poderosa, mas o Deus da natureza tem poder ilimitado. Suas obras interpretam o Seu caráter. Os que O julgam pelas obras de Suas mãos, e não pelas suposições de grandes homens, verão Sua presença em tudo. Contemplam Seu sorriso na agradável luz solar, e Seu amor e cuidado pelo homem nos ricos campos do outono. Até os adornos da Terra, segundo são vistos na relva verdejante, nas belas flores de todo o matiz e nas altaneiras e variadas

árvores da floresta, atestam o terno e paternal cuidado de nosso Deus e Seu desejo de tornar felizes os Seus filhos.

O poder do grande Deus será exercido em favor dos que O temem. Atentai para as palavras do profeta: “Não sabes, não ouviste que o eterno Deus, o Senhor, o Criador dos fins da Terra, nem Se cansa nem Se fatiga? Não se pode esquadrihar o Seu entendimento. Faz forte ao cansado, e multiplica as forças ao que não tem nenhum vigor. Os jovens se cansam e se fatigam, e os moços de exaustos caem, mas os que esperam no Senhor renovam as suas forças, sobem com asas como águias, correm e não se cansam, caminham e não se fatigam”. (Isa. 40:28-31).

Na Palavra de Deus são formuladas muitas perguntas que os mais profundos conhecedores não podem responder. É chamada a atenção para esses assuntos a fim de mostrar-nos quantas coisas há, mesmo entre os acontecimentos comuns da vida diária, que as mentes finitas, com toda a sua alardeada sabedoria, jamais poderão compreender plenamente.

Todos os sistemas de filosofia inventados pelos homens levam à confusão e vergonha quando Deus não é reconhecido e honrado. Perder a fé em Deus é terrível. A prosperidade não pode ser uma grande bênção para nações ou indivíduos quando é perdida a fé na Palavra de Deus. Nada é realmente grande, senão o que é eterno em suas propensões. A verdade, a justiça, a misericórdia, a pureza e o amor de Deus são imperecíveis. Quando os homens possuem essas qualidades, são postos em íntima relação com Deus,

e são candidatos à mais alta exaltação a que pode aspirar a raça humana. Desprezarão o louvor humano e estarão acima do desapontamento, do cansaço, do conflito das línguas e das disputas pela supremacia.

Aquele cuja alma está imbuída do Espírito de Deus aprenderá a lição de firme confiança. Tomando a palavra escrita como seu conselheiro e guia, ele encontrará na ciência um auxílio para compreender a Deus, mas não se exaltará, até que, em sua cega presunção, seja insensato em suas idéias de Deus. ST, 13 de março de 1884, 3ME, págs. 309 - 311.

A Ciência e a Bíblia na Educação

O fundamento de toda boa educação é o conhecimento de Deus. Muitos pais que fazem grandes sacrifícios para educar seus filhos parecem pensar que um intelecto bem desenvolvido é mais essencial que o conhecimento de Deus e de Sua verdade. Negligenciam educar seus filhos no temor e admoestação do Senhor, e agem como que supondo que essa parte importante da educação venha naturalmente, como se já fosse de se esperar. Mas, a primeira e mais importante lição a ser impressa na mente infantil deve ser a tarefa de regulamentar a vida pelos princípios da palavra de Deus.

Os pais e professores deveriam colocar Deus em primeiro lugar. A influência de Seu Espírito purifica o coração e estimula o intelecto. Se o temor a Deus for a base da educação, o resultado será um caráter bem desenvolvido e simétrico, que não é

tolhido nem injusto. Deve-se ter o cuidado de manter sempre em mente o fato de que dependemos de Deus e Lhe devemos voluntária obediência, uma vida toda de serviço amoroso.

O verdadeiro objetivo da educação é nos preparar para esse serviço, desenvolvendo e exercitando ativamente toda faculdade que possuímos. Satanás deseja derrotar esse objetivo. Ele é o grande inimigo de Deus, e tem como constante propósito desviar as almas do compromisso que elas têm com o Rei dos Céus. Ele pode treinar as mentes de tal modo que homens e mulheres exerçam sua influência para o erro e para a corrupção moral, em vez de usar seus talentos no serviço de Deus, para salvar almas e ser uma bênção à sociedade. Seu objetivo é de fato alcançado quando, ao perverter nossas idéias sobre educação, ele tem êxito arrolando para si pais e professores, porque uma educação errada freqüentemente leva a mente para a infidelidade.

As conclusões a que homens instruídos chegaram como resultado de suas investigações científicas são cuidadosamente ensinadas e explicadas de forma clara, de modo que, a impressão que fica é que, se esses homens instruídos estão corretos, a Bíblia não está. Esses filósofos podem-nos fazer acreditar que o homem, a obra-prima da criação, saiu lenta e gradativamente de um estado selvagem e que, num estágio anterior, evoluiu de uma raça rudimentar. Eles tanto intentam excluir a Deus da soberania do universo, que menosprezam o homem e o defraudam da dignidade de sua origem. A natureza é exaltada

acima do Deus da natureza; ela é idolatrada, enquanto seu Criador é esquecido e ocultado da visão da assim denominada falsa ciência.

Especulações filosóficas frias e pesquisa científica em que Deus não é reconhecido são certamente prejudiciais. Os espinhos do ceticismo são dissimulados; eles são encobertos pela louçania e o verdor da ciência e da filosofia. O ceticismo é atraente para a mente humana. Os jovens vêm nele uma independência que fascina a imaginação, e acabam sendo enganados. Satanás triunfa; sucede conforme o seu desígnio. Ele nutre toda semente de dúvida lançada nos corações juvenis, e logo haverá abundante colheita de incredulidade.

Professores que semeiam essas dúvidas não conduzem a mente da névoa de incredulidade para a fé na palavra inspirada. Mas ignorar a Deus, Seu poder, Sua infinitude e majestade, é a verdadeira razão porque há infidelidade no mundo. **FEC, pág. 542.**

Muitos ensinam que a matéria possui força vital: que certas propriedades são comunicadas à matéria, e que então fica ela a agir por meio de sua própria energia inerente; e que as operações da natureza são dirigidas de acordo com leis fixas, nas quais o próprio Deus não pode interferir. Isto é ciência falsa, e não é apoiado pela Palavra de Deus. A natureza é serva de seu Criador. Deus não anula Suas leis, nem age contrariamente a elas; mas está continuamente a empregá-las como Seus instrumentos. A natureza testifica de uma inteligência, de uma presença, de uma energia ativa, que opera em suas leis e por meio

das mesmas leis. Há na natureza a operação contínua do Pai e do Filho. Cristo diz: “Meu Pai trabalha até agora, e Eu trabalho também”. (João 5:17).

Deus terminou Sua obra criativa, mas a Sua energia ainda é exercida ao sustentar os objetivos de Sua criação. Não é porque o mecanismo, que uma vez fora posto em movimento, continue a agir por sua própria energia inerente que o pulso bate, que respiração se segue a respiração; mas cada respiração, cada pulsar do coração é uma prova do cuidado que tudo permeia, por parte dAquele em quem “vivemos, e nos movemos, e existimos”. (At. 17:28). Não é por causa de um poder inerente que ano após ano a Terra produz seus frutos e continua seu movimento em redor do Sol. A mão de Deus guia os planetas, e os conserva em posição na sua marcha ordenada através dos céus. É pelo Seu poder que a vegetação floresce, que as folhas aparecem e as flores desabrocham. Ele “faz produzir erva sobre os montes”, e por Ele os vales se tornam férteis. Sua palavra governa os elementos; cobre os céus de nuvens, e prepara a chuva para a terra. “Dá a neve como lã, esparge a geada como cinza.” (Sal. 147:16). “Fazendo Ele soar a Sua voz, logo há arruído de águas no céu, e sobem os vapores da extremidade da Terra; Ele faz os relâmpagos para a chuva, e faz sair o vento dos seus tesouros.” (Jer. 10:13). **PP, págs. 115-116.**

Os pais e professores deveriam almejar impressionar as mentes com a beleza da verdade. Deveriam perceber que a segurança do jovem depende de combinar cultura religiosa com a

educação geral, para que eles possam escapar da armadilha do conhecimento não santificado. Quem e o que são os homens de conhecimento, para que a mente e o caráter do jovem sejam moldados por suas idéias? Eles não estão conectados com a grande Fonte de sabedoria; e se não negam a Deus de fato, por outro lado, perdem de vista Sua ação direta nos fenômenos da natureza. Mas Seu cuidado está sobre todas as obras de Suas mãos. Nada é demasiado grande para ser dirigido por Ele; nada é tão pequeno que escape de Sua atenção.

Deus é o fundamento de todas as coisas. Toda verdadeira ciência está em harmonia com Suas obras; toda verdadeira educação conduz à obediência ao Seu governo. A ciência desvenda novas maravilhas à nossa vista; faz altos vôos, e explora novas profundidades; mas nada traz de suas pesquisas que esteja em conflito com a revelação divina. A ignorância pode procurar apoiar opiniões falsas a respeito de Deus apelando para a ciência; mas o livro da natureza e a palavra escrita derramam luz um sobre o outro. Somos assim levados a adorar o Criador e a depositar uma confiança inteligente em Sua Palavra. **PP, págs. 115-116.**

A Bíblia deveria ser lida diariamente. Ela é o padrão correto para o certo e o errado e para o princípio moral. Uma vida de devoção a Deus é a melhor proteção para o jovem contra as tentações às quais estão expostos enquanto adquirem uma educação. A primeira consideração deveria ser honrar a Deus; a segunda, ser fiel à humanidade, cumprindo

os deveres e enfrentando as dificuldades de cada dia, suportando as cargas com firmeza e coragem. O esforço sério e incansável, unido com propósito forte e completa confiança em Deus, ajudará em toda emergência, e qualificá-lo-á para uma vida útil. Um viver assim resultará em muitos triunfos, nem sempre vistos e entendidos no presente, mas de longo alcance no futuro, quando veremos como somos vistos e conheceremos como somos conhecidos.

Se trabalharmos em harmonia com o Espírito de Deus, veremos Sua salvação. A educação iniciada aqui não se completará nesta vida, mas continuará por toda a eternidade, progredindo sempre e eternamente. Dia após dia, as maravilhosas obras de Deus, as evidências de Seu miraculoso poder ao criar e manter o universo abrir-se-ão perante a mente em nova beleza e grandiosidade. Sob a luz que irradia do trono, desaparecerão os mistérios, e a alma se encherá de admiração ante a simplicidade das coisas nunca antes compreendidas. **ST, 20 de março de 1884.**

Doutrinas Errôneas e Perigosas

Diz o apóstolo Judas: “Amados, quando empregava toda diligência, em escrever-vos acerca da nossa comum salvação, foi que me senti obrigado a corresponder-me convosco, exortando-vos a batalhardes diligentemente pela fé que uma vez por todas foi entregue aos santos”. Os apóstolos e seus cooperadores na igreja cristã primitiva foram, constantemente, obrigados a enfrentar heresias

trazidas por falsos mestres, no próprio seio da igreja. Tais mestres não se apresentam abertamente, mas infiltram-se de forma imperceptível, tal qual o movimento sagaz de uma serpente. Eles seguiram seus próprios caminhos perniciosos, mas não se satisfizeram sem arrastar outros com eles. Não tinham conexão com a fonte da verdade, mas ensinavam uma mistura de idéias desconexas, baseando-se em uma passagem da Escritura aqui e outra ali. Estes versos isolados foram costurados em um tecido de falsidades que atacaria a crença e enganaria aqueles que não tinham, através da pesquisa individual da Escritura, se tornado firmes na verdade para aquele tempo.

Satanás atuou através destes falsos mestres. Sob uma professa consideração pela verdade, esconderam princípios básicos, pois seus corações eram corruptos. Tivessem eles negado a fé em Cristo, teriam sido rejeitados de uma só vez; mas professando crer nEle, ganharam a confiança de alguns e sem pudor ou consciência perverteram a verdade segundo seus próprios corações não santificados. E uma vez que estas almas enganadas se afastaram dos velhos marcos da fé, soltaram-se da âncora e foram arremessadas como as ondas do mar. Estes falsos profetas são descritos na palavra de Deus; seus feitos são anotados nos registros do Céu. Seus corações e suas obras perversas e enganadoras não foram percebidas pelos homens, mas o Senhor os viu; Ele leu seus corações como um livro aberto e sabia que seus pensamentos e propósitos mais íntimos eram corruptos.

Falsos mestres estão tão atuantes em nossos dias quanto nos dias dos apóstolos. Satanás tem muitos agentes e eles estão prontos para apresentar todo e qualquer tipo de teoria para enganar as almas, - heresias preparadas para agradar os mais variados gostos e posições de quem pretende arruinar. Há falácias baratas para aqueles que facilmente são conduzidos ao erro e para aqueles que desejam coisas diferentes e fantásticas, as quais não podem explicar inteligentemente ou até mesmo entendê-las por si mesmos. Um conjunto de idéias misteriosas e desconexas está mais de acordo com o que pensam do que com a verdade evidente, em cujo fundamento encontra-se um “assim diz o Senhor”. O inimigo tem outras heresias - venenos intelectuais - que ele tem tramado para outra classe de mentes, nesta época de ceticismo e raciocínio orgulhoso. Estes sofismas têm um poder sedutor sobre as mentes, e milhares são enganados por eles.

Um grupo sustenta uma teoria de que não há satanás, que o mal não existe, e que Cristo não existia antes dEle vir à Terra. Este grupo tenta manter estas teorias absurdas, distorcendo as Escrituras do seu significado verdadeiro. A completa loucura da sabedoria humana em assuntos de fé religiosa é desta forma manifestada. O coração não santificado e não imbuído com o espírito de Cristo é pervertido em sua interpretação da palavra inspirada, transformando a verdade de Deus em mentiras sem sentido; e alguns que não pesquisam as Escrituras com coração humilde, permitem que estas especulações insensatas

abalem sua fé; aceitam-nas em lugar da vontade de Deus claramente revelada.

Satanás ataca outra classe com argumentos que apresentam um espetáculo maior de plausibilidade. A ciência e a natureza são exaltadas. Os homens se consideram mais sábios do que a palavra de Deus, mais sábios até mesmo que Deus; e em vez de firmarem seus pés sobre um fundamento inabalável, e trazer cada coisa para ser testada pela palavra divina, testam-na pela suas próprias idéias científicas e naturais, e se a Inspiração não estiver de acordo com as idéias científicas, é descartada como indigna de crédito. Assim, o grande padrão pelo qual as doutrinas e o caráter podem ser testados é deixado de lado pelos padrões humanos. Acontece como Satanás designou que fosse. Alguns dizem: “não importa no que acreditamos, conquanto que sejamos sinceros”. Mas a lei e o testemunho permanecem válidos, e nós devemos buscá-los.

A lei de Deus é o grande padrão moral pelo qual o caráter deve ser julgado. É a expressão da Sua vontade e deve ser obedecida de coração. Seus santos princípios devem ser a base de nosso curso de ação em nossas relações de negócios. Aqueles que depreciam sua profissão de fé pela conformidade com o mundo, mostram seu desprezo pelas riquezas da graça de Cristo. Eles exclamam: “A graça de Cristo! Nós não somos salvos pelas obras, mas por Cristo;” e continuam em pecado, - continuam a transgredir a lei de Deus. Agem como se fosse seu privilégio viver em pecado pois a graça pode abundar. Mas cada

condescendência com o pecado enfraquece a alma, convida Satanás a entrar e controlar a mente, fazendo do indivíduo seu eficiente servo.

Nessa época de desilusão, todo aquele que estiver firmado na verdade terá que lutar pela fé uma vez deixada pelos santos. Toda variedade de erro será lançada pela obra misteriosa de Satanás, o qual, se fosse possível, enganaria até mesmo os próprios eleitos, desviando-os da verdade. Haverá a união da sabedoria humana - a sabedoria de homens entendidos, que à semelhança dos fariseus eram mestres da lei de Deus, mas eles próprios não a obedeciam. Haverá união da ignorância e da loucura humanas, buscando teorias desconstruídas, com novas e fantásticas roupagens, - teorias que seriam as mais difíceis de se relacionarem, porque não há lógica nelas.

Haverá falsos sonhos e falsas visões, as quais terão alguma verdade, mas afastar-se-ão da fé original. O Senhor deu aos homens uma norma através da qual testá-los: “Pela lei e pelo testemunho; se eles não falarem assim, jamais verão a alva.” Se eles fazem pouco caso da lei de Deus, se não dão ouvidos à Sua vontade como revelada nos testemunhos de Seu Espírito, são enganadores. São controlados por impulsos e impressões, as quais acreditam virem do Espírito Santo, e consideram-nas mais confiáveis do que a palavra inspirada. Declaram que cada pensamento e sentimento são uma impressão do Espírito Santo; quando, porém, raciocinam longe das Escrituras, declaram terem algo mais confiável.

Pensam que estão sendo guiados pelo Espírito de Deus, mas, na realidade, seguem uma imaginação forjada por Satanás.

Seu caráter foi descrito e seu destino denunciado pelos profetas antigos. Desde o passado, foi decretado que aqueles que não colocam sua fé na palavra de Deus, sofrerão a condenação do Senhor.

Judas diz: “Quero, pois, lembrar-vos, embora já estejais cientes de tudo uma vez por todas, que o Senhor, tendo libertado um povo tirando-o da terra do Egito, destruiu, depois, os que não creram”. Este será o destino certo de todos os indivíduos descritos por Judas que se apartaram de Deus e conduziram outros para longe da verdade. Embora o Senhor tenha dado a Israel a maior das evidências de Seu favor, e sob a condição de obedecerem, a rica promessa de que deveria ser para Ele um povo peculiar, uma nação santa; por causa da descrença e desobediência deles, Ele não pode cumprir a promessa. Devido as suas transgressões, Ele retirou o poder de domínio que tinham sobre os seus inimigos, as nações pagãs ao seu redor, e não os protegeu como já havia feito.

Alguns professam cristianismo ano após ano, e em algumas coisas parecem servir a Deus, apesar de estarem distantes dEle. Dão rédeas soltas ao apetite e à paixão, e seguem suas próprias inclinações não santificadas, amando o prazer e a honra de homens mais do que a Deus ou Sua verdade. Mas Deus lê os segredos do coração. Pensamentos vis levam a ações impuras. A justiça própria, o orgulho e a

licenciosidade são muito influentes, profundos e quase universais. Foram estes os pecados que levaram Deus a destruir os habitantes do velho mundo por um dilúvio. Os mesmos pecados estão corrompendo as igrejas nestes últimos dias; são rochas escondidas que têm arruinado milhares e dezenas de milhares de devotos professos. Somente aqueles que estão intimamente ligados com Deus, escaparão das armadilhas de Satanás e das corrupções morais prevalecentes neste tempo.

O caráter é revelado não por bons e maus feitos ocasionais, mas pelas obras e pela tendência de palavras e atos habituais. Aqueles que colocam Deus fora de seu conhecimento, mostrarão uma necessidade de princípio. Cada homem mostrará a qual senhor está servindo com a força de seu intelecto, habilidade e capacidade. O servo de Cristo vigiará em oração e será consagrado, humilde, manso e despretensioso de coração, procurando conhecer e fazer a vontade de Deus. Ao passo que uma vez foi servo do pecado, ele tem, através da graça de Deus, sido transformado na mente e no caráter. Ele amará o dia da vinda de Cristo e estará apto a dizer como Paulo: “Combati o bom combate, completei a carreira, guardei a fé”. **ST, 27 de março de 1884.**

III

A CIÊNCIA E A BÍBLIA

“Qual entre todos estes não sabe que a mão do Senhor fez isto?” (Jó 12:9).

Visto como o livro da natureza e o da revelação apresentam indícios da mesma mente superior, não podem eles deixar de estar em harmonia mútua. Por métodos diferentes em diversas línguas, dão testemunho das mesmas grandes verdades. A ciência está sempre a descobrir novas maravilhas; mas nada traz de suas pesquisas que, corretamente compreendido, esteja em conflito com a revelação divina. O livro da natureza e a palavra escrita lançam luz um sobre o outro. Familiarizam-nos com Deus, ensinando-nos algo das leis por cujo meio Ele opera.

Inferências erroneamente tiradas dos fatos observados na natureza têm, entretanto, dado lugar a supostas divergências entre a ciência e a revelação; e nos esforços para restabelecer a harmonia, tem-se adotado interpretações das Escrituras que abalam e destroem a força da Palavra de Deus.

Tem-se pensado que a geologia contradiz a interpretação literal do relatório mosaico da criação. Pretende-se que milhões de anos foram necessários para que a Terra evoluísse do caos; e com o fim de acomodar a Bíblia a esta suposta revelação da ciência,

supõe-se que os dias da criação fossem períodos vastos, indefinidos, abrangendo milhares ou mesmo milhões de anos.

Tal conclusão é absolutamente infundada. O relato bíblico está em harmonia consigo mesmo e com o ensino da natureza. Relativamente ao primeiro dia empregado na obra da criação, há o seguinte registro: “Houve tarde e manhã, o primeiro dia”. (Gên. 1:5). E substancialmente o mesmo é dito de cada um dos seis primeiros dias da semana da criação. Declara a Inspiração que cada um desses períodos foi um dia formado de tarde [isto é, noite] e manhã, como todos os dias desde aquele tempo. Em relação à obra da própria criação diz o testemunho divino: “Porque falou, e tudo se fez; mandou, e logo tudo apareceu”. (Sal. 33:9). Para Aquele que assim poderia evocar à existência inumeráveis mundos, quanto tempo seria necessário para fazer surgir a Terra do caos? Deveríamos, a fim de dar explicação às Suas obras, afrontar Sua palavra?

É verdade que vestígios encontrados na Terra testificam da existência do homem, animais e plantas muito maiores do que os que hoje se conhecem. Tais são considerados como prova da existência da vida vegetal e animal anterior ao tempo referido no relato mosaico. Mas, com referência a estas coisas a história bíblica fornece ampla explicação. Antes do dilúvio, o desenvolvimento da vida vegetal e animal era superior ao que desde então se conhece. Por ocasião do dilúvio, fragmentou-se a superfície da Terra, notáveis mudanças ocorreram, e na remodelação da

crosta terrestre foram preservadas muitas evidências da vida previamente existente. As vastas florestas sepultadas na Terra no tempo do dilúvio, e desde então transformadas em carvão, formam os extensos territórios carboníferos, e fazem o suprimento de óleos que servem ao nosso conforto e comodidade hoje. Estas coisas, ao serem trazidas à luz, são testemunhas a testificarem silenciosamente da verdade da Palavra de Deus.

Em afinidade com a teoria relativa à evolução da Terra, há aquela que atribui a evolução do homem, a coroa gloriosa da criação, a uma linha ascendente de microrganismos, moluscos e quadrúpedes. Considerando as oportunidades do homem para a pesquisa, bem como quão breve é a sua vida, limitada sua esfera de ação, restrita sua visão, freqüentes e grandes seus erros nas conclusões, especialmente relativas aos fatos julgados anteriores à história bíblica; considerando quantas vezes as supostas deduções da ciência são revistas ou rejeitadas, bem como com que prontidão os admitidos períodos de desenvolvimento da Terra são de tempos em tempos aumentados ou diminuídos em milhões de anos, e como as teorias sustentadas por diferentes cientistas se acham em conflito entre si, deveremos nós, para ter o privilégio de delinear nossa descendência pelos microrganismos, moluscos e macacos, consentir em rejeitar a declaração da Escritura Sagrada, tão grandiosa em sua simplicidade: “Criou Deus, pois, o homem à Sua imagem, à imagem de Deus o criou”? (Gên. 1:27). Deveremos rejeitar aquele relato genealógico, mais nobre do que qualquer zelosamente

conservado nas cortes reais: “Sete, de Adão, e Adão, de Deus”? (Luc. 3:38).

Corretamente entendidas, tanto as revelações da ciência, como as experiências da vida se acham em harmonia com o testemunho das Escrituras relativo à constante operação de Deus na natureza. No hino registrado por Neemias, cantavam os levitas: “Tu só és Senhor, Tu fizeste o céu, o Céu dos céus e todo o seu exército, a Terra e tudo quanto nela há, os mares e tudo quanto neles há; e Tu os guardas em vida a todos”. (Neem. 9:6).

No que diz respeito à Terra, declaram as Escrituras ter-se completado a obra da criação. As Suas obras estavam “acabadas desde a fundação do mundo.” (Heb. 4:3). O poder de Deus, porém, ainda se exerce na manutenção das coisas de Sua criação. Não é porque o mecanismo uma vez posto em movimento continue a agir por sua própria energia inerente que o pulso bate, e uma respiração se segue a outra. Cada respiração, cada pulsar do coração, é uma evidência do cuidado dAquele em quem vivemos, nos movemos e temos existência. Desde o menor inseto até ao homem, toda criatura vivente depende diariamente de Sua providência.

“Todos esperam de Ti. ...
Dando-lho Tu, eles o recolhem;
Abres a Tua mão, e enchem-se de bens.
Escondes o Teu rosto, e ficam perturbados;
Se lhes tiras a respiração, morrem
E voltam ao próprio pó.

Envias o Teu Espírito, e são criados,
E assim renovas a face da Terra.” (Sal. 104:27-30).

“O norte estende sobre o vazio;
Suspende a Terra sobre o nada.
Prende as águas em densas nuvens,
E a nuvem não se rasga debaixo delas.
Marcou um limite à superfície das águas em redor,
Até aos confins da luz e das trevas.
As colunas do céu tremem
E se espantam da Sua ameaça.
Com a Sua força fende o mar. ...
Pelo Seu Espírito ornou os céus;
A Sua mão formou a serpente enroscadiça.
Eis que isto são apenas as orlas dos Seus caminhos;
E quão pouco é o que temos ouvido dEle!
Quem, pois, entenderia o trovão do Seu poder?”
(Jó 26:7-14).

“O Senhor tem o Seu caminho na tormenta e na
tempestade,
E as nuvens são o pó dos Seus pés.” (Naum 1:3).

A poderosa força que opera em toda a natureza e a todas as coisas sustém, não é, como alguns homens de ciência pretendem, meramente um princípio que tudo invade, ou uma energia a atuar. Deus é espírito; não obstante é Ele um ser pessoal, visto que o homem foi feito à Sua imagem. Como Ser pessoal, Deus Se revelou em Seu Filho. Jesus, o resplendor da glória do Pai e “expressão exata do Seu Ser” (Heb. 1:3), encontrou-Se na Terra sob a forma de homem. Como Salvador pessoal veio Ele

ao mundo. Como Salvador pessoal ascendeu aos Céus. Como Salvador pessoal intercede nas cortes celestiais. Diante do trono de Deus ministra a nosso favor, “Um como o Filho do homem”. (Dan. 7:13).

O apóstolo Paulo, escrevendo pelo Espírito Santo, declara acerca de Cristo: “Tudo foi criado por Ele e para Ele. E Ele é antes de todas as coisas, e todas as coisas subsistem por Ele”. (Col. 1:16 e 17). A mão que sustém os mundos no espaço, a mão que conserva em seu ordenado arranjo e incansável atividade todas as coisas através do Universo de Deus, é a que na cruz foi pregada por nós.

A grandeza de Deus é-nos incompreensível. “O trono do Senhor está nos Céus” (Sal. 11:4); não obstante, pelo Seu Espírito Santo, está Ele presente em toda parte. Tem conhecimento íntimo de todas as obras de Suas mãos e interesse pessoal em todas elas.

“Quem é como o Senhor, nosso Deus, que habita nas alturas;

Que Se curva para ver o que está nos céus e na Terra?” (Sal. 113:5 e 6).

“Para onde me irei do Teu Espírito

Ou para onde fugirei da Tua face?

Se subir ao Céu, Tu aí estás;

Se fizer no Seol a minha cama, eis que Tu ali estás também;

Se tomar as asas da alva,

Se habitar nas extremidades do mar,

Até ali a Tua mão me guiará

E a Tua destra me susterá.” (Sal. 139:7-10).

“Tu conheces o meu assentar e o meu levantar;
De longe entendes o meu pensamento.
Cercas o meu andar e o meu deitar;
E conheces todos os meus caminhos.
Sem que haja uma palavra na minha língua,
Eis que, ó Senhor, tudo conheces.
Tu me cercaste em volta
E puseste sobre mim a Tua mão.
Tal ciência é para mim maravilhosíssima;
Tão alta, que não a posso atingir.” (Sal. 139:2-6).

Foi o Criador de todas as coisas que ordenou a maravilhosa adaptação dos meios ao fim, e do suprimento às necessidades. Foi Ele que no mundo material proveu para que todo o desejo implantado devesse ser satisfeito. Foi Ele que criou o ser humano, com sua capacidade para aprender e amar. E Ele mesmo não deixará insatisfeitas as necessidades da alma. Nenhum princípio intangível, nenhuma essência impessoal ou simples abstração poderia satisfazer às necessidades e anelos dos seres humanos nesta vida de lutas com o pecado, tristeza e dor. Não basta crermos na lei e na força, em coisas que não têm piedade ou nunca ouvem o brado por auxílio. Precisamos saber acerca de um braço Todo-poderoso que nos manterá, e de um Amigo infinito que tem piedade de nós. Necessitamos agarrar-nos a uma mão aquecida pelo amor, confiar em um coração cheio de ternura. E efetivamente assim Deus Se revelou em Sua Palavra.

Aquele que mais profundamente estudar os mistérios da natureza, mais plenamente se compenetrará

de sua própria ignorância e fraqueza. Compreenderá que existem profundidades e alturas que não poderá atingir, segredos que não poderá penetrar, e vastos campos de verdades jazendo diante de si, não penetrados. Dispor-se-á a dizer com Newton: “Pareço-me com a criança na praia, procurando seixos e conchas, enquanto o grande oceano da verdade jaz por descobrir diante de mim”.

Os mais profundos estudantes da ciência são constrangidos a reconhecer na natureza a operação de um poder infinito. Ora, para a razão humana, destituída de auxílio, o ensino da natureza não poderá deixar de ser senão contraditório e enganador. Unicamente à luz da revelação poderá ele ser interpretado corretamente. “Pela fé, entendemos”. (Heb. 11:3). “No princípio... Deus”. (Gên. 1:1). Aqui somente poderá o espírito, em suas ávidas interrogações, encontrar repouso, voando como a pomba para a arca. Acima, abaixo, além - habita o Amor infinito, criando todas as coisas para cumprirem o “desejo da Sua bondade”. (II Tess. 1:11).

“As suas coisas invisíveis, desde a criação do mundo, tanto o Seu eterno poder como a Sua divindade, ... se vêem pelas coisas que estão criadas”. (Rom. 1:20). Mas o seu testemunho poderá ser compreendido apenas mediante o auxílio do Mestre divino. “Qual dos homens sabe as coisas do homem, senão o espírito do homem, que nele está? Assim também ninguém sabe as coisas de Deus, senão o Espírito de Deus”. (I Cor. 2:11).

“Quando vier aquele Espírito da verdade, Ele vos guiará em toda a verdade”. (João 16:13). Exclusivamente

pelo auxílio daquele Espírito que no princípio “Se movia sobre a face das águas” (Gên. 1:2), pelo auxílio daquela Palavra pela qual “todas as coisas foram feitas” (João 1:3), e daquela “luz verdadeira, que alumia a todo homem que vem ao mundo” (João 1:9), pode o testemunho da ciência ser corretamente interpretado. Apenas sob sua orientação se podem discernir suas mais profundas verdades. Unicamente sob a direção do Onisciente, habilitar-nos-emos a meditar segundo os Seus pensamentos, no estudo de Suas obras. **Ed, págs. 128-134.**

IV

SOBRE A IDADE DA TERRA

Seis Mil Anos

- 1864 **3SG, pág. 92.** Muitos que professam crer nos registros bíblicos não conseguem relatar as coisas maravilhosas que foram encontradas na Terra, com o ponto de vista de que a semana da criação durou literalmente sete dias, e que o mundo tem agora apenas cerca de seis mil anos.
- 1868 **2T, pág. 172.** Ele [satanás] não perdeu, em sua experiência de quase seis mil anos, coisa alguma de sua habilidade e astúcia. Durante todo este tempo, tem sido atento observador de tudo quanto diz respeito à nossa raça.
- 1870 **1SP, pág. 87.** Muitos que professam crer nos registros bíblicos não conseguem relatar as coisas maravilhosas que foram encontradas na Terra, com o ponto de vista de que a semana da criação durou literalmente sete dias, e que o mundo tem agora apenas cerca de seis mil anos.
- 1872 **3T, pág. 138.** Deus dotou o homem de tão grande força vital que ele tem resistido ao acúmulo de doenças lançadas sobre a raça

em conseqüência de hábitos pervertidos, e tem sobrevivido por seis mil anos.

- 1875 **3T, pág. 492.** A contínua transgressão do homem por seis mil anos, trouxe, como seus frutos, doença, dor e morte. E ao nos aproximarmos do fim dos tempos, as tentações de Satanás para condescendermos com o apetite serão mais poderosas e mais difíceis de ser vencidas. (Citado em CRA, págs. 59 e 163).
- 1877 **2SP, pág. 93.** Por seis mil anos o arquiniimigo tem estado guerreando contra o governo de Deus, e a prática constante aumenta sua habilidade para tentar e enganar.
- 1877 **ST, 15 de nov. de 1877.** Por seis mil anos o arquiniimigo tem estado guerreando contra o governo de Deus, e a prática constante aumenta sua habilidade para tentar e enganar.
- 1879 **ST, 20 de mar. de 1879.** Muitos que professam crer nos registros bíblicos não conseguem relatar as coisas maravilhosas que foram encontradas na Terra, com o ponto de vista de que a semana da criação durou literalmente sete dias, e que o mundo tem agora apenas cerca de seis mil anos.
- 1884 **ST, 8 de maio de 1884.** O grande conflito entre Cristo e Satanás, que tem prosseguido durante quase seis mil anos, logo deve terminar.

- 1884 **4SP, pág. 371.** Assim, sob novo disfarce, o grande rebelde ainda prossegue com sua luta contra Deus - luta iniciada no Céu, e durante quase seis mil anos continuada na Terra.
- 1887 **ST, 29 de set. de 1887.** Um inimigo astuto e cruel observa nossos passos e trabalha constantemente, com toda força e habilidade, para nos desviar do caminho certo. Desde que no belo lar edênico foi bem sucedido ao tentar nossos primeiros pais, Satanás continua nesse propósito. Por mais de seis mil anos de prática contínua, tem grandemente aumentado sua habilidade como tentador e enganador.
- 1888 **GC, pág. x.** (Introdução do autor). Durante seis mil anos esse espírito superior, que ocupou outrora lugar preeminente entre os anjos de Deus, tem-se devotado a uma obra de destruição e engano. (Todas as sete declarações feitas na edição de 1888 de *O Grande Conflito* continuaram na edição de 1911, preparada sob a supervisão de Ellen White).
- 1888 **GC, pág. 518.** O grande conflito entre Cristo e Satanás, que tem prosseguido durante quase seis mil anos, logo deve terminar; e o maligno redobra seus esforços para frustrar a obra de Cristo em prol do homem, e prender as almas em suas ciladas.
- 1888 **GC, págs. 552-553.** Os espíritos negam a divindade de Cristo e colocam o próprio

Criador no mesmo nível em que estão. Assim, sob novo disfarce, o grande rebelde ainda prossegue com sua luta contra Deus - luta iniciada no Céu, e durante quase seis mil anos continuada na Terra.

- 1888 **GC, pág. 656.** O grande conflito perdura por seis mil anos; o Filho de Deus e Seus mensageiros celestiais estão em conflito com o poder do maligno, a fim de advertir, esclarecer e salvar os filhos dos homens.
- 1888 **GC, pág. 659.** Durante seis mil anos a obra de rebelião de Satanás tem feito “estremecer a Terra”. Ele tornou “o mundo como um deserto”, e destruiu “as suas cidades”.
- 1888 **GC, pág. 659.** E “a seus cativos não deixava ir soltos”. Durante seis mil anos o seu cárcere (o sepulcro) recebeu o povo de Deus, e ele os queria conservar cativos para sempre; mas Cristo quebrou os seus laços, pondo em liberdade os prisioneiros.
- 1888 **GC, pág. 673.** Está para sempre terminada a obra de ruína de Satanás. Durante seis mil anos efetuou a sua vontade, enchendo a Terra de miséria e causando pesar por todo o Universo.
- 1890 **PP, pág. 51.** As leis e operações da natureza, que têm incitado o estudo dos homens durante seis mil anos, estavam-lhes abertas à mente pelo infinito Construtor e Mantenedor de tudo.

- 1890 **PP, pág. 342.** Durante seis mil anos, Satanás tem lutado para manter posse da Terra.
- 1890 **CTBH, pág. 7.** O homem surgiu das mãos do seu Criador perfeito em estrutura e belo na forma. O fato de ter ele resistido por seis mil anos o constante crescimento dos fardos da doença e do crime é prova suficiente do poder de resistência com o qual foi dotado no princípio. (Reimpresso em CS, pág. 19).
- 1890 **CTBH, pág. 154.** A contínua transgressão do homem por seis mil anos, trouxe, como seus frutos, doença, dor e morte. E ao nos aproximarmos do fim dos tempos, as tentações de Satanás para condescendermos com o apetite serão mais poderosas e mais difíceis de ser vencidas.
- 1898 **DTN, pág. 413.** Durante seis mil anos a fé tem sido edificada sobre Cristo.
- 1898 **DTN, pág. 413.** Por seis mil anos as inundações e tempestades da ira satânica têm batido de encontro à Rocha de nossa salvação; ela, porém, permanece inabalável.
- 1899 **MS, pág. 174.** Aqueles que estão destruindo a Terra têm sido grandemente testados. Por seis mil anos Deus tem suportado a iniquidade e a ignorância da humanidade.
- 1907 **YI, 16 de abr. de 1907.** As leis e operações da natureza, que têm incitado o estudo dos homens

durante seis mil anos, estavam-lhes abertas à mente pelo infinito Construtor e Mantenedor de tudo. (Reimpresso em PP, pág. 51).

- 1909** **ST, 8 de dez. de 1909.** Os espíritos negam a divindade de Cristo e colocam o próprio Criador no mesmo nível em que estão. Assim, sob novo disfarce, o grande rebelde ainda prossegue com sua luta contra Deus - luta iniciada no Céu, e durante quase seis mil anos continuada na Terra.
- 1911** **GC, pág. x, ed. de 1911.** Durante seis mil anos esse espírito superior, que ocupou outrora lugar preeminente entre os anjos de Deus, tem se devotado a uma obra de destruição e engano.
- 1911** **GC, pág. 518, ed. de 1911.** O grande conflito entre Cristo e Satanás, que tem prosseguido durante quase seis mil anos, logo deve terminar; e o maligno redobra seus esforços para frustrar a obra de Cristo em prol do homem, e prender as almas em suas ciladas.
- 1911** **GC, págs. 552, 553, ed. 1911.** Os espíritos negam a divindade de Cristo e colocam o próprio Criador no mesmo nível em que estão. Assim, sob novo disfarce, o grande rebelde ainda prossegue com sua luta contra Deus - luta iniciada no Céu, e durante quase seis mil anos continuada na Terra.

O ESPAÇO DE TEMPO ENTRE A CRIAÇÃO E MOISÉS E A CRIAÇÃO E CRISTO

Quatro Mil Anos

- 1874 TC, pág. 30. O Filho de Deus humilhou-Se e tomou a natureza humana, depois de haver a raça vagueado quatro mil anos fora do Éden e do seu estado original de pureza e retidão. *Temptation of Christ in the Wilderness*. (Reimpresso em ST de 11 de junho de 1874, RH de 28 de julho de 1874 e 1ME, pág. 267).
- 1874 TC, pág. 30. Cristo, no deserto da tentação, ficou no lugar de Adão para suportar a prova a que ele deixou de resistir. Ali Cristo venceu em lugar do pecador, quatro mil anos depois de Adão volver costas à luz de seu lar. (Reimpresso em ST de 11 de junho de 1874, RH de 28 de julho de 1874 e 1ME, pág. 267).
- 1874 TC, pág. 33. Satanás tivera tão grande êxito em enganar os anjos de Deus, e na queda do nobre Adão, que pensava que na

humilhação de Cristo ele teria êxito em vencê-Lo. Considerava com prazerosa exultação o resultado das tentações e o aumento do pecado na contínua transgressão da lei de Deus por mais de quatro mil anos. (Reimpresso em ST de 11 de junho de 1874, RH de 18 de agosto de 1874 e 1ME, pág. 279).

- 1874 **TC, pág. 44.** Por quatro mil anos Satanás esteve guerreando contra o governo de Deus e não perdera nada de sua habilidade ou poder para tentar e enganar. (Reimpresso em ST de 9 de julho de 1874, RH de 18 de agosto de 1874 e 1ME, pág. 279).
- 1874 **TC, pág. 46.** Por quatro mil anos esteve Satanás operando contra o governo de Deus e dessa prática obtivera força e experiência. (Reimpresso em ST de 9 de julho de 1874, RH de 18 de agosto de 1874 e 1ME, pág. 280).
- 1874 **TC 46.** Os homens caídos não tinham as vantagens que teve Adão no Éden. Tinham estado separados de Deus por quatro mil anos. (Reimpresso em ST de 9 de julho de 1874, RH de 18 de agosto de 1874 e 1ME, pág. 280).
- 1874 **TC, pág. 80.** Por quatro mil anos, desde a declaração feita a Adão de que a semente da mulher feriria a cabeça da serpente, ele esteve planejando sua maneira de ataque.

- 1874 **ST, 11 de jun. de 1874.** Satanás tivera tão grande êxito em enganar os anjos de Deus, e na queda do nobre Adão, que pensava que na humilhação de Cristo ele teria êxito em vencê-Lo. Considerava com prazerosa exultação o resultado das tentações e o aumento do pecado na contínua transgressão da lei de Deus por mais de quatro mil anos. (Reimpresso em RH de 28 de julho de 1874 e 1ME, pág. 269).
- 1877 **ST, 15 de nov. de 1877.** Que contraste a este ser perfeito apresentou o Segundo Adão ao entrar no deserto para medir-Se com Satanás. Por quatro mil anos estivera a raça a decrescer em forças físicas, vigor mental e moral.
- 1877 **2SP, pág. 88.** Por quatro mil anos a raça humana havia diminuído em estatura e força física e decaído cada vez mais na escala do valor moral. A fim de elevar a humanidade degenerada, Cristo deveria alcançá-la onde ela estava.
- 1887 **GC, pág. vii (Introdução do autor).** Durante os primeiros vinte e cinco séculos da história humana não houve nenhuma revelação escrita. Aqueles dentre os homens que haviam sido feitos receptáculos das revelações divinas comunicavam estas verbalmente aos seus descendentes,

passando assim o seu conhecimento para gerações sucessivas. A revelação escrita data de Moisés, que foi o primeiro compilador dos fatos até então revelados, os quais enfeixou em volume. Esse trabalho prosseguiu por um espaço de mil e seiscentos anos - desde Moisés, o autor do Gênesis, até João o evangelista, que nos transmitiu por escrito os mais sublimes fatos do evangelho. Esta afirmação aparece da mesma forma na edição de 1911.

- 1888 **GC, pág. 328.** Com o grande sacrifício oferecido sobre o Calvário, terminou aquele sistema cerimonial de ofertas, que durante quatro mil anos havia apontado para o Cordeiro de Deus.
- 1888 **GC, pág. 546.** Se durante quatro mil anos os justos tivessem, por ocasião da sua morte, ido diretamente para o Céu, como poderia Paulo ter dito que se não há ressurreição “os que dormiram em Cristo estão perdidos”? Não seria necessário ressurreição.
- 1897 **MS 43.** Ele [Cristo] pôs um fim àquele sistema cerimonial de ofertas, que por quatro mil anos havia se repetido.
- 1898 **DTN, pág. 48.** Teria sido uma humilhação quase infinita para o Filho de Deus, revestir-Se da natureza humana mesmo quando Adão permanecia em seu estado de

inocência, no Éden. Mas Jesus aceitou a humanidade quando a raça havia sido enfraquecida por quatro mil anos de pecado.

1898 DTN, pág. 117. Por quatro mil anos estivera a raça a decrescer em forças físicas, vigor mental e moral; e Cristo tomou sobre Si as fraquezas da humanidade degenerada. Unicamente assim podia salvar o homem das profundezas de sua degradação.

1898 DTN, pág. 759. Por quatro mil anos, esteve Cristo trabalhando pelo reerguimento do homem, e Satanás por sua ruína e degradação. E o Universo celestial contemplava tudo.

1902 ST, 3 de dez. de 1902. Por quatro mil anos estivera a raça a decrescer em forças físicas, vigor mental e moral; e Cristo tomou sobre Si as fraquezas da humanidade degenerada.

VI

A VERDADEIRA HISTÓRIA DO INÍCIO DO NOSSO MUNDO

Relato Verdadeiro da Criação – Unicamente na Palavra de Deus encontramos um relato autêntico da criação. Nela contemplamos o poder que lançou os fundamentos da Terra e estendeu os céus. **RH, 11 de julho de 1882.**

A Bíblia e a Natureza Estão em Harmonia, pois Têm o Mesmo Autor – A Bíblia é a história mais instrutiva e abarcante que já foi dada ao mundo. Suas páginas sagradas contêm o único relato autêntico da criação. Contemplamos aqui o poder que “estendeu os céus e lançou os fundamentos da Terra”. Temos aqui uma história verdadeira da humanidade, que não foi deturpada pelo preconceito ou orgulho humano....

Há harmonia entre a natureza e o cristianismo; pois ambos têm o mesmo Autor. O livro da natureza e o livro da revelação indicam a atuação da mesma mente divina. Há lições a serem aprendidas na natureza; e há lições - lições profundas, sérias e realmente importantes - a serem aprendidas do Livro de Deus. **RH, 19 de agosto de 1884.**

A Filosofia Divina da História Sagrada a Ser Estudada – A história do mundo desde o

princípio está contida no Gênesis. Nele está revelado que toda a nação que esquecer Deus, abandonar Seus caminhos e Seu sinal de obediência, o qual faz distinção entre o justo e o injusto, o íntegro e o perverso, o salvo e o perdido, será destruída. O primeiro livro da Bíblia, o qual relata a história das nações, incluindo a destruição do mundo, mostra a providência divina, que, de geração em geração tem sido providenciada para a instrução do povo escolhido. A palavra claramente escrita com respeito ao justo e ao injusto é um testemunho vivo com respeito àqueles a quem Deus santificará. Ninguém que vive em desobediência pode receber Suas bênçãos, somente os que estão em obediência.

O Senhor convida a todos para estudarem a filosofia divina da história sagrada, escrita por Moisés, sob a inspiração do Espírito Santo. A primeira família a habitar a Terra é um exemplo de todas as famílias que existirão até o fim dos tempos. Há muito que aprender desta história para podermos compreender o divino plano para a raça humana. Este plano está claramente definido, e a alma devota e consagrada tornar-se-á aprendiz dos pensamentos e propósitos de Deus desde o princípio até o final da história terrestre. Também compreenderá que Jesus Cristo, Um com o Pai, foi o grande impulsionador de todo o progresso, Aquele que é a fonte de toda purificação e elevação da raça humana. MS 85, 1899.

Um Relato Verdadeiro da Origem do Pecado e do Início da História – Dependemos da Bíblia para o conhecimento da história do início do

nosso mundo, da criação do homem e da queda deste. Retirai a Palavra de Deus, e o que podemos esperar, senão ser deixados às fábulas e conjeturas, e àquele enfraquecimento do intelecto que é o resultado certo de acolhermos o erro? Necessitamos da história autêntica da origem da Terra, da queda do querubim cobridor e da introdução do pecado em nosso mundo. Sem a Bíblia, seríamos confundidos pelas falsas teorias. A mente estaria sujeita à tirania da superstição e da falsidade. Tendo, porém, em nosso poder a história verdadeira do começo do nosso mundo, não precisamos enredar a nós mesmos com conjeturas humanas e teorias duvidosas. **MSa, pág. 89 (MS 42, 1904).**

Um Relato Autêntico da Criação - A Mente e a Mão divina preservaram através dos séculos o relato da criação em sua pureza. – Unicamente na Palavra de Deus encontramos um relato autêntico da criação. Carta 64, 1909, RH 11 de nov. de 1909.

O Conhecimento nas Escolas Adventistas
– A luz que me foi dada revela que tremenda pressão será trazida sobre cada Adventista do Sétimo Dia com quem o mundo pode entrar em íntimo relacionamento. Precisamos compreender estas coisas. Os que buscam a educação que o mundo tem em tão alta conta, são gradualmente levados para mais longe dos princípios da verdade até se tornarem mundanos educados. A que preço obtiveram sua educação! Separaram-se do Santo Espírito de Deus. Escolheram aceitar o que o mundo chama de conhecimento, em lugar das verdades que Deus tem

confiado aos homens mediante Seus pastores, profetas e apóstolos. E alguns, tendo adquirido essa educação secular, pensam que podem introduzi-la em nossas escolas. Permitam-me dizer a vocês, porém, que não devem tomar o que o mundo chama de educação superior e trazê-lo para dentro de nossas escolas, hospitais e igrejas. Falo categoricamente. Isso não deve ser feito....

A Mente e a Mão divina preservaram através dos séculos o relato da criação em sua pureza. **Carta 84, 1909.**

Relato da Criação Preservado em Sua Pureza – Recebi a instrução de que devemos conduzir a mente de nossos alunos a um nível mais elevado do que agora se considera possível. O coração e a mente devem ser ensinados a preservar sua pureza recebendo provisões diárias da Fonte da verdade eterna. A Mente e a Mão divina preservaram através dos séculos o relato da criação em sua pureza. É unicamente a Palavra de Deus que nos dá um relato autêntico da criação de nosso mundo. Esta Palavra deve ser o principal estudo em nossas escolas. **CP, pág. 13 (1913), FEC, pág. 536.**

VII

DEUS NÃO DEPENDEU DE MATÉRIA PREEXISTENTE

- 1884 **ST 13 de mar. de 1884 – Limitando o Poder de Deus** – Moisés escreveu sob a orientação do Espírito de Deus, e as teorias geológicas corretas jamais afirmarão terem sido feitas descobertas que não podem ser harmonizadas com suas declarações. A idéia em que muitos tropeçam, a saber, que Deus não criou a matéria quando trouxe o mundo à existência, limita o poder do Santo de Israel. **3ME, pág. 307.**
- 1897 **MS 127, 1897. Deus Não Dependeu de Matéria Preexistente** – Precisamos estar em mais íntimo relacionamento com Deus. Há necessidade de vigiar nossos próprios pensamentos. Seguramente estamos vivendo em meio aos perigos dos últimos dias. Temos que caminhar humildemente diante de Deus, com profunda humildade; somente assim seremos exaltados.

Oh! quão pouco o homem compreende da perfeição de Deus, de Sua onipresença unida com Seu poder onipotente! O artista humano recebe sua inteligência de Deus. Ele só pode modelar sua obra,

em qualquer setor, até à perfeição, de materiais já preparados para sua obra. Em seu poder finito, não poderia criar os materiais e fazer com que servissem ao seu propósito se o Grande Planejador não estivesse diante dele, dando-lhe primeiro, em sua imaginação, os melhoramentos a serem efetuados.

O Senhor Deus ordena e traz as coisas à existência. Ele foi o primeiro planejador. Não depende do homem, mas solicita bondosamente sua atenção e coopera com ele em projetos progressivos e mais elevados. Então o homem toma toda a glória para si, e é enaltecido pelos semelhantes como um notável gênio. Ele não olha acima do homem. A causa primordial é esquecida. ...

Temo que tenhamos idéias demasiado vulgares e comuns. “Eis que os céus, e até o Céu dos céus, não Te podem conter.” (I Reis 8:27). Que ninguém se aventure a limitar o poder do Santo de Israel. Há conjeturas e perguntas acerca da obra de Deus. “Tira as sandálias dos pés, porque o lugar em que estás é terra santa.” (Êxo. 3:5). Sim, os anjos são os ministros de Deus na Terra, fazendo Sua vontade.

Na formação de nosso mundo, Deus não dependia de substância ou matéria preexistente. “Porque aquilo que se pode ver não foi feito de coisas visíveis.” Ao contrário, todas as coisas, materiais e espirituais, surgiram perante o Senhor Jeová ao Seu comando, e foram criadas para o Seu próprio desígnio. Os céus e todas as suas hostes, a Terra e tudo quanto nela há, são não somente obra de Suas mãos; vieram à existência pelo sopro de Sua boca.

O Senhor deu evidências de que pelo Seu poder podia em uma breve hora dissolver toda a estrutura da natureza. Ele pode transtornar as coisas e destruir aquilo que o homem construiu da maneira mais firme e sólida. Ele “remove os montes, ... na Sua ira os transtorna”. “Move a Terra para fora do seu lugar, cujas colunas estremecem.” (Jó 9:5 e 6). As colunas do céu tremem, e se espantam da Sua ameaça; as montanhas tremem diante dEle, as colinas se derretem, e a Terra é queimada na Sua presença.” MS 127, 1897, 3ME, págs. 311-312.

1904 8T, págs. 258-259. **Todas as Coisas Materiais ou Espirituais Vieram à Existência pelo Comando de Deus** – A teoria de que Deus não criou a matéria ao trazer à existência o mundo, não tem fundamento. Na formação de nosso mundo, Deus não dependia de matéria preexistente. Ele falou, e tudo se fez”, “mandou, e logo tudo apareceu” (Sal. 33:9). Todas as coisas, materiais e espirituais, surgiram perante o Senhor Jeová ao Seu comando, e foram criadas para o Seu próprio desígnio. Os céus e todas as suas hostes, a Terra e tudo quanto nela há, vieram à existência pelo sopro de Sua boca.

1905 CBN, págs. 414-415. **Deus não Necessitou de Matéria Preexistente** – Na formação de nosso mundo, Deus não

dependia de substância ou matéria preexistente. Ao contrário, todas as coisas, materiais e espirituais, surgiram perante o Senhor Jeová ao Seu comando, e foram criadas para o Seu próprio desígnio.

1909 ST, 12 maio de 1909. A Inspiração é Superior à Ciência – Separados de Cristo, somos incapazes de interpretar corretamente a linguagem da natureza. A lição mais difícil e humilhante que o homem precisa aprender é sobre a sua própria incapacidade de dependência da sabedoria humana e o inevitável fracasso na interpretação exata da natureza....

Deus permitiu que uma inundação de luz fosse derramada sobre o mundo, tanto nas ciências como nas artes; mas quando professos cientistas tratam estes assuntos de um ponto de vista meramente humano, chegarão certamente a conclusões errôneas. As maiores mentes, se não são guiadas pela Palavra de Deus em sua pesquisa, desencaminham-se em suas tentativas de traçar as relações entre a ciência e a revelação. Visto acharem-se o Criador e Suas obras tão além de sua compreensão que são incapazes de os explicar pelas leis naturais, consideram a história bíblica como indigna de confiança. **PP, pág. 113.**

Os que duvidam da exatidão dos registros das Escrituras serão levados a um passo além, e então, tendo perdido sua âncora, são abandonados a baterem de um lado para outro nas rochas da incredulidade.

Quando se acham incapazes de medir o Criador e Suas obras por seu imperfeito conhecimento da ciência, duvidam da existência de Deus e atribuem infinito poder à natureza. **3ME, pág. 307.**

Na verdadeira ciência, nada pode haver que esteja em contradição com o ensino da Palavra; uma vez que procedem ambas do mesmo Autor, a verdadeira compreensão delas demonstrará sua harmonia. Toda a verdade, quer na natureza quer na revelação, é coerente consigo mesma em todas as suas manifestações. **PP, pág. 114.** A mente que não é iluminada pelo Espírito de Deus estará sempre em trevas no tocante ao Seu poder. É por isso que as idéias humanas a respeito da ciência muito freqüentemente contradizem os ensinamentos da Palavra de Deus. As obras da criação nunca podem ser explicadas pela ciência. Que ciência pode explicar o mistério da vida?

A teoria de que Deus não criou a matéria ao trazer à existência o mundo, não tem fundamento. Na formação de nosso mundo, Deus não dependia de matéria preexistente. Ao contrário, todas as coisas, materiais e espirituais, surgiram perante o Senhor Jeová ao Seu comando, e foram criadas para o Seu próprio desígnio. Os céus e todas as suas hostes, a Terra e tudo quanto nela há, são não somente obra de Suas mãos; vieram à existência pelo sopro de Sua boca. **3TS, pág. 258.**

VIII

A CRIAÇÃO DA TERRA

Nosso Mundo Poderia Ter Sido Criado em Um Dia – Deus levou seis dias para criar nosso mundo, quando Ele poderia criá-lo em um dia. Carta 7a, 1898.

O Alvorecer do Primeiro Dia da Criação – Na obra da criação, quando amanheceu o primeiro dia, céus e Terra, pela voz do poder infinito, dissiparam a escuridão, e em resposta ao surgimento da luz, “as estrelas da alva, juntas, alegremente cantavam, e rejubilavam todos os filhos de Deus”. (Jó 38: 7). ST 1º de jan. de 1880.

O Plano de Satanás para Induzir Adão e Eva ao Pecado – Tão logo Deus, através de Jesus Cristo, criou nosso mundo e colocou Adão e Eva no jardim do Éden, Satanás anunciou seu propósito de conformar à sua própria natureza o pai e a mãe da humanidade, ligando-os, também, a sua própria atitude de rebelião. MS 39, 1894. VA, pág. 48.

Tão logo Deus, através de Jesus Cristo, criou nosso mundo e colocou Adão e Eva no jardim do Éden, Satanás anunciou seu propósito de conformar à sua própria natureza o pai e a mãe da humanidade. RH 14 de abr. de 1896, VA, pág. 48.

A Criação Pode Ser Entendida Somente pela Fé – Qualquer que seja o raciocínio não é capaz

de explicar a criação; “o mundo não conheceu a Deus pela sua sabedoria” (1 Cor. 1:21), “mas homens santos de Deus falaram inspirados pelo Espírito Santo” (2 Ped. 1:21). Não há raciocínio ou explicação suficientes que possam explicar os mistérios da criação do mundo; ela só é entendida pela fé no grande poder criativo de Deus por meio de Jesus Cristo. “Pela fé, entendemos que foi o universo formado pela palavra de Deus, de maneira que o visível veio a existir das coisas que não aparecem”. (Heb. 11:3). Este é um assunto discutível, mas um mero raciocínio nunca convencerá alguém da verdade. **Carta 56, 1903.**

Só Deus é Capaz de Trazer Ordem e Beleza ao Caos – O único Ser infinito – Somente Ele foi capaz de trazer ordem e beleza ao caos e à confusão da escuridão da natureza – é capaz de subjugar o coração rebelde do homem. **RH, 14 de jan. de 1904.**

Quando Gênesis 3:15 Foi Proferido, o Mundo Era Recém Criado – Quando Satanás ouviu as palavras, “E porei inimizade entre ti e a mulher e entre a tua descendência e o teu descendente”, ele sabia que ao homem seria dado poder para resistir suas tentações. Percebeu que sua exigência, em relação a ser o príncipe do mundo recém criado, tinha sido contestada. – **RH, 3 de maio de 1906.**

A Existência de Deus é Anterior ao Propósito de Criar o Mundo – “Porventura, alcançarás os caminhos de Deus ou chegarás à perfeição do Todo-poderoso?” (Jó 11:7). “No

princípio, criou Deus os céus e a Terra” (Gên. 1:1). O Senhor existia antes de se propor a criar o mundo. Ele é “eterno”. “Antes que os montes nascessem, ou que tu formasses a Terra e o mundo, sim, de eternidade a eternidade, tu és Deus”. (Sal. 90:2). **MS 24, 1891.**

O Mundo Nos Faz Lembrar da Mão Que o Trouxe à Existência – Quem nos deu a luz do Sol que faz a terra brotar e produzir? E quem os aguaceiros produtivos? E quem nos deu os céus em cima e o Sol e as estrelas nos céus? Não é o Deus do céu que criou os mundos, e que descansou no sétimo dia? Ele abençoou e santificou este dia. Não devíamos nós respeitar esse dia sobre o qual derramou suas bênçãos? Cada vez que olhamos para o mundo, somos levados a pensar na mão poderosa de Deus que trouxe todas as coisas à existência. **MS 16, 1895.**

Cristo Tinha o Poder de Criar Mundos – Satanás e sua hoste disputaram a autoridade de Cristo, mas o selo de Cristo está em cada coisa que Ele fez...Ele podia trazer mundos à existência. Ele fala e milhares de anjos levantam-se diante dEle. **YI, 15 de abr. de 1897.**

Quando o Homem Estabelece Seu Julgamento Contra o Criador o Resultado é Confusão – Ele que trouxe o mundo à existência não perdeu Seu poder ou soberania, ainda comanda o mundo. É Sua intenção mostrar Seus propósitos, através de Seu Filho, o Mediador entre Deus e o homem; estes propósitos são executados e o Espírito Santo torna-os eficazes. A terrível confusão

instaurada no mundo resulta da falta de obediência aos caminhos do Senhor, porque o homem estabeleceu o seu juízo humano contra a lei d'Aquele que criou o mundo. A humanidade tem buscado louvor e glorificação própria, colocando-se acima da verdade e de Deus. **Carta 141, 1902.**

Cristo Ordenou e Logo Tudo Apareceu – O poder que deu vida ao corpo, renovou o coração [do paralisado]. Aquele que, na criação, “falou, e tudo se fez”, “mandou, e logo tudo apareceu” (Sal. 33:9) comunicara vida à alma morta em ofensas e pecados. **DTN, pág. 270.**

IX

A EXISTÊNCIA DE OUTROS MUNDOS ANTES DA CRIAÇÃO DA TERRA

Outros Mundos já Existiam Quando Satanás Se Rebelou – Satanás era grandemente amado pelos seres celestiais, era forte sua influência sobre eles. Alguma atitude deveria ser tomada para afastá-lo da simpatia dos seres celestiais. O governo de Deus incluía não somente os habitantes do Céu, mas de todos os mundos que Ele havia criado; e Satanás pensou que se ele pôde levar consigo os anjos do Céu à rebelião, poderia também levar os outros mundos. **RH, 9 de mar. de 1886.**

A Controvérsia Não Seria Levada a Outros Mundos – A controvérsia não deveria se espalhar a outros mundos do universo, mas ela deveria prosseguir no próprio mundo, na mesma esfera que Satanás reivindicava como sua. **RH 9 de mar. de 1886.**

A Existência do Universo na Criação do Mundo – Não teriam julgado a Deus se Ele tivesse destruído Satanás, ele que apropriou-se do próprio coração do universo e do mundo que foi criado? **MS 8, 1888.**

A Criação das Hostes Celestiais Antes da Terra – O Filho de Deus executara a vontade do Pai na criação de todos os exércitos do Céu; e a Ele,

bem como a Deus, eram devidas as homenagens e fidelidade daqueles. Cristo ia ainda exercer o poder divino na criação da Terra e de seus habitantes. **PP**, pág. 36 (1890).

Lúcifer Semeou Dúvidas entre os Seres Celestiais – Ele [Lúcifer no céu antes da semana da criação] começou a insinuar dúvidas com respeito às leis que governavam os seres celestiais, dando a entender que, conquanto pudessem as leis ser necessárias para os habitantes dos mundos, não necessitavam de tais restrições os anjos, mais elevados por natureza. **PP**, pág. 37.

Existência de Habitantes em Outros Mundos Quando a Rebelião Começou – O governo de Deus incluiu não apenas os habitantes do Céu, mas de todos os mundos que Ele tinha criado; e Lúcifer concluiu que, se ele pudesse levar os anjos do Céu consigo em rebelião, poderia levar também todos os mundos. **PP**, pág. 41. Ver Também **GC**, pág. 497.

Os habitantes do Céu e dos mundos, despreparados para compreender a natureza ou consequência do pecado, não poderiam ver a justiça de Deus na destruição de Satanás. **PP**, pág. 42. Ver também **GC**, pág. 499.

O Homem Foi Criado Como Um Ser Moral Livre Como Os Habitantes dos Outros Mundos – O homem foi criado como um ser moral livre como os habitantes de todos os outros mundos, devendo estar sujeito às mesmas provas da obediência. **PP**, págs. 331-332.

Deus Criou o Plano de Salvação para Benefício de Todos os Mundos – Antes da criação do mundo determinou-se, conforme relato de Deus, que o homem deveria ser criado e dotado de poder para fazer a vontade divina. A queda do homem, com todas as suas conseqüências, não foi desconsiderada pela Onipotência e o plano da redenção foi um pensamento anterior, formulado antes da queda de Adão, com um propósito eterno, foi elaborado para remir pela graça, não apenas este mundo minúsculo, mas para o bem de todos os mundos que Deus criou. *ST*, 13 de fev. de 1893.

Declarações sobre Esta Terra e Outros Mundos

Milhões de Mundos São Habitados – Se todos os habitantes deste pequeno mundo recusassem obediência a Deus, Ele não seria deixado sem glória. Num momento, Ele poderia varrer da face da Terra todo mortal e criar uma nova raça para povoá-la e glorificar Seu nome. Deus não depende do homem para ser honrado. Ele poderia ordenar às constelações lá dos céus, aos milhões de mundos do alto, que elevassem um cântico de honra e louvor, e glória ao Seu nome. *San*, pág. 77.

Uma Visão Dada por Ellen White de Outros Mundos – O Senhor me proporcionou uma visão de outros mundos. Asas foram dadas a mim, e um anjo me acompanhou da cidade a um lugar magnífico e glorioso... Os habitantes do lugar eram de todas as

estaturas; nobres, majestosos e formosos...Então fui levada a um mundo que tinha sete luas. Vi ali o bom e velho Enoque, que tinha sido trasladado... Pedi ao meu anjo assistente que me deixasse ficar ali... Disse então o anjo: “Deves voltar e, se fores fiel, juntamente com os 144.000 terás o privilégio de visitar todos os mundos e ver a obra das mãos de Deus”. PE, págs. 39-40 (1882).

O Fim do Trabalho Criador de Deus – Deus terminou Seu trabalho criativo, mas ainda exerce Seu poder para preservar os objetos de Sua criação. ST 20 de mar. de 1884.

A Terra é Pequena Comparada a Outros Mundos – Quão agradecidos deveríamos ser, pelo fato de que, apesar desta Terra ser tão pequena em comparação aos mundos criados, Deus ainda nos observa. Eis que as nações são consideradas por Ele como um pingo que cai dum balde, e como um grão de pó na balança. RH, 9 de mar. de 1886, 3ME, pág. 309.

Seres Não Caídos Assistem à Controvérsia Neste Mundo – Cada olho no universo não caído está voltado para aqueles que manifestam ser seguidores de Cristo. Em nosso minúsculo mundo trava-se uma guerra intensa. RH, 29 de set. de 1891.

A Diversidade no Universo Forma um Todo Perfeito – O universo contém uma grande obra prima de Sabedoria infinita nas incontáveis diversidades da grande obra de Deus, que com suas diferentes variedades, forma um todo perfeito. YI, 19 de agosto de 1897.

O Mundo Não é Mais do Que um Átomo nos Domínios de Deus – Este mundo não é mais do que um pequenino átomo no vasto domínio sobre o qual Deus preside. **TM**, pág. 324. (Reimpresso em Sp. T., Series A, No. 8, 1897).

O Plano da Salvação Estabelecido Antes da Criação do Mundo – Desde o princípio, Deus e Cristo sabiam da apostasia de Satanás e da queda do homem mediante o poder enganador do apóstata. O plano da salvação foi elaborado para remir a raça caída, para dar-lhe outra oportunidade. Cristo foi designado para o cargo de Mediador da criação de Deus, destinado desde a eternidade a ser nosso substituto e penhor. Antes que o mundo fosse feito, estava combinado que a divindade de Cristo fosse envolta na humanidade. **1ME**, pág. 250.

Este Mundo é Minúsculo se Comparado ao Universo – Ele carregou a cruz, suportou a vergonha e fez isso, tendo em vista os resultados do que Ele realizaria, em favor, não apenas dos habitantes deste pequeno mundo, mas do universo inteiro e de todos os mundos criados por Deus. **RH**, 4 de set. de 1900. (Citado em 5BC, pág. 1127).

Este pequeno mundo não é mais do que um pontinho na criação de Deus. **YI**, 4 de abr. de 1905. (Citado em 3BC 1154).

Deus Fez Todas as Estrelas – Não há sequer uma estrela das que embelezam os céus que Ele [Deus] não tenha feito. **ST**, 31 de mar. de 1909.

X

O SÁBADO É TÃO ANTIGO QUANTO A PRÓPRIA TERRA

- 1876** **ST, 11 de maio de 1876.** Deus nos deu seus mandamentos, não só para crermos neles, mas para obedecermos. Quando o grande Jeová lançou os fundamentos da Terra, revestiu o mundo inteiro de beleza, de coisas úteis para o homem e criou as maravilhas da Terra e mar. Ele instituiu o Sábado e o santificou.
- 1884** **ST, 28 de fev. de 1884.** O Sábado foi instituído na criação, quando os fundamentos da Terra foram lançados, as estrelas da manhã juntas cantavam e todos os filhos de Deus rejubilavam de alegria.
- 1888** **GC, pág. 455, 1888.** Contra esses argumentos foi mostrado que a observância do Sábado é a ordem mais antiga. Tão antigo quanto a própria Terra, o Sábado foi sancionado junto com os anjos de Deus. Quando os fundamentos da Terra foram lançados e quando as estrelas da manhã juntas cantavam e todos os filhos de Deus rejubilavam de alegria, o Sábado foi criado.

- 1890 **RH, 15 de julho de 1890.** Quando os fundamentos da Terra foram lançados, também foi lançado o fundamento do Sábado, as estrelas da manhã juntas cantavam e os filhos de Deus rejubilavam de alegria. Deus fez a sua lei e no quarto mandamento do decálogo está o seu Sábado, o mesmo dia no qual devemos colocar de lado o mundo dos negócios para observá-lo como um memorial da criação do céu e da Terra.
- 1890 **PP, págs. 336, 1890.** A instituição do Sábado que teve origem no Éden, é tão antiga quanto o próprio mundo.
- 1891 **RH, 9 de junho de 1891.** Deus ordenou que o Sábado fosse guardado como um memorial de Seu poder criador.
- 1893 **ST, 24 de abr. de 1893.** Ele (o Sábado) é um mandamento que Deus instituiu quando os fundamentos da Terra foram lançados, “quando as estrelas da manhã juntas cantavam e todos os filhos de Deus rejubilavam de alegria”. Há muito tempo atrás, antes da história desse mundo, antes mesmo que houvesse nação distinta como os judeus, Deus estabeleceu os fundamentos de Sua lei quando lançou os fundamentos do mundo.
- 1894 **MS 19, 1894.** Ele fez as árvores frondosas e as cobriu de flores e deu a cada uma as suas

tonalidades. O Senhor do céu fez o homem e lhe deu o Sábado. Para quê? Para toda posteridade de Adão. Isso foi um presente para todos os seus descendentes.

Se o homem sempre tivesse obedecido ao quarto mandamento, não haveria incredulidade no mundo, porque o Sábado testifica que o Senhor fez o céu, a Terra, o mar e tudo que neles há; portanto o Senhor abençoou o dia de Sábado e o santificou.

1894 ST, 08 de jan. de 1894. A instituição do Sábado foi estabelecida quando foram lançados os fundamentos da Terra, “quando as estrelas da manhã juntas cantavam, e todos os filhos de Deus rejubilavam”.... O sábado é o memorial do poder criador de Deus, a lembrança de sua exaltada obra.

1894 ST, 1º de out. de 1894. Nessa referência à lei de Jeová (I João 2:7), Ele leva a mente de volta ao mandamento o qual é um memorial da criação do mundo. Deus estabeleceu o fundamento do Sábado quando terminou Sua obra no sexto dia e descansou no sétimo. Quando as estrelas da manhã juntas cantavam e todos os filhos de Deus rejubilavam de alegria, Deus colocou o quarto mandamento no seio do Decálogo.

1894 ST, 12 de nov. de 1894. O Sábado foi feito para toda a humanidade e foi instituído no Éden antes da queda do homem. O criador

o chamou de “Meu Santo Dia”. Cristo denominou-se como o “Senhor do Sábado”. Tendo iniciado com a criação, o sábado é tão antigo quanto a raça humana e, como fora feito para o homem, existirá enquanto houver a humanidade.

- 1896 ST, 13 de fevereiro de 1896.** Deus deu o Sábado como um memorial de Sua obra e de seu poder criador, “e em seis dias fez o Senhor os céus e a Terra, o mar e tudo o que neles há e, ao sétimo dia, descansou; por isso, o Senhor abençoou o dia de Sábado e o santificou”.
- 1896 MS 15, 1896.** Quão imprudente é a política implantada pelos governantes da Terra com o intuito de restaurar no pecador a ascendência perdida! Manifestam grande zelo em manter esse falso sábado sob cuidado e proteção de suas legislações, mas não percebem que o que fazem é colocar sobre um falso sábado, as honras divinas; e quando tudo estiver cumprido, a perseguição cairá sobre aqueles que observam o Sábado que Deus instituiu no Éden como memorial de Seu poder criador.
- 1898 MS 4, 1898.** O erro nunca se torna verdade, embora possa ser apagado com o tempo. Deus disse: “Seis dias trabalharás e farás toda a tua obra. Mas o sétimo dia é o Sábado do Senhor teu Deus; não farás nenhum trabalho,

nem tu, nem o teu filho, nem a tua filha, nem o teu servo, nem a tua serva, nem o teu animal, nem o forasteiro das tuas portas para dentro; porque em seis dias, fez o Senhor os céus e a Terra, o mar e tudo que neles há e, ao sétimo dia, descansou; por isso, o Senhor abençoou o dia de Sábado e o santificou (Êxo. 20:9-11)”. Esse dia é o grande memorial de Deus, estabelecido para celebrar a obra da criação. Nesse dia, Deus descansou, santificou e abençoou o dia do Seu descanso.

- 1897 **TM, págs. 135 e 136.** A filosofia humana afirma que a criação do mundo levou um período indefinido de tempo. Declara Deus assim a questão? Não; diz Ele: “Entre Mim e os filhos de Israel será um sinal para sempre; porque em seis dias [não seis períodos indefinidos de tempo; pois então não haveria possibilidade de o homem observar o dia especificado no quarto mandamento] fez o Senhor os céus e a Terra, e, ao sétimo dia, descansou, e restaurou-Se”. (Êxo. 31:17). Leia cuidadosamente o capítulo 5 de Deuteronômio. Deus diz outra vez: “Lembra-te [não te esqueças] do dia do sábado, para o santificar. Porque em seis dias fez o Senhor os céus e a Terra, o mar e tudo que neles há e ao sétimo dia descansou: Portanto, abençoou o Senhor o dia do sábado e o santificou”. (Êxo. 20:8 e 11).

Embora tendo diante de si os vivos oráculos, aqueles que pretendem pregar a palavra apresentam suposições de mentes humanas, as máximas e mandamentos de homens. Anulam a lei de Deus pelas suas tradições. O engano quanto a ser o mundo criado em um período de tempo indefinido é uma das falsidades de Satanás. Deus fala à família humana em linguagem que eles podem compreender. Não deixa a questão tão indefinida que os seres humanos possam manejá-la segundo as suas teorias. Quando o Senhor declara que fez o mundo em seis dias e descansou no sétimo, quer dizer o dia de vinte e quatro horas, que Ele assinalou pelo nascer e o pôr do sol.

Deus não daria sentença de morte pelo desrespeito ao quarto mandamento, a menos que tivesse dado ao homem clara compreensão do sábado. Depois de ter criado o mundo e o homem, contemplou a obra que fizera e declarou-a muito boa. E ao ser posto o fundamento da Terra, foi posto também o fundamento do sábado. Quando as estrelas da manhã juntamente cantaram e todos os filhos de Deus rejubilaram, viu Deus que o sábado era necessário ao homem, mesmo no Paraíso. Ao dar o sábado, Deus considerou a saúde espiritual e física do homem. **TM, págs. 135-136.**

1898 ST, 7 de abril de 1898. Se o homem sempre tivesse obedecido ao quarto mandamento, não haveria sequer um incrédulo ou ateu no nosso mundo, porque todos reconheceriam e honrariam o poder do Criador. Quão inútil

será a resistência da humanidade contra Deus. Pelo Seu infinito poder trouxe o mundo à existência e com uma palavra poderia fazer tudo desaparecer e voltar ao seu estado original; com uma única palavra poderia criar uma nova raça de seres humanos.

- 1898 RH, 30 de agosto de 1898.** O Sábado foi dado a toda humanidade em comemoração à obra da criação. Quando o grande Jeová lançou os fundamentos da Terra, e revestiu o mundo com suas vestes de pura beleza, e criou todas as maravilhas da Terra e mar, instituiu o dia de Sábado e o santificou. Quando as estrelas da alva cantavam juntas, e todos os filhos de Deus rejubilavam de alegria, o Sábado foi separado como um memorial de Deus. Deus abençoou e santificou o dia no qual Ele descansou de toda sua grandiosa obra.
- 1899 Carta 26, 1899.** Após criar o mundo em seis dias, Deus descansou no sétimo, fazendo desse dia um memorial de Sua criação. Enquanto as estrelas da alva cantavam juntas e todos os filhos de Deus rejubilavam de alegria, Ele santificou e abençoou o sétimo dia.
- 1900 Carta 7, 1900.** Nossa missão, sob o comando e direção de Deus, coloca-nos em posição de destaque para desenvolvermos uma obra especial no mundo como Deus determina.

Os adventistas do sétimo dia são os que guardam os mandamentos de Deus e se destacam no mundo pela observância do sétimo dia, o Sábado. Esse dia é o memorial da criação de Deus, e é o quarto mandamento que indica sua observância, o único que aponta Deus como Criador do céu e da Terra. A obra de Satanás é eliminar o memorial da criação. E nesses dias de ceticismo intelectual, se não formos cautelosos, assimilaremos idéias céticas, e o mandamento do Sábado, que declara precisamente quem é Deus, será esquecido e ignorado.

O que é a vida? Um memorial constante do único e verdadeiro Deus. A obra da criação nunca poderá ser explicada pela ciência. Que intelecto há que possa explicar a ciência da vida? Podemos nos admirar que no materialismo não haja lugar para a existência de Deus? O quarto mandamento declara ao universo inteiro, aos mundos não caídos e ao caído que Deus criou o mundo em seis dias e descansou no sétimo. As evidências não deveriam ceder lugar ao ceticismo.

1904 **MS 12, 1904.** Deus criou o mundo em seis dias e no sétimo dia descansou. “E abençoou Deus o dia sétimo e o santificou; porque nele descansou de toda a obra que, como Criador, fizera” (Gên. 2:3). O Senhor deu o sétimo dia para o homem como um dia de descanso e adoração. Ele é o memorial da criação de Deus, e sustenta o testemunho do poder do eterno Deus, que em seis dias criou os céus e a Terra.

- 1911 ST, 31 de jan. de 1911.** Quando a lei foi dada a Israel, ao Sábado foi dada especial proeminência. Ele foi instituído no Éden como um memorial da obra criadora de Deus. Após criar Deus os seis dias, Ele descansou no sétimo, e abençoou e santificou esse dia, colocando-o à parte como um dia de descanso e adoração para a humanidade... O Sábado deveria permanecer diante da humanidade, com seu poder moral, atendendo seu desígnio original, para lembrança do Deus vivo, o Criador dos céus e da Terra.
- 1912 ST, 9 de julho de 1912.** O sétimo dia, o Sábado, é um memorial do poder criador de Deus... Que desprezo maior poderia ser lançado sobre Deus, o Criador do céu e da Terra, do que despezá-lo pela ignorância do Sábado que Ele instituiu, santificou e abençoou, o qual deve ser um memorial de Seu poder criador?
- 1912 ST, 3 de set. de 1912.** A proibição de Deus no jardim do Éden foi ignorada por Adão e Eva e resultou nas mais terríveis conseqüências. O Senhor está aplicando o mesmo teste sobre a família humana hoje, e provando-a para chamar sua atenção para o Sábado, o qual é um memorial do poder criador de Deus. Através desse memorial, Deus testifica para o mundo e para os seres

celestiais que Ele fez o mundo em seis dias, e descansou... no sétimo dia.

1915 ST, 19 de jan. de 1915. Deus deu à humanidade o memorial de Seu poder criador; deve todo ser humano reconhecê-lo nas obras de Suas mãos.

XI

A VERDADEIRA E A FALSA CIÊNCIA E A REVELAÇÃO

A Geologia sem a História Bíblica Não Prova Nada – Geólogos céticos declaram que o mundo é muitíssimo mais velho do que ensina o registro bíblico. Eles rejeitam o relato bíblico por causa de coisas, que são para eles evidências tiradas da própria Terra, de que o mundo existe há dezenas de milhares de anos. E muitos que professam crer no relato bíblico não sabem o que dizer para explicar as coisas maravilhosas que são encontradas na Terra, a partir da visão de que a semana da criação foi de apenas sete dias literais, e que o mundo possui agora somente seis mil anos. Estes, para se livrarem das dificuldades colocadas diante deles por geólogos céticos, adotam a opinião de que os seis dias da criação foram períodos vastos, indefinidos e que o dia de descanso de Deus foi outro período indeterminado, tornando sem sentido o quarto mandamento da santa lei divina. Alguns avidamente aceitam esta posição, porque ela destrói a força do quarto mandamento, fazendo-os sentirem-se livres da responsabilidade que recai sobre eles. Os mesmos têm idéias limitadas do tamanho dos homens, animais e árvores antediluvianos e das grandes mudanças que tomaram lugar na Terra.

Ossos de homens e animais são encontrados nas montanhas e vales, mostrando que homens e animais maiores já viveram na Terra. Foi-me mostrado que animais muito maiores e poderosos existiram antes do dilúvio e hoje não existem mais. Algumas vezes, instrumentos de guerra e árvores petrificadas são encontrados. Pelo fato de os ossos dos seres humanos e dos animais encontrados na Terra serem superiores aos dos homens e animais de hoje, ou daqueles que viveram em muitas gerações passadas, alguns concluem que o mundo é mais antigo do que consta em qualquer relato bíblico, que foi povoado muito tempo antes dos registros da criação, por uma raça de seres humanos muito superiores em tamanho aos homens que hoje vivem sobre a Terra.

Foi-me mostrado que sem a história bíblica, a Geologia não pode provar nada. Vestígios encontrados na Terra dão prova de condições que em muitos aspectos diferem do presente; mas o tempo em que essas condições existiram na terra apenas pode ser descoberto pelo Registro Inspirado. Pode parecer inocente conjeturar além da história bíblica, uma vez que nossas suposições não contradizem os fatos encontrados nas Sagradas Escrituras, mas quando os homens deixam a Palavra de Deus com respeito à história da criação e buscam analisar a obra criativa de Deus através de princípios naturais, colocam-se num oceano de incertezas sem limites. Deus nunca revelou aos mortais exatamente como concluiu a obra da criação em seis dias literais.

As obras da criação são tão incompreensíveis quanto à Sua existência....

A Palavra de Deus é-nos dada como lâmpada para os nossos pés e luz para o nosso caminho. Aqueles que a deixam de lado e procuram perscrutar os maravilhosos mistérios de Jeová, segundo as suas próprias filosofias cegas, tropeçarão em trevas. Um guia foi dado aos mortais através do qual podem entender a Deus e Suas obras, tanto quanto necessitarem. A Inspiração, ao nos apresentar a história do dilúvio, explicou mistérios grandiosos que a Geologia, independente da Inspiração, nunca o faria.

É obra especial de Satanás levar o homem caído a se rebelar contra o governo de Deus, e ele tem sido bem sucedido em seus esforços. Ele tem tentado obscurecer a lei de Deus, que é, em si mesma, muito clara, bem como manifesta um ódio especial contra o quarto preceito do decálogo, porque este define o Deus vivo, o Criador dos céus e da Terra. Os preceitos mais retos de Jeová são distorcidos, cedendo lugar a fábulas incrédulas.

O homem será deixado sem desculpa, pois se ele deseja crer, Deus deu evidência suficiente sobre a qual sustentar a fé. Nos últimos dias, a Terra será quase destituída de fé verdadeira. Sobre a mais simples pretensão, a Palavra de Deus será considerada sem confiabilidade, enquanto que o raciocínio humano será aceito, embora esteja em oposição aos fatos claros da Escritura. Os homens se esforçarão para explicar por meio de causas naturais a obra da criação, as quais Deus nunca revelou. Mas a ciência

humana não poderá desvendar os segredos do Deus do céu e explicar as obras estupendas da criação que foram um milagre do poder do Onipotente, nem mesmo revelar como Deus veio à existência.

“As coisas não reveladas pertencem ao Senhor nosso Deus; mas as reveladas pertencem a nós e a nossos filhos para sempre”. Homens que professam ser ministros de Deus, erguem suas vozes contra a investigação da profecia, apregoando às pessoas que as profecias, especialmente as de Daniel e João, são obscuras e que não podemos entendê-las. Mas alguns desses mesmos homens que se opõem à investigação da profecia por ser obscura, avidamente aceitam as especulações de geólogos que contestam os registros mosaicos. Mas, se a vontade revelada de Deus é tão difícil de ser compreendida, certamente os homens não deveriam apoiar sua fé em meras especulações com respeito àquilo que Deus não revelou. Os caminhos de Deus não são os nossos caminhos, nem os Seus pensamentos são os nossos pensamentos. A ciência humana nunca poderá explicar as obras maravilhosas dEle. Deus fez com que homens, animais e árvores, muitas vezes maiores do que os que estão hoje sobre a Terra, e outras coisas, fossem ser enterradas por ocasião do dilúvio, e lá permanecessem como prova ao homem de que os habitantes do antigo mundo pereceram num dilúvio. Deus desejava que a descoberta destas coisas na Terra fortalecesse a fé da humanidade na história inspirada. Todavia, o homem com seu vão raciocínio, fez mau uso das evidências providas por Deus para exaltá-

Lo, incorrendo no mesmo erro que os antediluvianos – as coisas que Deus deu a eles como benefício, transformaram-nas em maldição, ao fazerem mau uso delas. 3SG, págs. 91-96 (1864).

Declarações de 1880 a 1889

Os Cientistas Se Vêm Perdidos Quando Tentam Separar a Natureza do Poder de Deus – Quando os cientistas procuram separar as obras da natureza da manifestação imediata e constante do poder divino, eles estão num mar sem bússola.... Os céticos podem multiplicar as dúvidas, zombadores podem zombar, mas o verdadeiro cristão repousa tranqüilamente em Deus, na certeza de que Ele recompensará a todos que, diligentemente, O buscarem. ST, 11 de nov. de 1880.

Os Problemas do Infinito Não São Solucionados Separados da Revelação – A mente finita, ávida em seu desejo de satisfazer a curiosidade e resolver os problemas da eternidade, negligencia seguir o rumo claro indicado pela vontade revelada de Deus e perscruta os segredos não revelados desde a fundação do mundo. O homem constrói suas teorias, perde a simplicidade da fé verdadeira e torna-se demasiadamente importante para acreditar nas declarações do Senhor, resguardando-se com conceitos próprios. ST, 14 de abr. de 1881.

O Perigo da Exaltação da Razão Humana sobre a Revelação – Outro pecado da mente é o de exaltar e deificar a mente humana em detrimento da

divina revelação. Aqui, também, nós temos que “cingir os lombos da mente”. Vivemos numa época em que a mente dos homens está sempre em busca de algo novo; este desejo é louvável, se corretamente direcionado e mantido dentro dos limites apropriados. Deus tem-nos dado, por meio de Suas obras criadas, o suficiente para estimular o pensamento e motivar a investigação. Não é Seu desejo que os homens sejam menos perspicazes, menos inquiridores ou menos inteligentes, mas com todas as nossas ambições e em todas as nossas pesquisas, deveríamos nos lembrar de que a arrogância não é grandeza, nem o conhecimento, presunção. O orgulho humano é uma evidência, não de força, mas de fraqueza e revela não a sabedoria, mas a tolice. A exaltação excessiva da mente é desprezível; colocar o humano em oposição ao Divino é torná-lo desprezível. **ST, 13 de abr. de 1882.**

Sem a Iluminação da Revelação, a Mente Mais Profunda se Torna Confusa em Sua Investigação da Obras do Criador – Aqueles que não têm vital conexão com Deus são jogados para lá e para cá, apegando-se sempre a opiniões de homens sábios que se sentam em julgamento sobre Deus, Suas obras e caminhos. Mentes finitas e débeis pesam a Palavra de Deus em balanças humanas. A sabedoria destes assim chamados grandes homens é tolice para Deus, pois foram cegados pelo deus deste mundo. Unicamente aqueles que estão dispostos a serem considerados tolos aos olhos destes sábios homens do mundo, terão a sabedoria divina. Deus não habitará

com aqueles que rejeitam a Sua verdade, pois todo aquele que ignora a verdade, ignora o Seu Autor...

Como podem aqueles que se acham destituídos de divina iluminação possuir idéias acertadas quanto aos planos e aos caminhos de Deus? Eles O negam inteiramente e passam por alto Sua existência, ou limitam-Lhe o poder segundo suas próprias finitas concepções.

O que tenho visto das coisas eternas, bem como o que tenho testemunhado da fraqueza da humanidade, como Deus tem apresentado para mim, tem-me impressionado profundamente o espírito e influenciado a obra de minha vida. Não vejo motivo algum para que o homem seja louvado ou glorificado. Não vejo razão alguma para que as opiniões dos sábios mundanos e dos chamados grandes homens mereçam confiança e sejam exaltadas. Aqueles que estão ligados com o Deus infinito são os únicos que fazem um uso apropriado de seu conhecimento ou do talento confiado a eles pelo Criador onisciente. Nenhum homem realmente excederá em conhecimento e influência, a menos que esteja ligado com o Deus da sabedoria e poder.

A verdadeira evidência do Deus vivo não se encontra meramente na teoria; acha-se na convicção que Deus nos escreveu no coração, iluminada e explanada por Sua Palavra. Acha-se no poder vivo das obras que criou, vistas por olhos iluminados pelo Espírito Santo. A preciosa fé inspirada por Deus dá força e nobreza ao caráter. Os poderes naturais são ampliados por causa da santa obediência. Todas as

filosofias da natureza humana têm conduzido à confusão e vergonha quando Deus deixou de ser reconhecido como tudo em todos.....

Os mais profundos intelectos do mundo, quando não iluminados pela Palavra de Deus, se tornam confusos e perdidos enquanto tentam investigar questões de ciência e revelação. O Criador e Suas obras estão além da compreensão finita; e como os homens não conseguem explicá-los pelas leis naturais, a história bíblica é considerada duvidosa. Muitos estão tão prontos para excluir a Deus do exercício de (Sua) soberana vontade e poder na ordem estabelecida do universo, que rebaixam o homem, a mais nobre das Suas criaturas. As teorias e especulações da filosofia fazem-nos acreditar que o homem surgiu gradualmente, não meramente de um estado selvagem, mas de uma forma mais baixa da criação bruta. Tais teorias e especulações destroem a dignidade do homem porque não admitem o poder miraculoso de Deus.

Deus tem permitido que uma torrente de luz incida sobre o mundo nas descobertas da ciência e da arte; mas aqueles que prelecionam e escrevem sobre esses assuntos meramente do ponto de vista humano, certamente chegarão a conclusões erradas. Os espinhos do erro, ceticismo e infidelidade são disfarçados ao serem cobertos com as vestimentas da filosofia e da ciência. Satanás tem criado esta maneira engenhosa de atrair almas para longe do Deus vivo, da verdade e da religião. Ele exalta a natureza acima de Seu Criador.

Atualmente, a única segurança está em sentir a importância da relação entre cultura religiosa e educação geral, por meio da qual podemos escapar da maldição do conhecimento não santificado. Todo esforço deve ser empreendido na educação da juventude a fim de impressionar-lhe a mente com o amor e o poder da verdade como em Jesus. Quando o véu que separa o tempo da eternidade for removido, então virá a muitas mentes a clara percepção da política da sabedoria humana em comparação com a palavra segura da profecia. Toda a verdadeira educação conduz à harmonia com Deus e à obediência a Ele. Quando aquilo que parecia incompreensível tornar-se uma luz brilhante vinda do trono de Deus, a alma será preenchida com grandioso assombro que jamais fora visto e compreendido.

Cristo e o Pai estão continuamente operando através das leis da natureza. Aqueles que divagam sobre as leis da matéria e da natureza, seguindo o próprio conhecimento limitado e finito, perdem de vista (se não negam) a contínua e direta atuação de Deus. Muitos se expressam de forma que dão a idéia de que a natureza se opõe ao Deus da natureza, agindo por sua própria conta e limite. Muitos fazem uma forte distinção entre o natural e o sobrenatural, sendo o natural atribuído a causas comuns, não ligadas com a interferência de Deus. O poder vital é atribuído à matéria, e a natureza é deificada. Concebe-se que a matéria é posta em certas relações e abandonada a agir segundo leis fixas, em que o

próprio Deus não pode interferir; que a natureza está dotada de certas propriedades, e sujeita a leis, e é então abandonada a si mesma para obedecer a essas leis, e realizar o trabalho que lhe foi originalmente atribuído. Isso é ciência falsa; nada há na Palavra de Deus que o confirme. Deus não anula as Suas leis, mas está continuamente operando por meio delas, usando-as como instrumentos Seus. Elas não atuam por conta própria.

Deus está perpetuamente atuando na natureza. Ela é serva Sua, por Ele dirigida como Lhe apraz. Por sua atuação, a natureza testifica da presença sagaz e da intervenção ativa de um Ser que procede em todas as Suas obras em conformidade com Sua vontade. Não é por meio de uma faculdade original inerente à natureza que ano após ano a Terra produz as suas dádivas, e prossegue em sua marcha em redor do Sol. A mão do infinito poder está perpetuamente em atividade, guiando este planeta. É o poder de Deus, exercido momento a momento, que o mantém em posição na sua rotação. O Deus do Céu trabalha continuamente. É pelo Seu poder que a vegetação cresce, que cada folha brota e toda flor desabrocha. Não é como resultado de um mecanismo que, uma vez posto em movimento, continue a funcionar, que o pulso bate e respiração se segue a respiração. Em Deus vivemos, nos movemos e existimos. Cada respiração, cada batimento do coração constitui prova contínua do poder de um Deus onipresente.

Deus é que faz o Sol surgir no céu. Ele abre as janelas do céu e dá a chuva. Ele faz crescer a vegetação

sobre os montes. Ele “dá a neve como lã, espargue a geada como cinza”. (Sal. 147:16). “Fazendo Ele soar a Sua voz, logo há arruído de águas no céu. ... Ele faz os relâmpagos para a chuva, e faz sair o vento dos seus tesouros”. (Jer. 10:13). Embora o Senhor terminou sua obra na criação, Ele está constantemente empenhado em sustentar e usar, como servas Suas, as coisas que criou. Disse Cristo: “Meu Pai trabalha até agora, e Eu trabalho também.” (Jo. 5:17). **3TS, pág. 260**

Homens da maior inteligência não podem compreender os mistérios de Jeová revelados na natureza. A divina inspiração formula muitas perguntas às quais o mais sábio não sabe responder. Essas perguntas não foram feitas para que eles as respondessem, mas para chamar-nos a atenção para os profundos mistérios de Deus, e ensinar-nos quão limitada é nossa sabedoria; que no ambiente de nossa vida diária, muitas coisas existem além da compreensão das mentes finitas; que o discernimento e propósitos de Deus excedem a pesquisa. Sua sabedoria é inescrutável. Se Ele se revela ao homem é envolto em nuvem densa de mistério. O propósito de Deus não é revelar-se ao homem mais do que já se fez conhecido. Pudessem os homens entender plenamente os caminhos e obras de Deus, e então não criariam nEle como um Ser infinito. Sua sabedoria, razões e propósitos não são para ser compreendidos pelo homem. “Quão inescrutáveis os Seus caminhos!” (Rom. 11:33). Seu amor não pode nunca ser explicado por princípios naturais e se pudesse ser feito, não sentiríamos que poderíamos crer nEle com toda nossa alma.

Os cétricos recusam-se crer em Deus, porque com sua mente finita não podem compreender o infinito poder com que se revela aos homens. Mesmo o mecanismo do corpo humano não pode ser plenamente compreendido; apresenta mistérios que desconcertam o mais inteligente. Uma vez que a ciência humana não pode em suas pesquisas explicar os caminhos e obras do Criador, os homens duvidam da existência de Deus e atribuem poder infinito à natureza. A existência de Deus, Seu caráter, Sua lei, são fatos que todo homem de intelecto elevado não pode refutar. Negam as advertências divinas e negligenciam o interesse de suas almas, porque não podem compreender Seus caminhos e obras. No entanto, Deus está sempre procurando ensinar os homens finitos que eles podem exercitar fé nEle e se entregarem completamente em Suas mãos. Toda gota de chuva ou floco de neve, cada haste de grama, folha, flor e arbusto, testifica de Deus. Essas pequeninas coisas, tão comuns em torno de nós, ensinam a lição de que nada escapa à consideração do infinito Deus, nada é insignificante demais para a Sua atenção.

Deus deve ser reconhecido mais pelo que Ele não revela de Si, do que por aquilo que é revelado para nossa compreensão limitada. Se os homens pudessem compreender a sabedoria inescrutável de Deus e pudessem explicar aquilo que Ele fez ou pode fazer, eles não O reverenciariam ou temeriam Seu poder. Na revelação divina, Deus deu aos homens mistérios que são incompreensíveis para lhes provar a fé. Assim deve ser. Se os caminhos e

obras de Deus pudessem ser explicados por mentes finitas, Ele não seria supremo. Os homens sempre precisam estar pesquisando, sempre aprendendo; contudo, há um infinito além. A luz está brilhando, sempre brilhando com brilho crescente sobre nosso caminho, se nós tão somente caminharmos nos Seus divinos raios. No entanto, não há escuridão mais densa e impenetrável do que aquela que segue a rejeição da luz do céu, independente da forma que se apresenta.

Podem os homens compreender Deus? Não. Eles podem especular com respeito aos Seus caminhos e obras, mas somente como seres finitos. A pergunta é feita pelo Senhor através de Seu profeta: (Isa. 40:12-18, 21-31 citado.) **MS 4, 1882, págs. 26- 30.**

Mentes Finitas Não Devem Testar a Bíblia por Seu Padrão – Para muitos, a pesquisa científica se tornou uma maldição, pois suas mentes finitas são tão fracas que perderam o equilíbrio. São incapazes de harmonizar com as declarações das Escrituras suas opiniões sobre a Ciência e julgam que a Palavra de Deus deve ser provada pelos ensinamentos da “falsamente chamada ciência”. (I Tim. 6:20). Dessa forma, se desviam da fé, e são seduzidos pelo diabo. Os homens têm-se esforçado por ser mais sábios do que o seu Criador; a filosofia humana tem tentado devassar e explicar mistérios que jamais serão revelados por todas as eras eternas. Se os homens tão somente pesquisassem e compreendessem o que Deus tornou conhecido a respeito de Si mesmo e de Seus propósitos, obteriam uma perspectiva tal da glória,

majestade e poder de Jeová, que se compenetrariam de sua própria pequenez, contentando-se com aquilo que foi revelado para eles mesmos e seus filhos. **ST**, 2 de abr. de 1885, **GC**, págs. 522 e 523.

Onde os Anais Humanos Não Lançam Luz – Há uma história de valor inestimável e de profundo interesse (na Palavra de Deus). A luz da revelação brilha claramente no longínquo passado sobre o qual os anais humanos não lançam nenhum raio de luz **RH**, 22 de set. de 1985.

Deus Nunca Removerá Ocasões de Dúvida – Ninguém precisa permanecer na incerteza ou dúvida. Sempre há evidência suficiente sobre a qual fundamentar uma fé inteligente. Mas Deus nunca removerá de qualquer homem ocasiões para a dúvida. Aqueles que amam habitar numa atmosfera de dúvida e incredulidade têm um privilégio nada invejável e todo aquele que se volta contra o peso da evidência porque julga haver umas poucas coisas que não pode claramente compreender através de seu entendimento finito, será deixado numa atmosfera fria, insensata de descrença e ceticismo e naufragará na sua fé. **ST**, 30 de dez. de 1886.

Mistérios Inexplicáveis pela Mais Profunda Filosofia – Há homens que se gabam orgulhosamente de só crer naquilo que compreendem, mas a loucura de sua vã sabedoria é aparente a toda mente pensante. Há mistérios na vida humana e na manifestação do poder de Deus nas obras da natureza - mistérios que a mais profunda filosofia, as mais extensas pesquisas são incapazes de explicar. **ST**, 23 de nov. de 1888.

Declarações de 1890 a 1899

Não Há Harmonia entre os Assim Chamados Falsos Cientistas e a Bíblia – Os homens tomam os escritos dos assim chamados falsos cientistas e procuram harmonizar suas deduções com as afirmações da Bíblia. Onde, porém, não há acordo, não pode haver harmonia. **RH**, 24 de nov. de 1891, **FEC**, pág. 181.

Satanás Procura Exaltar a Ciência acima da Bíblia – A assim chamada ciência, razão e poesia humana, não pode continuar como se tivesse a mesma autoridade da revelação, mas é propósito planejado de Satanás exaltar as máximas, as tradições e invenções humanas ao mesmo nível da autoridade da palavra de Deus. Ao realizar tal exaltação, eleva as palavras do homem a um nível de supremacia. **RH**, 20 de nov. de 1894.

Como o Céu Vê as Especulações das Mais Elevadas Mentes – A associação com homens instruídos é tida por alguns em mais alta estima que a comunhão com o Deus do Céu. As declarações dos sábios são consideradas de mais valor que a mais elevada sabedoria revelada na Palavra de Deus. Enquanto, porém, a incredulidade levanta orgulhosamente a cabeça, o Céu contempla com desprezo a vaidade e a insignificância do raciocínio humano, pois o homem em si e por si mesmo é vaidade. Todo o mérito, toda a dignidade moral dos homens tem pertencido a eles simplesmente através dos méritos de Jesus Cristo. Que são, então, as

especulações das mentes mais elevadas dentre os maiores homens que já viveram? Não obstante, os homens colocam seu raciocínio humano à frente da revelada vontade de Deus, e apresentam ao mundo o que eles afirmam ser sabedoria mais elevada que a do Eterno. **YI, 7 de fev. de 1895, FEC, pág. 331**

Sem a Bíblia Seríamos Levados a Conjeturar sobre a Criação do Mundo – A Bíblia é uma história que nos conta a criação do mundo, e nos revela os séculos passados. Não fora ela, e seríamos deixados a conjeturar e formar fábulas quanto aos acontecimentos do remoto passado. **CP, pág. 421 (1896).**

Toda Verdadeira Ciência Provém do Deus da Ciência – Um mundo cético, que fala e escreve sobre educação elevada, fala de coisas sobre as quais não compreende. Não percebem que a verdadeira e elevada educação envolve um conhecimento mais perfeito de Deus e de Jesus Cristo, a quem Ele enviou. Há poucos que entendem que toda verdadeira Ciência humana provém do Deus da Ciência, e que Deus demonstra para o mundo que Ele é rei acima de tudo. **MS, pág. 36, 1896.**

Homens Talentosos, Mas Orgulhosos, Colocam A Ciência acima do Deus da Ciência – Eles (homens talentosos que são a imagem de Cristo) se vangloriam de sua ciência e filosofia, e colocam-nas acima de Cristo, o Deus da Ciência e da verdadeira filosofia. **ST, 28 de jan. de 1897.**

Na Linguagem que o Homem Pode Compreender – O sofisma com respeito à criação

do mundo num período de tempo indefinido, é outra das falácias de Satanás. Deus fala à família humana numa linguagem que ela pode compreender. Ele não deixa os assuntos tão indefinidos que os seres humanos venham a compreendê-los conforme suas teorias. **Carta 31, 1898.**

Necessidade de Vigilância com Respeito à Geologia e Outros Ramos da Assim Chamada Falsa Ciência – Este é o ponto onde jaz a fraqueza de milhares hoje. Colocam o homem finito onde Deus deveria estar e é onde perdem uma grande riqueza de experiência. Eles apropriam-se do espírito do mundo; agem como o mundo age, e falam como fala o mundo. Recebem suas crenças, tradições e sentimentos de incredulidade como verdade e quando alguma coisa nova é introduzida, agarram-se a ela com avidez. Olham para aquilo que não passa de restolho como se fosse o maná que vem do céu. São influenciados por idéias e sentimentos humanos de professos cristãos que estão longe de serem cumpridores da palavra...

Temos de guardar-nos continuamente contra os enganos com respeito à geologia e outros ramos da ciência, falsamente assim chamada, que não têm nenhuma semelhança com a verdade. As teorias dos grandes homens precisam ser peneiradas cuidadosamente, para excluir o mínimo traço de sugestões ateístas. Uma pequenina semente lançada por professores de nossas escolas, acolhida pelos estudantes, suscitará uma colheita de incredulidade. **RH, 1º de mar. de 1898.**

Declarações de 1900 a 1912

A Natureza Só Pode Ser Verdadeiramente Entendida Quando Deus, Pelo Seu Espírito, Santifica a Observação – Ele que criou o mundo e fez as altas montanhas, que abriu as fontes do grande abismo, que formou as poderosas rochas e as altas árvores, deu poder ao homem para apreciar estas maravilhas da Terra e céu, capacitou-o para entender as lições tiradas destas maravilhas através de Cristo. Mas a inteligência humana nunca poderia ter originado estas lições e nem pode o homem entendê-las, a não ser através do Espírito Santo de Deus que santifica a observação... Pouca confiança deve ser colocada no raciocínio humano. Se Cristo estivesse no mundo hoje, os imaturos jovens nas escolas estariam tagarelando insensatamente com Ele sobre a assim chamada ciência. No entanto, Cristo responderia: “Ninguém pode servir a dois senhores.” (Mat. 6:24).

As montanhas, os rios, as pedras, estão repletas de verdade. Eles são nossos professores. No momento em que o Senhor propõe que a natureza fale, ela solta sua voz com lições de sabedoria celestial e de eterna verdade. Mas a raça caída não compreenderá. Imagine-se que as leis da natureza controlam o Deus da natureza. Os corretos ensinamentos não podem impressionar as mentes daqueles que não conhecem a verdade ou a Palavra de Deus. **RH, 3 de julho de 1900.**

Porque as Obras de Deus Não Podem Ser Explicadas Pelas Mentes Finitas, Muitos Duvidam – Há muitos hoje que tomam posição ao

lado da incredulidade, como se duvidar fosse uma virtude ou sinal de uma grande mente. Porque as obras de Deus não podem ser explicadas pelas mentes finitas, Satanás apresenta seus sofismas para suplantá-las e envolvê-las nas malhas da incredulidade. Se esses indecisos estivessem em comunhão íntima com Deus, Ele tornaria Seus propósitos claros para a compreensão desses duvidosos. YC, 21 de mar. de 1901.

Quando o Homem Estabelece Seu Julgamento Contra Deus, Resulta em Confusão – Ele, que trouxe o mundo à existência, não perdeu seu poder ou soberania. Ainda reina sobre o mundo. É sua prioridade expor seus propósitos; através de seu Filho, o mediador entre Deus e o homem, estes propósitos são executados e o Espírito Santo os torna eficazes. A terrível confusão no mundo tem se manifestado porque o caminho do Senhor não tem sido seguido e porque o homem estabeleceu o julgamento humano contra a lei de Deus, que criou o mundo. Os seres humanos têm-se lançado à tarefa de louvor e glorificação próprios, colocando-se acima da verdade e acima de Deus. Carta 141, 1902.

A Natureza, Apesar de Imperfeita, Revela a Grandeza e Majestade de Deus – A existência de um Deus Pessoal, a unidade de Cristo com Seu Pai fazem parte do fundamento de toda a verdadeira ciência. Podemos ter apenas uma idéia imperfeita da grandeza e majestade de Deus a partir da natureza.. Vemos a obra de seu poder e de sua sabedoria, mas Ele mesmo está além de nossa compreensão.

O oceano, as cataratas, as altas e fortes montanhas revelam apenas imperfeitamente a obra das Suas mãos. Satanás tem introduzido confusão e deformidade na criação de Deus. É necessário muito mais do que a natureza para revelar o caráter do Pai.
MS 30, 1904

Cornélio Não Esqueceu Deus em Sua Investigação da Verdadeira Ciência – Em nosso mundo, há muitos homens que são como Cornélio. Eles não são informados completamente com respeito à verdade deste tempo, e ainda, como fez Cornélio, temem a Deus, e seguem princípios de retidão. Em toda a esfera de ação eles trabalham em princípios que Deus aceita. Em todas as épocas houve homens devotos cujas vidas eram exemplo que outros podiam seguir. Eles deixaram um testemunho claro, puro e sem mácula pela verdade e justiça e em sua alta posição de responsabilidade, mesmo entre exímios homens do mundo, foram luzes brilhantes e radiantes. Nem todos os homens se esquecem de Deus em sua investigação da verdadeira ciência.

Assim como trabalhou por Cornélio, Deus trabalha por esses verdadeiros porta-estandartes, preparando o caminho para que estes tomem o lugar daqueles a quem fora dado o conhecimento da verdade da Bíblia, mas que desapontaram o Senhor, nosso Salvador. Estes homens serão verdadeiros aos puros e santos princípios em sua investigação das leis que regem nosso mundo. Como Cornélio, eles obterão conhecimento de Deus pela visita de anjos do Céu. E para que obtenham avançada luz, Deus

os coloca em conexão com homens de elevado conhecimento a respeito de Sua Palavra.

Há homens de nobreza e influência a quem Deus chamará para Sua obra e os usará como Suas testemunhas, caso homens não consagrados não os influenciem através da lisonja e os exaltem como deuses. **Carta 197, 1904.**

Natureza: Um Livro Imperfeito de Deus – Mas conquanto seja verdade que Deus podia assim ser discernido na natureza, isto não favorece a afirmação de que depois da queda um perfeito conhecimento de Deus fosse revelado a Adão e sua posteridade no mundo natural. A natureza podia comunicar suas lições ao homem em sua inocência; a transgressão, porém, trouxe sobre a natureza uma desgraça, e interveio entre a natureza e o Seu Deus. Não tivessem Adão e Eva nunca desobedecido ao seu Criador, tivessem eles permanecido na vereda da perfeita retidão, poderiam ter conhecido e compreendido a Deus. Mas quando ouviram a voz do tentador e pecaram contra Deus, a luz das vestes da inocência celestial se afastou deles; e, separados das vestes da inocência, aconchegaram a si as negras vestes da ignorância a respeito de Deus. A clara e perfeita luz que até então os tinha circundado iluminava todas as coisas de que se aproximavam; mas, privados dessa luz celeste, a posteridade de Adão não pôde por mais tempo reconhecer o caráter de Deus em Suas obras criadas.

As coisas da natureza que hoje contemplamos dão-nos uma idéia muito pálida da beleza e glória do

Éden; entretanto, o mundo natural, com voz inequívoca, proclama a glória de Deus....A natureza está repleta de lições espirituais para a humanidade... Mas a natureza não pode ensinar a lição do grande e maravilhoso amor de Deus. Por isso, depois da queda, não foi a natureza a única professora do homem.

A lição mais difícil e humilhante que o homem tem que aprender é sua própria ineficiência ao confiar na sabedoria humana, e o fracasso certo de seus esforços para ler corretamente o livro da natureza. O pecado lhe obscureceu a visão, e de si mesmo não pode ele interpretar a natureza sem colocá-la acima de Deus. Não pode discernir nela a Deus, ou a Jesus Cristo, a quem enviou....

Os que possuem verdadeiro conhecimento de Deus não se tornarão tão obcecados com as leis da matéria ou as operações da natureza a ponto de passarem por alto, ou se recusarem a reconhecer a constante operação de Deus na natureza. A natureza não é Deus, nem jamais foi Deus. A voz da natureza testifica de Deus, mas a natureza não é Deus. Como Sua obra criada, ela simplesmente dá testemunho do Seu poder. A Divindade é a autora da natureza. O mundo natural não tem, em si, poder algum senão o que Deus lhe supre. **RH, 17 de mar. de 1904, 1ME, págs. 290-293.**

Sem a Bíblia Não Teríamos Uma História Autêntica do Nosso Mundo – Somos dependentes da Bíblia quanto a um conhecimento da história primitiva de nosso mundo, da criação do homem e de sua queda. Remova-se a Palavra de Deus, e o que

podemos esperar senão ser deixados às fábulas e conjeturas, e ao enfraquecimento do intelecto, que é o resultado certo de se cultivarem erros?

Carecemos da autêntica história da origem da Terra, da queda de Lúcifer e da chegada inesperada do pecado ao mundo. Sem a Bíblia, seríamos confundidos por teorias falsas. A mente seria sujeita à tirania da superstição e falsidade. Estando, porém, de posse da autêntica história do princípio do mundo, não precisamos nos embarçar com conjeturas humanas e teorias que não merecem confiança. **RH, 10 de Novembro, 1904; 2MCP, pág. 742.**

Jesus Cristo é Criador de todas as coisas – Aqueles que lêem e ouvem os sofismas que prevalecem neste século não conhecem a Deus como Ele é, pois contradizem a palavra de Deus, exaltam e adoram a natureza em lugar do Criador. Mas, conquanto possamos discernir as obras de Deus nas coisas que Ele criou, essas coisas não são Deus. A voz da natureza é ouvida através da sua influência sobre os sentidos. Sua voz, a Palavra declarada é ouvida nos confins do mundo. A criação física testifica de Deus e Jesus Cristo como o grande Criador de todas as coisas. “Todas as coisas foram feitas por Ele, e sem Ele nada do que foi feito se fez. nEle estava a vida, e a vida era a luz dos homens” (Jo. 1:3,4). O salmista testemunha. “Os céus manifestam a glória de Deus, e o firmamento anuncia a obra de suas mãos. Um dia faz declaração a outro dia, e uma noite mostra sabedoria a outra noite. Sem linguagem, sem fala, ouvem-se as suas vozes”. (Sal. 19:1-3).

O inculto pagão aprende suas lições através da natureza e de suas próprias necessidades, e insatisfeito com a escuridão, busca a luz, procurando a Deus em sua Primeira Grande Causa. Há registros em Gênesis das várias maneiras através das quais Deus fala com o ímpio. Mas o contraste entre a revelação de Deus em Gênesis e as idéias do ímpio é chocante. Muitos filósofos pagãos possuíam um conhecimento puro de Deus, mas a degeneração e a adoração às coisas criadas começaram a obscurecer este conhecimento. A obra das mãos de Deus no mundo natural – o sol, a lua, as estrelas – era adorada.

O homem de hoje declara que os ensinamentos de Cristo concernentes a Deus não podem ser fundamentados em coisas do mundo natural e que a natureza não está em harmonia com o Velho e o Novo Testamentos. Essa suposta falta de harmonia entre natureza e ciência não existe. A Palavra do Deus do Céu não está em harmonia com a ciência humana, mas em perfeito acordo com a ciência criada pelo próprio Deus.

Esse Deus Vivo é digno de nossos pensamentos, nosso louvor, nossa adoração, como o Criador do mundo, como o Criador do Homem. Nós devemos adorar a Deus, pois fomos espantosa e maravilhosamente criados. Nossa essência não Lhe era oculta, quando fomos feitos em segredo. **MS 11, 1908.**

Idéias Humanas Geralmente Contradizem a Palavra de Deus Porque o Homem Vê as Coisas do Ponto de Vista Humano – Separados de Cristo,

somos ainda incapazes de interpretar corretamente a linguagem da natureza. A lição mais difícil e humilhante que o homem tem que aprender é sua própria ineficiência ao confiar na sabedoria humana e o fracasso certo de seus esforços para ler corretamente a natureza...

Deus permitiu que uma inundação de luz fosse derramada sobre o mundo, tanto nas ciências como nas artes; mas quando professos cientistas tratam estes assuntos de um ponto de vista meramente humano, chegarão certamente a conclusões errôneas. Os maiores espíritos, se não são guiados pela Palavra de Deus em sua pesquisa, desencaminham-se em suas tentativas de traçar as relações entre a ciência e a revelação. O Criador e Suas obras acham-se além de sua compreensão e visto que são incapazes de os explicar pelas leis naturais, consideram a história bíblica como indigna de confiança.

Os que duvidam da exatidão dos registros do Velho e Novo Testamentos serão levados a um passo além e duvidarão da existência de Deus; e então, tendo perdido sua âncora, são abandonados a baterem de um lado para outro nas rochas da incredulidade. Muitos, quando são incapazes de medir o Criador e Suas obras por seu imperfeito conhecimento da ciência, duvidam da existência de Deus e atribuem infinito poder à natureza.

Na verdadeira ciência, nada pode haver que esteja em contradição com o ensino da Palavra; uma vez que procedem ambas do mesmo Autor. A verdadeira compreensão delas demonstrará sua

harmonia. A verdade, quer na natureza quer na revelação, é coerente consigo mesma em todas as suas manifestações. Mas a mente que não é iluminada pelo Espírito de Deus estará sempre em trevas no tocante ao Seu poder. É por isso que as idéias humanas relacionadas à ciência tão freqüentemente contradizem os ensinamentos da Palavra de Deus.

A obra da criação jamais poderá ser explicada pela ciência. Que ciência pode explicar o mistério da vida? A teoria de que Deus não criou a matéria ao trazer à existência o mundo, não tem fundamento. Na formação de nosso mundo, Deus não dependeu de matéria preexistente. Ao contrário, todas as coisas, materiais e espirituais, surgiram perante o Senhor Jeová ao Seu comando, e foram criadas para o Seu próprio desígnio. Os céus e todas as suas hostes, a Terra e tudo quanto nela há, são não somente obra de Suas mãos; vieram à existência pelo sopro de Sua boca.. **ST, 12 de maio de 1909, 3TS, pág. 258.**

O Conhecimento Científico Não se Interpõe entre a Alma e a Bíblia – Qualquer coisa, como orgulho em aprender, qualquer dependência sobre o conhecimento científico, que é colocado entre sua alma e as palavras da Bíblia, irá certamente fechar a porta do seu coração para a doce e humilde religião do meigo e manso Jesus. **RH, 03 de agosto de 1911.**

Em Muitas Escolas Fica a Impressão de que, se Homens Sábios Estão Certos, a Bíblia Pode Não Estar – Em muitas das escolas e das universidades da atualidade, as conclusões a que os sábios têm chegado como resultado de suas pesquisas

científicas são cuidadosamente ensinadas e explicadas na íntegra; ao passo que se dá distintamente a impressão de que se estes eruditos estão certos, a Bíblia não pode ter razão. Os espinhos do ceticismo são dissimulados; são encobertos pela louçania e o verdor da ciência e da filosofia. O ceticismo é atraente para a mente humana. Os jovens vêem nele uma independência que fascina a imaginação, e acabam sendo enganados....

A Palavra de Deus deve ocupar um lugar – o primeiro – em todo sistema de educação. Como poder educativo, ela é mais valiosa do que os escritos de todos os filósofos de todos os séculos. A luz da revelação brilha claramente no longínquo passado sobre o qual os anais humanos não lançam nenhum raio de luz. **RH, 22 de agosto de 1912, FEC, pág. 542.**

XII

AS CONDIÇÕES DO MUNDO ANTEDILUVIANO

A Perfeição Física de Adão e Eva – Ao sair Adão das mãos do Criador era de nobre estatura e perfeita simetria. Tinha mais de duas vezes o tamanho dos homens que hoje vivem sobre a Terra, e era bem proporcionado. Eva não era tão alta quanto Adão. Sua cabeça alcançava pouco acima dos seus ombros. Ela, também, era nobre, perfeita em simetria e cheia de beleza. 3SG, pág. 34 (1SP, pág. 25).

A Aparência Física de Adão e Eva - Ao sair Adão das mãos do Criador, era de nobre estatura e perfeita simetria. Sua cútis não era branca ou pálida, mas rosada, reluzindo com a rica coloração da saúde. Tinha mais de duas vezes o tamanho dos homens que hoje vivem sobre a Terra. Eva não era tão alta quanto Adão, mas também, era nobre, perfeita em simetria e cheia de beleza. PP, pág. 45.

O Mundo Antediluviano Mostrava Poucos Sinais de Decadência – Naquele tempo [quando Noé pregou] o mundo mostrava lentamente os primeiros sinais de decadência. Tudo na natureza era belo e majestoso. As grandes árvores, altas montanhas, os sinais de que Deus tinha o controle nos céus, pareciam tão grandes e imponentes para

as pessoas que elas recusavam-se a acreditar que a Terra seria destruída. **ST 10 de Abril de 1901.**

Sete Assemelhava-se Mais a Adão do que Caim ou Abel; Aparências do Mundo Antediluviano – Sete era de estatura mais nobre do que Caim ou Abel, e parecia-se muito mais com Adão do que os demais filhos....

Aqueles que no princípio honravam e temiam ofender a Deus, sentiram primeiramente a maldição, mas levemente; enquanto os que se voltaram contra Deus e se rebelaram contra sua autoridade, sentiram fortemente os efeitos da maldição, especialmente no que se refere à estatura e à nobreza da forma...

A raça humana, que vivia na época, era de grande estatura e possuía força grandiosa. As árvores sobrepujavam em tamanho, beleza e proporção perfeita, superando tudo que qualquer mortal já tenha visto; sua madeira era de belo veio e dura substância, assemelhando-se em muito à pedra. Isso requeria muito mais tempo e trabalho, mesmo daquela raça poderosa, no preparo das vigas para a construção, do que se exige hoje, nesta época degenerada, para preparar as árvores que crescem sobre a Terra, mesmo com a força inferior que o homem possui atualmente. Essas árvores eram de grande durabilidade, e não experimentariam a decadência por muitos anos. **3SG, págs. 60-61 (1SP, págs. 65-67).**

A Estatura Gigantesca dos Antediluvianos – Na primeira ressurreição, todos saem com imortal frescor, mas na segunda, os indícios da maldição são visíveis em todos. Sairão da mesma forma como

foram para a sepultura. Aqueles que viveram antes do dilúvio ressuscitarão com sua estatura gigante, mais de duas vezes mais altos do que os homens que agora vivem na Terra, e bem proporcionados. As gerações pós-diluvianas são menores em estatura. 3SG, pág. 84.

O Declínio em Estatura após o Dilúvio - Logo após o dilúvio, o gênero humano começou a decrescer rapidamente em tamanho, e na extensão dos anos. Havia uma classe de animais muito grandes que pereceram no dilúvio. Deus sabia que a força do homem diminuiria, e esses enormes animais não poderiam ser controlados por homens frágeis. 4SG, pág. 121.

Libertinagem entre os Antediluvianos – Este [Gen. 6:5,11-13] é o testemunho inspirado a respeito do estado da sociedade nos dias de Noé – uma descrição detalhada da geração que pereceu nas águas do dilúvio. “E viu o Senhor que a maldade do homem se multiplicara sobre a Terra”, e que “encheu-se a Terra de violência”. O temor a Deus tinha quase desaparecido dos corações dos filhos dos homens. A libertinagem predominava, e quase todo o tipo de pecado era praticado. A maldade humana era aberta e ousada, e o lamento dos oprimidos alcançava os Céus. A justiça estava esmagada até o pó. Os fortes não somente usurpavam os direitos dos fracos, mas forçavam-nos a cometer atos de violência e crimes.

A maldade do homem era grande, mas ainda não era tudo. “Toda a imaginação dos pensamentos de seu coração era má continuamente”. Os

propósitos e desejos do coração corrompiam-se dia a dia.

Desenvolvimento Lento e Constante dos Antediluvianos, Suas Mentes de Elevada Ordem – Muitos se vangloriam que nesta época iluminista os homens são superiores, em conhecimento e talento, aos antediluvianos; mas estes que assim pensam não estimam exatamente o potencial físico e mental daquela raça de longa vida. Naqueles tempos primitivos, o crescimento era lento e constante. Os homens, como nos dias de hoje, não alcançavam a maturidade tão cedo, nem suas forças se esvaíam tão rapidamente. Seu intelecto era de uma ordem elevada, forte e claro. Tivessem esses homens, com suas raras capacidades para planejar e executar, se dedicado ao serviço de Deus e teriam feito do nome de seu Criador um louvor na Terra e correspondido ao propósito pelo qual Ele lhes dera a vida. Eles, porém, deixaram de fazer isto. “Toda a carne havia corrompido o seu caminho sobre a Terra”. Havia muitos gigantes, homens de grande estatura e força, afamados por sua sabedoria, hábeis ao imaginar as mais artificiosas e maravilhosas obras; sua culpa, porém, ao dar rédeas soltas à iniquidade, estava em proporção com sua perícia e habilidade mentais.

Os Antediluvianos Faziam Templos de Árvores; Ouro e Prata Eram Abundantes – Deus outorgara a esses antediluvianos muitas e ricas dádivas; mas usaram a Sua generosidade para se glorificarem, e as tornaram em maldição, fixando suas afeições nos dons em vez de no Doador. Eles

possuíam muitas árvores de grande variedade e quase sem limite; mas dessas árvores fizeram templos, onde mostravam cenas de prazer e maldade. Havia ouro, prata e pedras preciosas em abundância, mas usaram estes tão somente para satisfazer os desejos de seu orgulhoso coração.

A Condição Descrente e Hedonista da Sociedade Antediluviana – Os pecadores não podiam negar a existência de Deus, mas se alegravam em saber que não havia Deus para testemunhar seus atos e chamá-los a prestar contas. Eles se deleitavam em tirá-Lo de suas mentes. As crianças não eram ensinadas a temerem e reverenciarem seu Criador. Cresciam livres em seus desejos e destituídas de princípio ou consciência. Suas mentes estavam concentradas em encontrar meios de competir entre si nos prazeres e vícios; elas nem mesmo buscavam ou se preocupavam com um Céu além deste mundo.

Poucos com Fé – O mundo inteiro ainda não havia se corrompido. Havia umas poucas testemunhas fiéis de Deus. Matusalém, Enoque, Noé e muitos outros, trabalhavam para conservar vivo o conhecimento do verdadeiro Deus e conter a onda dos males morais. Declarou que Seu Espírito não contenderia para sempre com a raça decaída, mas que sua provação duraria cento e vinte anos. Se não cessassem de poluir com seus pecados o mundo e os seus ricos tesouros, Ele os eliminaria de Sua criação. Os fervorosos ministros da justiça deram a mensagem de advertência, mas ela não foi atendida e a pregação de Noé e de seus co-obreiros cada vez

menos impressionava os corações. Muitos, até mesmo os adoradores de Deus, não tinham poder moral suficiente para se colocar contra as influências corruptas daquele tempo, e eram atraídos para o pecado pelas tentações fascinantes que constantemente apresentavam-se diante deles.

Vegetação Antediluviana Destruída – Mas finalmente, a paciência de Deus se esgotou. Pela sua obstinada resistência às reprovações da consciência e às advertências dos mensageiros de Deus, aquela geração encheu a medida de sua iniquidade e se tornou madura para a destruição. Porque a humanidade estava pervertendo seus dons, Deus destruiria as coisas com que Se deleitara em abençoá-los; devastaria os animais do campo e a rica vegetação que fornecia tão abundante provisão de alimento, e transformaria a formosa Terra em um vasto cenário de desolação e ruína. E o homem culpado pereceria completamente na destruição do mundo o qual ele havia dedicado suas afeições. **BEcho, julho de 1887.**

Várias Reações dos Antediluvianos à Mensagem de Noé – A mensagem dada por Noé, a construção daquele estranho barco, estimulou perguntas, justamente como Deus havia planejado, e instigou a curiosidade das pessoas. Multidões vinham de todas as partes do mundo para ver a estranha e maravilhosa estrutura e ouvir a mensagem de condenação e a promessa de libertação... Quando a voz de Noé se ergueu, advertindo que Deus viria julgar o mundo por causa da maldade dos homens, grande oposição manifestou-se contra as palavras do

mensageiro. Porém, a oposição não foi total, porque alguns acreditaram na mensagem de Noé e zelosamente repetiam a advertência. Mas, os homens considerados sábios foram procurados e apressados para que apresentassem argumentos através dos quais a mensagem de Noé pudesse ser contestada...

Os homens sábios do tempo de Noé se uniram contra a vontade e o propósito de Deus e desprezaram a mensagem e o mensageiro que Ele enviara... Era verdade que Noé não podia contrariar as suas filosofias ou refutar as reivindicações da assim chamada ciência, mas ele poderia proclamar a Palavra de Deus. Ele sabia que ela continha a sabedoria infinita do Criador, e, como ele a apregoava em todos os lugares, ela não perdeu nenhum pouco de sua força e confiabilidade pelo fato de os homens do mundo o trataram com escárnio e desprezo. **ST, 18 de abr. de 1895.**

Nem Todos os Antediluvianos que Rejeitaram a Mensagem Eram Idólatras – Por causa de sua santa integridade e obediência incondicional aos comandos de Deus, ele [Noé] foi considerado singular, tornando-se, por isso, objeto de desprezo e escárnio ao responder às reivindicações de Deus sem nenhuma dúvida. Que contraste com a incredulidade prevalecente e o desrespeito universal de Sua lei!

Noé foi testado e tentado diretamente e ainda preservou sua integridade em face do mundo - tudo, tudo estava contra ele. Assim será quando o Filho de Homem for revelado. Os salvos serão poucos, como é representado por Noé e sua família. O mundo devia

ter acreditado nas advertências. O Espírito de Deus esforçava-se para conduzi-los à fé e à obediência, mas seus maus corações se desviaram das orientações divinas e resistiram aos rogos de amor infinito. Continuavam seus caminhos vazios, como de costume, comendo, bebendo, plantando e construindo, até aquele dia em que Noé entrou na arca.

Os homens nos dias de Noé não eram todos idólatras, mas em sua idolatria eles professavam conhecer Deus. Nas imagens que haviam criado, seu plano era representar a Deus perante o mundo. A classe que professava conhecer Deus era daqueles que lideravam a rejeição ao apelo de Noé e por cuja influência levaram outros a rejeitá-lo.

Todos passam por tempos de provação e tribulação. Enquanto Noé estava advertindo os habitantes do mundo sobre a destruição vindoura, era a oportunidade que o povo tinha de aceitar a verdade. Mas Satanás tinha o controle da mente dos homens. Eles trocaram a luz e a verdade pela escuridão e erro. Para eles, Noé parecia um fanático. Em vez de humilhar o coração perante Deus, continuaram na desobediência e impiedade, como se Deus não lhes houvesse falado por meio de Seu servo. Mas Noé permanecia semelhante a uma rocha em meio à tempestade. Rodeado pelo desdém e ridículo popular, distinguia-se por sua santa integridade e fidelidade inabaláveis. Firmou-se em meio às zombarias e aos escárnios do mundo como uma testemunha inflexível diante de Deus quando sua mansidão e retidão resplandeciam em contraste ao crime, às intrigas e à violência que o rodeavam.

Pelo Fato de Que as Estações Antediluvianas Eram Regulares, Muitos Concluíram que o Dilúvio era Impossível – Noé estava ligado a Deus, e isso tornava-o forte, na força do poder infinito. Por cento e vinte anos sua voz solene soou aos ouvidos daquela geração, com referência a acontecimentos que, tanto quanto poderia julgar a sabedoria humana, eram impossíveis. O mundo antediluviano raciocinava que durante séculos as leis da natureza tinham estado fixas. As estações, periódicas, tinham vindo em sua ordem. Até ali nunca havia caído a chuva; a Terra era regada por uma neblina ou orvalho, fazendo a vegetação florescer. Os rios e riachos jamais haviam passado os seus limites, mas com segurança tinham levado suas águas para o mar. Imutáveis decretos tinham impedido as águas de transbordarem. As pessoas não reconheceram a mão dAquele que conteve as águas dizendo: “Até aqui virás, e não mais adiante”. (Jó 38:11).

Os homens começaram a se sentir seguros e a falar sobre as leis fixas da natureza. Raciocinavam, como muitos fazem hoje, que a natureza está acima do Deus da natureza, e que suas leis são tão firmemente estabelecidas que o próprio Deus não as pode mudar, tornando as mensagens de advertência divinas sem nenhum efeito, porque, pudesse a Sua palavra se cumprir, o curso da natureza seria alterado. Os homens, antes do dilúvio, buscaram aquietar suas consciências, que o Espírito de Deus tinha despertado, ao discutir sobre a impossibilidade de a mensagem de Noé ser verdadeira e um dilúvio inundar o mundo, o que mudaria o curso da natureza....

Eles argumentavam que não era próprio do caráter de Deus salvar Noé e sua família, apenas oito pessoas naquele mundo vasto, e permitir que todo o resto da humanidade fosse varrida da face da Terra pelas águas do dilúvio. Oh, não. Havia grandes e bons homens na Terra e se eles não acreditavam, como Noé, é porque Noé é que estava enganado. Não poderia ser o contrário. Filósofos, cientistas, homens instruídos; nenhum deles via qualquer consistência nesta mensagem de advertência. Esta doutrina fantástica era uma ilusão. Se esta fosse seguramente a verdade, os homens sábios saberiam algo sobre isto. Pereceriam todos os homens sábios da face da Terra e somente Noé seria digno de ser poupado?...

Mas os dias que antecederam o dilúvio passaram silenciosamente, despercebidos como o ladrão à noite. Noé faz seu último esforço para advertir, solicitar e atrair os que rejeitaram a mensagem de Deus. Com os olhos lacrimosos, lábios e voz trêmulos, ele faz o último convite para que eles acreditem e aceitem refugiar-se na arca. Mas, eles se voltavam contra Noé com impaciência e desprezo, considerando-o um egoísta, a ponto de achar que ele e sua família eram os únicos corretos em toda a Terra. Eles não tiveram paciência com as advertências de Noé, com seu estranho trabalho de construir um imenso barco no chão seco. Noé, conforme diziam, era insano. A razão, a ciência e a filosofia asseguravam-lhes que Noé era um fanático. Nenhum dos homens sábios e honrosos da Terra acreditou no testemunho de Noé. Se estes grandes homens

estavam seguros e não tinham nenhum medo, por que estavam preocupados? MS 5, 1876.

Animais Poderosos Agora Extintos, Viviam Antes do Dilúvio – Foi-me mostrado que animais muito grandes e poderosos existiam antes do dilúvio, que não existem atualmente. 3SG, pág. 92 (1SP, pág. 87).

A Vegetação Antes da Inundação – Antes do dilúvio, havia imensas florestas. As árvores eram muitas vezes maiores que qualquer árvore que vemos hoje e eram de grande durabilidade. 3SG, pág. 79 (1SP, págs. 81-82).

Flora e Paisagens Antediluvianas – As montanhas, as colinas e as belíssimas planícies eram adornadas com plantas, flores e altas e majestosas árvores de toda espécie, muitas vezes maiores e mais belas do que são agora. 3SG 33 (1SP 24).

Árvores Agora Extintas Existiram Antes do Dilúvio – As elevações estavam coroadas de árvores mais majestosas do que qualquer que hoje exista. PP, pág. 44.

A Qualidade da Madeira Antediluviana e os Gigantes Antediluvianos – As árvores sobrepujavam em tamanho, beleza e proporção perfeita, a qualquer que hoje exista; sua madeira era de belo veio e dura substância, assemelhando-se em muito à pedra, e quase tão durável como esta.... Havia muitos gigantes, homens de grande estatura e força, afamados por sua sabedoria, hábeis ao imaginar as mais artificiosas e maravilhosas obras. PP, pág. 90.

Fósseis e Artefatos da Época Antediluviana – Ossos de homens e animais foram descobertos na

montanhas e vales, mostrando que homens e animais muito maiores do que qualquer que hoje exista viveram na Terra. Foi-me mostrado que animais muito grandes e poderosos que agora não existem mais existiram antes do dilúvio. Também foram encontrados instrumentos de guerra e madeira petrificada. Uma vez que os ossos de seres humanos e de animais encontrados na Terra são muito maiores do que aqueles de homens e animais que vivem hoje, ou que existiram por muitas gerações passadas, alguns concluem que o mundo é mais antigo que qualquer registro bíblico e foi povoado muito tempo antes dos relatos da criação por uma raça de seres grandemente superior em tamanho aos homens que atualmente povoam a Terra. 3SG, págs. 92-93 (1SP, págs. 87-88).

Homens e Animais Antediluvianos Enterrados pelo Dilúvio – Assim, Deus ordenou que homens, animais e árvores, muitas vezes maiores do que os que vivem hoje na Terra e outras coisas, deveriam ser enterrados por ocasião do dilúvio, e lá seriam preservados para provar ao homem que os habitantes do mundo antigo pereceram em um dilúvio. Deus determinou que a descoberta destas coisas na Terra estabeleceria a fé dos homens na Pena Inspirada. 3SG, pág. 95 (1SP, pág. 90).

Fósseis e Artefatos Enterrados pelo Dilúvio – Ossos de homens e animais, bem como instrumentos de guerra, árvores petrificadas, etc., muito maiores do que qualquer que hoje exista, ou que tenha existido durante milhares de anos, foram descobertos, e disto conclui-se que a Terra foi povoada muito tempo antes

da era referida no registro da criação, e por uma raça de seres grandemente superiores em tamanho a quaisquer homens que hoje vivam. **PP, pág. 112.**

Explicação para Fósseis Achados na Terra – É verdade que vestígios encontrados na Terra testificam da existência de homens, animais e plantas muito maiores do que os que hoje se conhecem. Tais são considerados como prova da existência da vida vegetal e animal anterior ao tempo referido no relato mosaico. Mas, com referência a estas coisas, a história bíblica fornece ampla explicação. Antes do dilúvio, o desenvolvimento da vida vegetal e animal era superior ao que desde então se conhece. Por ocasião do dilúvio fragmentou-se a superfície da Terra, notáveis mudanças ocorreram, e na remodelação da crosta terrestre foram preservadas muitas evidências da vida previamente existente. **Ed, pág. 129.**

Artes Antediluvianas Enterradas pelas Águas do Dilúvio – As igrejas no mundo não podem ler um “Assim diz o Senhor” com respeito ao Sábado do Sétimo Dia, e por quê? – porque eles foram sábios em seus próprios conceitos; porque seguiram o exemplo de homens que estavam a um passo do Éden de Deus, e que, por causa de suas capacidades mentais e morais, começaram a pôr em prática suas invenções humanas, e a adorar suas obras feitas, supondo que estavam melhorando os planos e invenções de Deus. Ao agirem assim, eles exaltaram e adoraram a si mesmos. [Gênesis 6:5-8, 11-13, 17, 18.]

As invenções de arte e habilidade humanas que pereceram no dilúvio são em muito maior número do

que o mundo sabe hoje. As artes destruídas representavam mais do que as artes de hoje. Os grandes dons com os quais Deus dotou o homem estavam pervertidos. Havia ouro e prata em abundância, e os homens constantemente buscavam superar uns aos outros em artifícios. O resultado foi a violência sobre a Terra. Deus foi esquecido. Esta raça de vida longa constantemente buscava descobrir como poderiam contender com o universo do céu e obter a posse do Éden.

Quando homens falam das melhorias que ocorrem na educação superior, estão se igualando aos habitantes da época de Noé. Eles estão caindo na tentação de Satanás ao comer da árvore do conhecimento da qual Deus disse, “Não comereis dela, para que não morrais”. Deus testou os homens, e o resultado foi a destruição do mundo por um dilúvio. Neste ponto da história do mundo, há professores e alunos que supõe que o avanço no conhecimento humano substitui o conhecimento de Deus, e seu clamor é: “Educação Superior”. Acham-se mais sábios do que o maior de todos os Professores que o mundo já conheceu. **Carta 65, 1898.**

Obras de Arte e de Ciências Soterradas pelo Dilúvio – No mundo antediluviano havia muitas obras científicas e de artes maravilhosas. Os descendentes de Adão possuíam habilidades jamais vistas nos dias de hoje, e haviam recebido esses dons diretamente das mãos de Deus. **ST, 1º de fev. de 1889.**

XIII

A PRIMEIRA CHUVA DO MUNDO

Uma Névoa Molhava a Terra Antes do Dilúvio – Depois de sete dias, começou a chover. Antes disso, não tinha havido chuva. Uma névoa erguia-se para molhar a Terra, mas à medida que a chuva começava a cair lentamente e então ia aumentando, o povo começou a se perguntar, de onde vinha aquilo? E, finalmente, os céus foram abertos e a chuva caiu torrencialmente, varrendo tudo que estava na superfície da Terra. **MS 32, 1886.**

Escarnecedores Antediluvianos Ridicularizaram a Predição de Noé – Escarnecedores apontavam para as coisas da natureza – a sucessão invariável das estações, o céu azul que nunca havia derramado chuva, os campos verdejantes refrescados pelo brando orvalho da noite e exclamavam: “Fala ele parábolas?” Desdenhosamente declaravam ser o pregador da justiça um rematado fanático; e continuavam mais avidamente na busca de prazeres, mais decididos em seus maus caminhos do que nunca dantes. Mas a incredulidade que alimentavam não impediu o acontecimento predito. **GC, pág. 338.**

Nenhuma Chuva Antes Do Dilúvio – A família de Noé estava há sete dias na arca, antes que a chuva caísse sobre a Terra... Foram dias de blasfêmia

e divertimento para a multidão de incrédulos. Conjeturavam que pelo fato de a profecia de Noé não ter se cumprido imediatamente após a entrada na arca, ele estava enganado, pois para eles era impossível que o mundo fosse destruído por uma inundação. Antes disso, não tinha havido chuva sobre a Terra. Um vapor erguia-se das águas, que Deus fazia voltar à noite como orvalho, para reviver a vegetação e levá-la a florescer....

Mas, ao oitavo dia o céu escureceu. O ribombo do trovão e o vívido resplendor dos relâmpagos começaram a terrorizar os homens e animais. A chuva caía das nuvens sobre eles. Isto era algo que nunca tinham visto, e seu coração desmaiava de temor. A violência da tempestade aumentou até que a água parecia cair do céu como poderosas cataratas. As margens dos rios se rompiam, e as águas inundavam os vales. Os fundamentos do grande abismo também se partiram. Jatos de água irrompiam da Terra com força indescritível, arremessando pedras maciças a muitos metros para o ar, que ao caírem, sepultavam-se profundamente no solo. **3SG, págs. 68-69 (1SP, págs. 72-73), HR, pág. 67.**

A Primeira Chuva – Mas, ao oitavo dia, nuvens negras se espalharam pelo céu. Seguiram-se o murmúrio do trovão e o lampejo do relâmpago. Logo, grandes gotas de chuva começaram a cair. O mundo nunca havia testemunhado coisa alguma semelhante a isto, e o coração dos homens foi tocado pelo medo. Todos estavam secretamente indagando: “Será que Noé tinha razão e que o mundo está condenado à

destruição?” Cada vez mais negros se tornavam os céus, e mais rapidamente vinha a chuva. Os animais estavam vagueando de um lado para outro no mais desenfreado terror, e seus gritos discordantes pareciam lamentar seu próprio destino e a sorte dos homens. Então “se romperam todas as fontes do grande abismo, e as janelas do céu se abriram”. (Gên. 7:11). A água parecia vir das nuvens em grandes cataratas. Os rios romperam os seus limites, e inundaram os vales. Jatos de água irrompiam da Terra, com força indescritível, arremessando pedras maciças a muitos metros para o ar; e ao caírem, sepultavam-se profundamente no solo. – **PP**, pág. 99.

Reação dos Antediluvianos à Primeira Chuva – Ao término dos sete dias, nuvens começaram a se juntar no céu. Esta era uma visão nova porque as pessoas nunca haviam visto nuvens. Até então, nenhuma chuva tinha caído; a Terra era molhada por uma névoa. Foram-se formando mais grossas nuvens e logo a chuva começou a cair. As pessoas ainda tentavam ignorar os acontecimentos, não os considerando alarmantes. Mas logo pareceu como se as janelas do céu tivessem sido abertas pois a chuva caía torrencialmente. Durante um tempo o solo absorveu a chuva, mas logo a água começou a subir, e a cada dia subia mais e mais alto. A cada manhã, quando as pessoas viam que ainda estava chovendo, entreolhavam-se em desespero, repetindo diariamente as palavras: “Ainda está chovendo!”. Assim era, de manhã e à noite.

Durante quarenta dias e quarenta noites a chuva caiu. A água entrou nas casas, expulsando as pessoas aos templos que tinham erigido para a sua adoração idólatra. Os templos eram também varridos. Os fundamentos do grande abismo se partiram. A água irrompia da Terra e pedras gigantes eram lançadas pelo ar.

Por toda parte viam-se pessoas fugindo à procura de refúgio. A hora chegara, e eles poderiam estar felizes se tivessem aceitado o convite para entrar na arca. Cheios de angústia, clamavam: “Oh, por favor, um lugar seguro!”. Alguns gritavam para Noé, implorando entrada na arca. Mas, em meio às explosões furiosas da tempestade, suas vozes não eram ouvidas. Alguns ficaram agarrados à arca até que fossem lavados pelas fortes ondas. Deus havia fechado as portas com aqueles que acreditaram em Sua Palavra, e nenhum outro poderia entrar.

Pais com seus filhos ainda buscavam abrigo nos galhos mais altos das árvores, mas logo que encontravam refúgio, o vento arremessava as árvores juntamente com as pessoas nas espumosas e inquietas águas. Animais e seres humanos aterrorizados escalavam as montanhas mais altas, mas eram varridos pela fúria do dilúvio. **ST, 10 de abr. de 1901.**

XIV

AS MUDANÇAS CAUSADAS NA SUPERFÍCIE DA TERRA PELO DILÚVIO

Declarações de 1864

O Início do Grande Dilúvio – Mas, ao oitavo dia o céu escureceu. O ribombo do trovão e o vívido resplendor dos relâmpagos começaram a terrorificar os homens e animais. A chuva caía das nuvens sobre eles. Isto era algo que nunca tinham visto, e seu coração desmaiava de temor. Os animais estavam vagueando de um lado para outro no mais desenfreado terror, e seus gritos discordantes pareciam lamentar seu próprio destino e a sorte dos homens. A violência da tempestade aumentou até que a água parecia cair do céu como poderosas cataratas. As margens dos rios se rompiam, e as águas inundavam os vales. Os fundamentos do grande abismo também se partiram. Jatos de água irrompiam da Terra com força indescritível, arremessando pedras maciças a muitos metros para o ar, que ao caírem, sepultavam-se profundamente no solo. **3SG, págs. 68-69 (1SP, págs. 72-73), HR, pág. 67.**

O povo viu a princípio a destruição das obras de suas mãos. Seus esplêndidos edifícios e os belos

jardins e bosques em que haviam colocado seus ídolos. Tudo era destruído pelos raios do céu, e as ruínas se espalhavam extensamente.

A violência da tempestade aumentava, e os lamentos das pessoas que haviam desprezado a autoridade de Deus misturavam-se em desespero. Árvores, edifícios, pedras e terra eram espalhados por todos os lados. O terror do homem e dos animais era indescritível e até mesmo o próprio Satanás, que fora obrigado a permanecer no meio dos elementos em fúria, temeu pela sua existência...

Os animais, expostos à tempestade, lançavam-se sobre o homem, escolhendo estar com os humanos, como que a esperar deles auxílio. Alguns dentre o povo amarraram seus filhos e a si mesmos em cima de animais poderosos, sabendo que estes tinham grande apego à vida, e subiriam aos pontos mais altos para escaparem das águas que se elevavam. A tormenta não diminuía a sua fúria – as águas avolumavam-se mais e mais rápido do que no início. Alguns ataram-se a árvores altas, mas as árvores foram desarraigadas e jogadas com violência pelos ares, como que arremessadas com fúria entre pedras e terra nas águas agitadas que quase já alcançavam os pontos mais altos da Terra. As montanhas mais altas foram alcançadas e homens e animais igualmente pereceram nas águas do dilúvio.

A Terra no Término do Dilúvio – Toda a superfície terrestre ficou transformada com o dilúvio. Uma terceira maldição terrível repousava sobre ela agora em consequência da transgressão do homem.

As belas árvores e arbustos carregados de flor foram destruídos, mas Noé preservou sementes e as levou consigo para a arca. Deus, com Seu poder miraculoso, manteve vivas algumas espécies dos diferentes tipos de árvores e arbustos para a posteridade. Logo após o dilúvio, as árvores e plantas pareciam brotar das muitas rochas. Pela providência divina, as sementes foram espalhadas, introduzindo-se nas fendas das rochas e lá em segurança, esconderam-se para o benefício futuro da humanidade.

As águas haviam subido quinze côvados acima das mais altas montanhas. O Senhor lembrou-se de Noé e assim que as águas diminuíram, Ele pôs a arca a salvo no topo de uma cadeia de montanhas, as quais Deus, em Seu poder, havia preservado e mantido estáveis através da violenta tempestade. Estas montanhas tinham pouca distância entre si e a arca girou e permaneceu sobre uma delas, e depois sobre outra; e não mais foi impelida para o oceano sem limites, o que causou grande alívio a Noé e a todos na arca. Quando as montanhas e colinas começaram a aparecer estavam despedaçadas e irregulares e tudo ao redor parecia um mar ameaçador e lamacento.

O Soterramento de Animais e Plantas após o Dilúvio – Na época do dilúvio, pessoas e animais juntaram-se nos pontos mais altos da Terra e quando as águas baixaram, cadáveres permaneceram sobre as altas montanhas, colinas e planícies. Sobre a superfície terrestre havia corpos de homens e animais, mas Deus não deixaria que estes permanecessem sobre a face da Terra decompondo-se e poluindo a

atmosfera; fez, portanto, da Terra um vasto cemitério. Um vento violento que fez soprar com o fim de enxugar as águas, removeu-os com grande força, levando mesmo em alguns casos os cumes das montanhas, e amontoando árvores, pedras e terra em cima dos corpos dos mortos. Estas montanhas e colinas aumentaram em tamanho e tornaram-se mais irregulares na forma pelo agrupamento de pedras, cordilheiras, árvores e pela terra que se acumulara sobre e ao redor delas. A madeira e as pedras preciosas, a prata e o ouro que tinham enriquecido e embelezado o mundo antes do dilúvio e que os habitantes tinham idolatrado, afundaram sob a superfície terrestre. As águas que tinham eclodido com força indescritível moveram terra e rochas e as empilharam sobre os tesouros da Terra, que foram escondidos da vista e alcance dos homens, e nalguns casos formando mesmo montanhas sobre eles....

As magníficas montanhas de formas regulares haviam desaparecido. Pedras, cordilheiras e rochas pedregosas, que no passado estavam fora da vista humana, apareceram sobre alguns pontos da Terra. Onde outrora havia montanhas e colinas, nenhum vestígio delas se via. E onde havia belas planícies cobertas com verdor e plantas formosas, colinas e montanhas foram formadas de pedras, árvores e terra sobre os corpos de homens e animais. A superfície toda da Terra apresentava uma aparência de desordem e algumas partes ficaram mais desfiguradas do que outras. Onde estiveram os mais ricos tesouros da Terra, em ouro, prata e pedras preciosas, viam-se

os mais acentuados indícios da maldição. E sobre os territórios que não eram habitados, e aqueles em que houvera o menor número de crimes, a maldição repousou mais brandamente.

Antes do dilúvio havia imensas florestas. As árvores eram muitas vezes maiores que qualquer árvore que vemos hoje e eram de grande durabilidade e não experimentariam a decadência por muitos anos. Naquela época, essas florestas foram despedaçadas ou danificadas e enterradas na terra. Em alguns lugares, grandes quantidades dessas imensas árvores foram arremessadas juntas e cobertas com pedras e terra pela violência do dilúvio. Estas foram, depois, transformadas em carvão, formando as extensas camadas carboníferas que hoje existem, e também fornecendo grande quantidade de óleo. **3SG, págs. 76-79 (1SP, págs. 79-82).**

A Arca por Si Mesma Não Teria Subsistido à Violência do Dilúvio – A arca foi feita de cipreste, madeira que não experimentaria a decadência por centenas de anos. Foi uma construção de grande durabilidade que sabedoria humana alguma poderia imitar. Deus foi o arquiteto e Noé, o seu construtor.

Depois que Noé tinha usado toda a sua força para fazer cada parte da obra de forma correta, era impossível que a arca pudesse por si mesma resistir a violência da tempestade que Deus em sua ira traria sobre a Terra. A obra de acabamento da construção foi um processo lento e cada pedaço de madeira foi ajustado com atenção e cada fresta coberta com piche. Tudo que o homem podia fazer se fez para

tornar o trabalho perfeito e depois de tudo, unicamente Deus, através de Seu miraculoso poder, poderia proteger a construção das violentas e pesadas ondas. 3SG, pág. 66.

As Reações dos Animais na Arca contra a Fúria do Dilúvio – A arca foi violentamente sacudida e golpeada. Os animais dentro dela expressavam seu terror selvagem através de vários ruídos, e em meio a toda luta, agitação das águas e os arremessos de árvores e rochas, a arca seguiu em segurança. Os anjos, que excedem em força, guiaram a arca e preservaram-na de ser danificada. Cada momento, durante a assustadora tempestade de quarenta dias e quarenta noites, a proteção da arca foi um milagre da força todopoderosa. 3SG, pág. 71.

Declarações de 1890

O Início do Grande Dilúvio – Após o oitavo dia, nuvens escuras cobriram os céus. Então, se seguiram os estrondos dos trovões e os clarões dos relâmpagos. Logo grandes gotas de chuva começaram a cair. O mundo nunca tinha testemunhado nada como aquilo, e o coração dos homens se encheu de medo. Todos estavam se perguntado em seu íntimo: “Será que Noé estava certo, e o mundo está condenado à destruição?” A escuridão aumentava nos céus, e a chuva caía mais rapidamente. Os animais corriam de um lado para o outro em frenético terror, e os dissonantes gritos lamentavam o próprio destino e a sorte do homem. Então “as fontes do grande abismo”

foram “quebradas, e as janelas dos céus foram abertas”. A água desceu das nuvens como grandes cachoeiras.

Os rios extravasaram seus limites e inundaram os vales. Jatos de água eclodiram da Terra com força indescritível, arremessando rochas maciças de centenas de quilos ao ar, e estas, ao cair, se enterram no chão.

As pessoas observaram primeiro a destruição das obras de suas mãos. Seus esplêndidos edifícios e os belos jardins e pomares que tinham dedicado aos ídolos foram destruídos pelos relâmpagos do céu, e as ruínas foram espalhadas completamente para bem longe.

Como a violência da tempestade crescia, árvores, edifícios, rochas e terra foram arremessadas em todas as direções. O terror dos homens e dos animais se tornou indescritível. Acima do estrondo da tempestade foi ouvido o lamento das pessoas que desprezaram a autoridade de Deus. Satanás mesmo, que foi obrigado a permanecer em meio à catástrofe, temeu por sua própria existência...

Os animais, expostos à tempestade, investiam contra os homens, como se estivessem esperando que estes os ajudassem. Algumas pessoas colocavam seus filhos e se atiravam sobre os animais, sabendo que estes eram obstinados e lutariam pela vida, e subiriam os mais altos pontos, para escapar das águas. Alguns subiam nas altas árvores no alto das colinas e montanhas, mas as árvores eram arrancadas e lançadas no turbilhão agitado. Um lugar após o outro que prometia segurança foi abandonado. Como as águas subiam mais e mais, as pessoas procuravam por refúgio no alto das montanhas. Por várias vezes

o homem e o animal lutaram juntos por um lugar onde se apoiar, até que ambos foram varridos para longe. **PP, págs. 99-100**

Mudanças na Superfície da Terra após o Dilúvio – A superfície inteira da Terra foi mudada pelo dilúvio. Uma terceira maldição caiu sobre a conseqüência do pecado. Embora as águas começaram a baixar, as colinas e montanhas foram cercadas por corpos mortos humanos e de animais espalhados por todo lugar. O Senhor não permitiria que estes permanecessem a se decompor e poluir o ar, por isso Ele fez da Terra um grande cemitério. Um vento muito forte soprou com o propósito de secar as águas e moveu com grande força, em alguns momentos carregando até os cumes da montanhas... e amontoando as árvores, rochas e terra sobre os corpos. Da mesma forma, a prata e o ouro, as melhores madeiras e as pedras preciosas, com as quais tinha enriquecido e adornado o mundo antes do dilúvio, e as quais seus habitantes tinham idolatrado, foram ocultadas da vista e do alcance dos homens, e a ação violenta das águas amontoou terra e rochas sobre estes tesouros, algumas vezes até formando montanhas sobre eles.

A Terra apresentava uma aparência de confusão e desolação difícil de descrever. As montanhas, que uma vez foram tão belas em suas perfeitas simetrias, se tornaram quebradas e irregulares. Pedras, pontas de rochas e rochas quebradas estavam agora misturadas sobre a superfície da Terra. Em muitos lugares, colinas e montanhas tinham desaparecido,

não deixando traços de que estiveram ali; as planícies deram lugar a cordilheiras. Estas mudanças foram mais marcantes em alguns lugares que em outros. Onde uma vez a Terra tinha sido rica em ouro, prata e pedras preciosas, foram vistas as duras marcas da maldição. E sobre países que não foram habitados, e aqueles que não tinham cometido crime algum, a maldição foi menor.

Naquela época, imensas florestas foram enterradas. Estas foram, desde então, transformadas em carvão, formando as extensas camadas carboníferas que existem hoje, e também fornecendo grandes quantidades de óleo. **PP, págs. 107-108.**

Outras Declarações sobre o Dilúvio

Como os Antediluvianos Reagiram à Mensagem de Noé – Encontrei-me novamente fora de mim a contemplar o caso de Noé, que com sua família encontrou refúgio na arca. Ele teve fé e obedeceu a Deus. A fé conduziu-o a construir um abrigo contra a terrível tempestade que Deus tinha lhe dito que viria sobre os habitantes pecadores do antigo mundo. Noé obedeceu a Deus implicitamente. Era uma pesada cruz para ele carregar pela fé ao preparar a arca, construindo-a em terra seca. Mas ele concordou com tudo o que Deus lhe tinha ordenado. Ele não escolheu entre os preceitos e mandamentos de Deus quais lhe seriam agradáveis para seu conforto e conveniência presentes, rejeitando aqueles que exigiam desprendimento, aos

quais se obedecesse fariam dele um discípulo por prazer e um escarnecedor dos ímpios. Esta escolha de Noé será a de todos que tiverem fé genuína. Assim que soube do desejo de Deus, ele o cumpriu. Não consultou sua vontade, suas escolhas, mas embora obedecer signifique sacrifício e perda de amigos, de prosperidade, do nome e da própria vida, ele caminhou cuidadosa e conscientemente no caminho que Deus indicou.

Foi através da combinação da fé e obras consistentes que Noé condenou o mundo. Não somente pregou a verdade presente apropriada para aquela época, mas viveu cada pregação. Não tivesse ele levantado sua voz em advertência, suas obras, seu caráter santo entre os corruptos e incrédulos seriam sermões de censura para os descrentes e dissolutos daquela época. Revestia-se com paciência e humildade semelhantes às de Cristo sob insultos provocantes, escárnios e gozações. Sua voz era freqüentemente ouvida nas orações a Deus, implorando Seu poder e auxílio para que pudesse cumprir Seus mandamentos. Esta era uma poderosa censura aos incrédulos.

Mas o tempo chegou quando o último apelo de Noé foi feito à raça culpada. Ele deu-lhes mais uma vez o alerta da mensagem de advertência e se refugiou na arca. Estendeu suas mãos em súplica com a voz cheia de compaixão, com os lábios trêmulos e olhos cheios de lágrimas, e lhes disse que sua obra estava feita, mas as altas e rudes zombarias e escárnios e insultos foram lançados com mais determinação

sobre Noé. “Entusiasta, fanático, louco” caía sobre seus ouvidos. Despediu-se de todos e entraram ele e sua família; Deus fechou a porta. Aquela porta que se fechou com Noé na arca, fechou-se para o mundo. Foi uma porta fechada no tempo de Noé. E Deus fechou-o dentro da arca. Antes disso, Deus tinha aberto a porta pela qual os habitantes do antigo mundo poderiam encontrar refúgio se acreditassem na mensagem que lhes foi enviada por Deus. Mas, aquela porta estava agora fechada e nenhum homem poderia abri-la. O tempo da graça tinha acabado.

A grande paciência de Deus se esgotou e os números no livro de Deus tinham se acumulado, a taça da injustiça estava cheia. A misericórdia cessara e a justiça empunhou a espada da vingança. A porta encerrada significava esperança morta para o mundo; a última advertência rejeitada, a oportunidade de ouro passada para sempre. O último apelo foi feito pelo homem da justiça, a paciência de Deus se esgotou e quão terrível agora é a Sua ira.

Os incrédulos viram os animais, os pássaros e bestas de todas as espécies entrarem, por si mesmos, na arca. Era algo que não podiam explicar. Viram Noé e sua família entrar, e uma premonição de algo que não podiam compreender impressionou-lhes quando viram que a porta da arca fechou maravilhosamente, sem ajuda de mãos humanas.

Em poucos dias, a chuva começou a cair. As águas cobriram a superfície da Terra, enquanto os habitantes deixavam os jardins onde havia lindas esculturas, as quais tinham sido feitas por sua

sabedoria para a idolatria. Deixaram suas mansões, as obras de ouro e os templos de pedras preciosas, chorando a perda da luxúria. As águas continuavam a subir mais e mais alto. Eles estavam cheios de remorso, mas não de arrependimento, cheios de ódio, e alguns com pesar, enquanto as condenações trazidas pelos sermões de Noé, ainda estavam vivas em suas mentes. As repreensões de Deus contra suas práticas martelavam em seus ouvidos, e foram compelidos a fugir de um lugar para outro, sempre buscando um lugar alto e seguro. O último refúgio é alcançado. Olham ao redor e vêem um mundo de água. Quão alegremente teriam agora recebido a voz que os convidou para encontrar refúgio na arca. Quão alegres teriam sido ao ouvir orações oferecidas em seu favor pelo fiel Noé – orações das quais tinham zombado e que os teria livrado daquele dia terrível. A doce voz de misericórdia não mais é ouvida. A porta está fechada. Mas Noé e sua família estão a salvo da tempestade na arca sob o cuidado protetor de Deus.

Uma mão divina guiou a arca em segurança em meio ao rugido dos trovões e dos cortantes raios de luz, árvores arrancadas foram emaranhadas no turbilhão, nas águas revoltosas. As ruínas dos palácios e dos templos foram lançadas sobre as águas, mas a arca estava segura. **MS 17,1885.**

Belezas do Mundo Antediluviano Comparadas às de Hoje – Se a adoração e devoção a Deus fossem tão grandes quanto a devoção aos prazeres egoístas e acima da adoração das criaturas

este (Copenhague, Dinamarca) seria o mais extraordinário lugar. Mas, enquanto observo estas maravilhas da natureza e da arte, veio-me à lembrança o belo Éden, que era o lar de Adão. Sua propensão à tentação e a transgressão da lei de Deus levaram-no a perder o maravilhoso Éden.

Oh, pecado! Como ele contamina e acaba com tudo! Os belos pomares e florestas, os ricos e variados cenários do mundo antes de ser inundado pelo dilúvio excediam em excelência, mas foram manchados pelo pecado. Os homens transgrediram as leis de Deus, e o Senhor disse que os destruiria, porque os pensamentos e as imaginações do seu coração, eram maus e muito maus continuamente. Afastaram Deus de seus pensamentos e toda a sua mente estava absorta em prazeres egoístas, satisfazendo seus próprios desejos e deixando o Deus do céu longe de suas considerações. Eles corromperam seus caminhos diante de Deus e suas más obras macularam a beleza da Terra. Adoraram as coisas feitas por suas próprias mãos, e a violência e o crime tornaram-se quase universais, por isso, o Senhor purificou a Terra da poluição moral com o dilúvio. MS 25, 1885.

Os Antediluvianos Consideravam Noé um Fanático – No tempo do dilúvio, aproximadamente todos os habitantes da Terra pensavam estar certos e Noé errado. Alegaram saber mais que o servo fiel de Deus e fecharam seus ouvidos para as palavras da verdade, vindo sobre eles as trevas. Havia aqueles que como hoje, trocavam a verdade pela falsa ciência. Chamavam Noé de fanático e explicavam ao povo

que as declarações de Noé, de que um dilúvio viria sobre a Terra, eram tolices, e que não havia sinal algum de que tal coisa aconteceria. A mensagem de Deus devia chegar a eles através de Noé, mas riram e zombaram de suas palavras, dizendo: “Não está ele falando em parábolas?” Mas a descrença deles não impediu o dilúvio, e então finalmente beberam das águas que cobriram a Terra. Não queremos ser como eles...O mundo todo pereceu no dilúvio, apenas três pessoas se salvaram na destruição de Sodoma, foram advertidos. Não devemos seguir a maioria porque se o fizermos, não veremos o céu. **MS 43, 1886.**

Enoque Andou com Deus em Meio à Corrupção do Mundo Antediluviano – Sabemos que o Senhor sempre tem uma luz no mundo. Noé, em sua época, foi a luz para a geração perversa e maldosa e foi Deus quem lhe deu esta luz especial para anunciar ao mundo que um dilúvio viria sobre a Terra, por isso deviam refugiar-se na arca. Mas quão poucos ouviram a advertência! Vejamos outro exemplo: Havia um homem chamado Enoque. Que bênção termos Enoque como modelo! É declarado que ele andou com Deus trezentos anos. Não obstante a corrupção ter sido tão grande ao seu redor, ainda assim, andou com Deus e a sua luz brilhou naquela época degenerada. E, se Enoque andou com Deus naquele tempo em meio à corrupção, por que os homens e as mulheres de hoje não podem andar com Deus neste mundo?

A População Antediluviana era Imensa – Noé cumpriu o desejo de Deus em levar a mensagem para um povo impenitente, amante dos prazeres

corruptos – os habitantes do mundo de sua época. Somente oito pessoas da imensa população aceitaram a advertência, procuram refúgio na arca e foram salvos. **Carta 19b, 1874.**

Da vasta população do mundo antediluviano, apenas oito pessoas foram salvas da grande destruição. **RH, 25 de set. de 1888.**

Reação dos Antediluvianos frente ao Dilúvio – No final de sete dias as nuvens começaram a ajuntar-se. Este era um novo sinal para as pessoas que nunca tinham visto nuvens. Antes desta época, nenhuma chuva havia caído; a Terra era molhada por uma névoa. Grandes nuvens se juntaram, e logo a chuva começou a cair. As pessoas ainda tentavam pensar que isto não era motivo para se preocupar. Mas, logo pareceu como se as janelas do céu tivessem sido abertas, porque a chuva caía em torrentes. No início, a Terra absorvia a água da chuva, mas logo a água começou a subir, e dia após dia ela subia mais e mais. Cada manhã, quando as pessoas viam que ainda chovia, entreolhavam-se em desespero, e a cada noite repetiam as palavras: “Ainda chove?” Assim foi manhã e noite.

Por quarenta dias e quarenta noites a chuva caiu. A água invadiu as casas forçando as pessoas a buscarem refúgio nos templos, os quais haviam sido erigidos para suas orações idólatras. Mas os templos foram destruídos. A crosta terrestre partiu-se e a água que se encontrava em suas entranhas jorrou. Grandes pedras eram arremessadas para o ar.

Em todos os lugares podia-se ver as pessoas correndo em busca de refúgio. O tempo havia

chegado, quando teriam sido tão felizes se somente tivessem aceitado o convite para entrar na arca. Cheios de angústia gritavam: “Oh, nos salvem!” Alguns gritavam bem alto para Noé, suplicando para que os deixassem entrar na arca. Mas, em meio à ventania da tempestade, suas vozes não podiam ser ouvidas. Alguns se agarraram à arca até que foram arrastados por fortes ondas. Deus protegeu aqueles que acreditaram em Sua palavra e ninguém mais poderia entrar.

Pais com seus filhos ainda buscavam abrigo nos galhos mais altos das árvores, mas logo que encontravam refúgio, o vento arremessava as árvores juntamente com as pessoas nas espumosas e inquietas águas. Animais e seres humanos aterrorizados escalavam as montanhas mais altas, mas eram varridos pela fúria do dilúvio. **ST, 10 de abr. de 1901.**

Evidências das Mudanças Provocadas pelo Dilúvio

Deus Preside sobre Toda a Terra – Em nossa viagem pelos Estados Unidos, observamos e captamos tudo o que era novo e interessante em cada cenário. Olhamos além das altas montanhas, grandiosas em sua beleza e majestade, com suas muralhas de rochas parecendo grandes castelos antigos. Estas montanhas nos falam da fúria desoladora de Deus em defesa de Sua lei quebrada; foram arremessadas pelas convulsões tempestuosas do dilúvio. São como ondas poderosas que à voz de

Deus, aquietam-se – ondas fortes, confiantes em sua arrogante força. Estas imensas montanhas pertencem a Deus. Ele preside sobre Suas sólidas rochas. A riqueza de suas minas é também Sua, e do mesmo modo são os profundos abismos da Terra. **RH**, 24 de fev. de 1885.

As Rochas são Testemunhas da Destruição do Mundo pela Água – Quando nosso Criador formou o mundo para ser habitado pelo homem, suas formações foram preparadas pelo Deus da Sabedoria para atender as necessidades físicas e mentais do homem. O grande Arquiteto formou e moldou os cenários da natureza para que pudessem influenciar sobre o caráter moral e intelectual do homem. Estes cenários devem ser como escolas de Deus para educar a mente e a moral e nele pode a mente ter um vasto campo para estudar a manifestação das obras majestosas do Infinito.

As rochas estão entre as coisas preciosas da Terra, contendo tesouros de sabedoria e conhecimento. Nas rochas e montanhas está registrado o fato de que Deus destruiu o ímpio da Terra através de um dilúvio e a superfície partida da Terra revela, nas rochas gigantescas e nas elevadas montanhas, que o poder do Senhor fez isto por causa da iniquidade dos homens ao transgredirem Sua lei. Toda variada paisagem diante dos olhos, é a obra do Deus da sabedoria, em cujas estupendas obras, os homens podem discernir que há um Deus vivo, cujo poder é ilimitado. As Obras maravilhosas e majestosas são para lapidar a alma e suavizar a

aspereza da natureza humana e ajudá-la a construir seu caráter. **MS 73, 1886.**

João, o Revelador, Encontrou em Patmos Evidências do Dilúvio – O apóstolo [João] testemunhou ao seu redor [na Ilha de Patmos] a evidência do dilúvio que inundou a Terra porque os habitantes [do mundo antediluviano] aventuraram-se a transgredir a lei de Deus. As rochas trazidas dos grandes abismos e da Terra pelo romper das águas, avivaram em sua mente, o terror do terrível derramamento da ira de Deus. **RH, 1º de mar. de 1881.**

As Rochas Aparentavam ser Muito Antigas – Rochas e mais rochas em toda parte [perto de Cheyenne, Wyoming] tinham a aparência de serem muito antigas e se amontoam formando fortalezas como se fossem colocadas ali por mãos humanas. Neste momento vejo também rochas imensas de formas singulares feitas de areia e cascalho bruto. **Carta 26, 1872.**

SOBRE A AMALGAMAÇÃO

Dos Homens com Animais Antes do Dilúvio – Mas, se houve um pecado acima de todos que acarretou na destruição do mundo pelo dilúvio foi o crime da amalgamação do homem com animais que degenerou a imagem de Deus e gerou caos em toda parte. Deus planejou destruir através de um dilúvio esta raça poderosa e de vida longa que havia corrompido seus caminhos diante dEle. Ele não lhes permitiria continuar vivendo normalmente os dias de sua vida natural, o que seriam centenas de anos. Neste tempo, poucas gerações haviam se passado desde que Adão se aproximou daquela árvore que prolongava a vida. Após a desobediência do homem, foi-lhe proibido comer da árvore da vida. Privado daquela árvore, sua vida gradativamente definharia. 3SG, pág. 64 (1864), (1SP, pág. 69).

Sobre os Homens e os Animais Após o Dilúvio – Todas as espécies de animais criadas por Deus foram preservadas na arca. As espécies estranhas que Deus não havia criado, as quais eram resultado da amalgamação, foram destruídas pelo dilúvio. Desde o dilúvio vem ocorrendo amalgamação de homens com animais, como pode ser visto na maioria das infinitas espécies de animais e em algumas raças humanas. 3SG, pág. 75 (1864), (1SP, pág. 78).

Sobre as Plantas – Remédios que Limpam o Organismo – Cristo nunca plantou as sementes da morte no organismo. Satanás plantou essas sementes quando tentou Adão a comer da árvore do conhecimento, que implicava em desobediência a Deus. Nenhuma planta nociva foi colocada no grande jardim do Senhor, mas depois que Adão e Eva pecaram, nasceram ervas venenosas. Na parábola do semeador, foi feita ao dono da casa a pergunta: “Senhor, não semeaste boa semente no teu campo? Onde vem, pois, o joio?” O dono da casa respondeu: “Um inimigo fez isso”. (Mat. 13:27 e 28). Todo joio é semeado pelo maligno. Toda erva nociva é de sua semeadura, e por seus métodos engenhosos de amálgama ele corrompeu a Terra com joio. MS 65, 1899 (2ME, pág. 288), 2ME, pág. 452.

XVI

ERUPÇÕES VULCÂNICAS E TERREMOTOS

(1864) – Antes do dilúvio havia imensas florestas. As árvores eram muitas vezes maiores do que as conhecidas atualmente. Eram de grande durabilidade. Elas duravam centenas de anos até entrarem em decomposição. No tempo do dilúvio estas florestas foram arrancadas pela raiz ou derrubadas e soterradas. Em alguns lugares, grandes quantidades dessas imensas árvores foram amontoadas e cobertas com pedras e terra pela agitação do dilúvio. Desde então, foram petrificadas e transformadas em carvão, o que justifica os grandes estratos de carvão encontrados atualmente. Este carvão produziu o petróleo.

Deus criou grandes quantidades de carvão e petróleo para entrarem em ignição e queimarem-se. As rochas eram intensamente aquecidas, a pedra calcária queimada e o minério de ferro derretido. A ação da água sobre a pedra calcária proporciona uma agitação violenta ao intenso calor, provocando terremotos, vulcões e explosões de fogo e faíscas. A ação do fogo e da água sobre as camadas rochosas e do minério de ferro causa explosões estrondosas que soam como um som abafado de trovão. Estas exhibições maravilhosas serão mais intensas e terríveis

exatamente antes da vinda de Cristo e no fim dos tempos, como sinais de sua destruição arrasadora.

O carvão e o petróleo são geralmente encontrados onde não há montanhas queimando ou explosões de fogo. Quando o fogo e a água se encontram sob a superfície terrestre, as explosões de fogo não dão saída suficiente aos componentes quentes que estão abaixo. A Terra é agitada – o chão treme, desloca-se e ergue-se em forma de morros ou ondulações, havendo sons estrondosos como se houvessem trovões no subsolo. O ar é quente e sufocante. O solo abre-se rapidamente, e eu vi vilarejos, cidades e montanhas sendo engolidas.

Deus controla todos esses elementos; eles são os instrumentos divinos para que seja feita a Sua vontade; Ele os coloca em ação para servir a Seus propósitos. Estas explosões de fogo têm sido e continuarão sendo os agentes do Altíssimo para eliminar da terra todas as cidades pecaminosas. Como Corã, Datã e Abirã, descem vivas ao abismo. Estas são as evidências do poder de Deus. Aqueles que têm observado estas montanhas ficam pasmados de terror com a grandeza da cena – torrentes de fogo e chamas explodindo juntamente com grande quantidade de minério de ferro derretido secando os rios e fazendo-os desaparecer. Os homens enchem-se de temor enquanto observam atentamente o infinito poder de Deus.

Estas manifestações ostentam as marcas especiais do poder de Deus e destinam-se a levar as pessoas na Terra a tremerem perante Ele, e a calar aqueles que, como Faraó, dizem orgulhosamente:

“Quem é o Senhor a cuja voz devo obedecer?” Isaías faz referência a essas exhibições do poder de Deus quando exclama: “Oh, Se fendesses os céus, e descesses! Se os montes se escoassem diante da Tua face! Como quando o fogo inflama a lenha e faz ferver as águas, para fazeres notório o teu nome aos teus adversários, assim as nações tremessem da tua presença! Quando fazias coisas terríveis, que não esperávamos, descias, e os montes se escoavam diante da tua face”. (Isa. 64:1-3).

“O Senhor é paciente e grande em poder, não deixa impune o culpado. O senhor caminha em meio da tempestade e sobre o vento impetuoso; as nuvens são as poeiras dos seus pés. Ele ameaça ao mar e torna-o seco, e esgota todos os regatos. O Basã e o Carmelo fenecem, as flores do Líbano murcham-se. As montanhas vacilam diante Dele, desaparecem as colinas; a Terra, o mundo e todos os seus habitantes agitam-se diante dele. Quem poderia enfrentar a sua cólera? Quem poderia resistir o ardor de sua ira? Seu furor derrama-se como um fogo, seu aspecto basta para destruir um rochedo.” (Naum 1:3-6).

“Elas falam do brilho esplendoroso de vossa majestade, e publicam as vossas maravilhas. Anunciam o formidável poder de vossas obras e narram as vossas grandezas.” (Sal. 144:5-6).

Grandes maravilhas jamais vistas serão testemunhadas por todos na Terra por um curto período anterior a vinda de Cristo...

As vísceras da Terra são o armamento de Deus, de onde Ele retirou as armas que usou na destruição

do mundo antigo. As águas nas veias da Terra jorravam e se uniam com as águas dos céus para completar o trabalho da devastação. Desde o dilúvio, Deus usa tanto a água como o fogo da Terra como Seus agentes para destruir as cidades pecaminosas.

No dia do Senhor, antes da vinda de Cristo, Deus emitirá luzes do céu como sua cólera, na qual irá se unir com o fogo na Terra. As montanhas queimarão como fornalhas e irão jorrar terríveis rios de lava, destruindo jardins e campos, vilarejos e cidades; e conforme eles derramem o minério de ferro derretido, rochas e lama quente dos rios, tudo isso irá ferver como um caldeirão e lançarão rochas maciças, espalhando seus fragmentos por toda a superfície da Terra com extrema violência. Rios inteiros secarão. A Terra se agitará e haverá terríveis erupções e terremotos em toda parte. Deus irá contaminar os habitantes pecaminosos da Terra até que eles sejam exterminados.

Os santos são protegidos na Terra em meio a essa agitação terrível, como Noé foi protegido na arca no tempo do dilúvio. **3SG, págs. 79-83 (1SP, págs. 81-85).**

(1885) Fogos Subterrâneos Incendeiam-se – Para mim, essas montanhas são significantes. Fogos subterrâneos, embora nas profundezas, se incendeiam. Quando o ímpio tiver enchido o seu copo da iniquidade, então o Senhor se levantará do Seu lugar para punir os habitantes da Terra. Ele mostrará a grandeza do Seu poder. O supremo Governador do Universo revelará aos homens que

revogaram Sua lei, que a Sua autoridade será mantida. Nem toda a água dos oceanos poderá apagar a chama que Deus acenderá. Os terremotos estremecem a Terra, as rochas movem-se do lugar, as colinas e a terra firme tremem sob os passos do Onipotente. Ainda uma vez mais, Ele fará tremer não só a Terra, mas também os céus. Um mar de fogo arde sob nossos pés e há uma fornalha ardente nessas antigas montanhas rochosas. As montanhas fumegantes anunciam que uma poderosa fornalha está acesa, esperando a ordem de Deus para envolver a Terra em chamas. Não devíamos nós temer e tremer diante dEle? MS 29, 1885.

(1886) Mudanças Causadas pelo Grande Dilúvio – Se tudo nas obras de Deus parece-nos tão perfeito, as montanhas majestosas e as elevadas e antigas rochas nos são atrativas, quanto mais excedia em beleza, grandeza e maravilha o mundo antes do dilúvio, o qual foi destruído por causa da imoralidade humana. Deus cercou a humanidade com as maravilhas da Terra porque a amava. Mas, essas bênçãos se transformaram em maldição, e o homem usufruiu das preciosidades da Terra para satisfazer seu orgulho e glorificar a si mesmo, até que o Senhor o destruiu e também a Terra que foi corrompida pela sua violência e pelas suas obras perversas. Mesmo agora, se a maldição do pecado não estivesse corrompendo a Terra, nosso mundo seria um lugar feliz. Mas todo lugar habitado pelo ser humano está corrompido pelo pecado.

As rochosas montanhas surgem repentinamente e sobem a uma grande altura, atingindo o topo dos

céus. À minha esquerda, há um grande e antigo castelo construído no topo de uma montanha; ao longe, surge uma outra montanha acima. Os picos quase alcançam os céus – uma montanha que aos olhos humanos parece inacessível, elevando-se centenas de metros acima do chão – tendo bem no topo uma torre a qual deve servir como observatório. A ambição do homem não tem limites. Chegamos a um cenário que parece indescritível aos nossos sentidos. Um pico montanhoso surge sobre outros picos, as esplêndidas e maciças rochas, curiosamente moldadas, que foram movidas por agentes poderosos e esculpidas pelas intempéries do tempo...

O grande Deus erigiu as Suas poderosas estruturas nas rochas de granito, nas elevadas montanhas, nos penhascos, desfiladeiros, nos precipícios, nas rochas dos castelos e nas cavernas da Terra, e com estas descrições das evidências do poder de Deus, quão ingrato é o coração que necessita de ídolos humanos para adorar...

Os homens podem observar, sob a superfície arruinada da Terra, as evidências do dilúvio. Eles se acham mais sábios do que Deus, e, no geral, inteligentes demais para obedecer à Sua Lei, guardar os Seus mandamentos e obedecer aos estatutos e aos preceitos de Jeová. As riquezas da Terra, dadas por Deus, não os conduziram à obediência, mas levaram-nos a afastarem-se dela, pois fizeram mau uso do privilégio celestial. Transformaram as bênçãos concedidas por Deus em motivos de separação dEle e por terem se tornado maldosos em sua natureza,

mais do que praticantes do bem, o Senhor mandou o dilúvio sobre o mundo antigo e os fundamentos do grande abismo se romperam.

Argila, calcário e conchas que Deus havia espalhado no fundo do mar foram levantados e sacudidos de um lado para o outro, e convulsões de fogo e água, terremotos e vulcões enterraram os ricos tesouros de ouro, prata e pedras preciosas para além da vista e do alcance humanos. As montanhas contêm tesouros valiosos. Há lições a serem aprendidas no livro da natureza de Deus...

Observamos na face arruinada da natureza, nas fissuras das rochas, nas montanhas e precipícios, os quais nos fazem saber que grandes erros foram cometidos, que os homens abusaram dos dons divinos, esqueceram-se do Criador, e que o Senhor foi entristecido e puniu ímpios transgressores da Sua Lei. Como resultado, temos os efeitos do pecado na criação. **MS 62, 1886.**

(1890) – Nesse tempo, imensas florestas foram sepultadas. Estas foram depois transformadas em carvão, formando as extensas camadas carboníferas que hoje existem, e também fornecendo grande quantidade de óleo. O carvão e o óleo freqüentemente se acendem e queimam debaixo da superfície terrestre. Assim, as rochas são aquecidas, queimada a pedra de cal e derretido o minério de ferro. A ação da água sobre a cal aumenta a fúria do intenso calor e determina os terremotos, vulcões e violentas erupções. Vindo o fogo e a água em contato com as camadas de pedra e minério, há violentas explosões subterrâneas, as quais

repercutem como soturnos trovões. O ar se acha quente e sufocante. Seguem-se erupções vulcânicas; e, deixando estas muitas vezes de dar vazão suficiente aos elementos aquecidos, a própria Terra é agitada, o terreno se ergue e dilata-se como as ondas do mar, aparecem grandes fendas e, algumas vezes, cidades, vilas, e montanhas a arder são tragadas. Estas assombrosas manifestações serão mais e mais freqüentes e terríveis precisamente antes da segunda vinda de Cristo e do fim do mundo, como sinais de sua imediata destruição.

As vísceras da Terra são o armamento de Deus, de onde Ele retirou as armas que usou na destruição do mundo antigo. As águas nas veias da Terra jorravam e se uniam com as águas dos céus para completar o trabalho da devastação. Desde o dilúvio, Deus usa tanto a água como o fogo da Terra como Seus agentes para destruir as cidades pecaminosas.

Estes juízos são enviados a fim de que aqueles que consideram levianamente a lei de Deus e menosprezam Sua autoridade, possam ser levados a tremer ante o Seu poder, e confessar Sua justa soberania. Vendo os homens montanhas ardentes a derramar fogo e chamas, e torrentes de minério derretido a secar rios, submergindo cidades populosas, e por toda parte espalhando a ruína e desolação, o mais arrogante coração se encherá de terror, e os incrédulos e blasfemos serão constrangidos a reconhecer o infinito poder de Deus.

Disseram os antigos profetas, referindo-se a cenas como essas: “Oh! se fendesses os céus, e descesses! e

os montes se escoassem diante da Tua face! Como quando o fogo inflama a lenha, e faz ferver as águas, para fazeres notório o Teu nome aos Teus adversários, assim as nações tremessem da Tua presença! Quando fazias coisas terríveis, que não esperávamos, descias, e os montes se escoavam diante da Tua face.” “O Senhor tem o Seu caminho na tormenta, e na tempestade, e as nuvens são o pó dos Seus pés. Ele repreende o mar, e o faz secar, e esgota todos os rios”. (Naum 1:3 e 4).

Manifestações mais terríveis do que as que o mundo jamais viu serão testemunhadas por ocasião do segundo advento de Cristo. “Os montes tremem perante Ele, e os outeiros se derretem; e a Terra se levanta na Sua presença; o mundo e todos os que nele habitam. Quem parará diante do Seu furor? E quem subsistirá diante do ardor da Sua ira?” (Naum 1:5 e 6). “Abaixa, ó Senhor, os Teus céus, e desce; toca os montes, e fumegarão. Vibra os Teus raios, e dissipa-os; envia as Tuas flechas, e desbarata-os.” (Sal. 144:5 e 6).

Conforme as luzes do céu se unem com o fogo na Terra, as montanhas queimarão como fornalhas e derramarão rios de lava, devastando campos e jardins, vilas e cidades. As massas ferventes arremessadas nos rios irão fazer com que as águas entrem em ebulição, atirando rochas maciças com grande violência e espalhando seus fragmentos sobre a Terra. Os rios serão secados. A Terra se agitará; haverá terríveis terremotos e erupções por toda parte. Assim, Deus destruirá o mal da Terra. **PP, págs. 108-110.**

(1891) – Terríveis abalos sobrevirão à Terra, e os suntuosos palácios construídos com grandes

despesas certamente tornar-se-ão montões de ruínas. A crosta terrestre será dilacerada pelas explosões dos elementos ocultos nas entranhas da Terra. Estes elementos, uma vez desprendidos, arrebatarão os tesouros dos que durante anos têm aumentado sua fortuna pela aquisição de grandes posses a custa de fome dos que estão ao seu serviço. E o mundo religioso também será terrivelmente abalado, pois o fim de todas as coisas está às portas. **MS 24, 1981.**

(1902) – Nas profundezas da Terra, Deus guardou as armas que Ele irá usar para destruir as cidades pecaminosas; ambos a água e o fogo estão escondidos na Terra. Na sua conflagração final, Deus, na sua ira, emitirá luzes do céu para se unir ao fogo na Terra. As montanhas se queimarão como uma fornalha e derramarão rios de lava. **7BC, págs. 946-947.**

(1913) – Quando em dificuldade, os filósofos e homens de ciência buscam satisfazer ao espírito sem recorrer a Deus. Ventilam sua filosofia quanto ao céu e à Terra, atribuindo as pragas, pestes, epidemias, terremotos e fome a motivos expostos por sua suposta ciência. Às perguntas relativas à criação e à providência, tentam responder, dizendo: Essa é uma lei da natureza. **CP, pág. 440.**

XVII

SOBRE AS MONTANHAS E SUA FORMAÇÃO

Lições das Montanhas

Jornal E.G. White, 15 de dezembro de 1885,
numa viagem da Itália para a Suíça.

Eu estava muito cansada, então deitei na poltrona e dormi por duas horas, ao fazer isto, perdi algumas partes interessantes da paisagem, mas fizemos o possível para permanecermos acordados no resto da viagem.

A paisagem era formidável e magnífica. Havia lagos, desfiladeiros, cânions, rochas altaneiras, algumas de aparência exuberante. Um pico montanhoso surge sobre outros picos. Algumas montanhas são adornadas com árvores, outras cultivadas até o topo. O caminho até elas era sinuoso, e como podiam os homens construir suas casas, fazer seus jardins e morarem tão alto, era um mistério para nós. Capelas foram construídas nas altas montanhas e vilarejos estavam abrigados nos vales.

As montanhas rochosas sobressaíam tão altas e cada forma da imensa magnitude nos levava, enquanto as observávamos, a termos profundos e solenes pensamentos a respeito de Deus. Estas são

Suas obras, evidências da grandeza do Seu poder. Ele firmou as montanhas, cingiu-as com Seu poder e somente o braço de Deus pode removê-las de seus lugares. Elevando-se diante nós, em grandeza, elas apontavam para o céu e à majestade de Deus, dizendo: “Ele é imutável”. Com Ele não existe nenhuma variação ou sombra.

Sua lei foi pronunciada no Monte Sinai entre trovões, relâmpagos e fumaça, ocultando Sua terrível majestade e glória. Pronunciou Sua santa lei com uma voz como o soar de uma trombeta. Raios e trovões sacudiam a antiga e elevada montanha do cume até à sua base.

Estávamos cheios de reverência. Apreciamos contemplar a grandeza das obras de Deus, e nunca nos cansamos. Aqui está uma cadeia de montanhas estendendo-se por todo o continente, amontoando-se umas sobre as outras como um muro maciço e irregular, alcançando até mesmo as altas nuvens. Este Deus que mantém as montanhas em posição, tem-nos dado as promessas que são mais imutáveis do que estas antigas e formidáveis montanhas. A Palavra de Deus permanecerá para sempre de geração em geração.

Se o homem aceita as condições, então Deus cumprirá Sua parte, ainda que os fundamentos da Terra se abalem e os céus passem. A Palavra de Deus está em Sua lei que permanecerá imutável, eternamente. O Deus das montanhas é nossa defesa, nosso castelo forte. Sempre encontraremos nEle ajuda e força para fazermos a Sua vontade. Vemos as perenes colinas e a glória celestial que as inunda e

temos o desejo de orar e adorar ao Deus vivo que criou todas as maravilhas. Vemos colinas, montanhas e vales banhados pelo sol do meio-dia, refletindo sua luz nos lagos – desejamos orar e adorar ao Senhor Deus das hostes. Queremos ter fé. Queremos exaltar em nossos corações este Deus que vive para sempre. Suas promessas são tão imutáveis quanto as montanhas.

A Palavra de Deus, o bem-aventurado guia, dá ao homem declarações a respeito destas grandes e formidáveis montanhas rochosas que têm subsistido às tormentas e tempestades, às torrentes e ao bramido dos ventos. “As montanhas podem cair e as colinas serem removidas, mas Sua bondade não desaparecerá, nem o concerto de paz removido do coração daqueles que confiam em Ti com genuína fé”. A cadeia de montanhas que ocupa o espaço, tanto com as estéreis rochas e a eterna neve, é um celeiro de fertilidade às planícies. Os Alpes da Europa são esta maravilha. Os tesouros das colinas outorgam suas bênçãos a milhões. Vemos numerosas cataratas precipitarem-se dos topos destas montanhas vale abaixo.

Para mim, essas montanhas são significantes. Fogos subterrâneos, embora nas profundezas, se incendeiam. Quando o ímpio tiver enchido o seu copo da iniquidade, então o Senhor se levantará do Seu lugar para punir os habitantes da Terra. Ele mostrará a grandeza do Seu poder. O supremo Governador do Universo revelará aos homens que revogaram Sua lei, que a Sua autoridade permanecerá. Nem toda a água dos oceanos poderá apagar a chama

que Deus acenderá. Os terremotos estremecem a Terra, as rochas movem-se do lugar, as colinas e a terra firme tremem sob os passos do Onipotente. Ainda uma vez mais, Ele fará tremer não só a Terra, mas também os céus. Um mar de fogo arde sob nossos pés e há uma fornalha ardente nessas antigas montanhas rochosas. As montanhas fumegantes anunciam que uma poderosa fornalha está acesa, esperando a ordem de Deus para envolver a Terra em chamas. Não devíamos nós temer e tremer diante dEle?

A Missão das Montanhas

Tenho pensado que não deve haver nada que exceda a grandeza das montanhas do Colorado, mas vemos que toda esta grandeza desperta na alma a reverência a Deus. Parecemos contemplar Sua majestade e poder em Sua maravilhosa obra. A paisagem variada nas altaneiras montanhas rochosas, os profundos desfiladeiros monteses com suas rápidas e barulhentas correntezas vindo do cume das montanhas, as muitas cataratas precipitando-se do topo das montanhas, a queda d'água golpeando as pedras, e se espalhando em uma névoa como um véu, dão à paisagem uma aparência de beleza e grandiosidade.

As montanhas contêm bênçãos de Deus. Tenho visto homens e mulheres contemplarem a majestade das montanhas como se elas fossem, na realidade, uma deformidade da natureza. Eles poderiam

suspirar e dizer: “Que desperdício! Dê-nos a planície, as grandes pradarias e seremos felizes”. As montanhas contêm tesouros de bênçãos os quais o Criador dá aos habitantes da Terra. É a diversidade na superfície terrestre, nas montanhas, planícies e vales que revelam a sabedoria e o poder do grande Mestre Arquiteto. Aqueles que querem banir do nosso planeta as rochas, montanhas, desfiladeiros selvagens, ruidosas correntezas e os precipícios como se fossem deformidades horrendas da natureza para terem as planícies, têm seus sentidos limitados demais para compreenderem a majestade de Deus. Suas mentes são limitadas com idéias estreitas.

Deus, o grande Arquiteto, planejou estas imponentes montanhas, e sua influência sobre o clima é uma bênção para o nosso planeta. Elas atraem as nuvens, enriquecendo-as de umidade. As cadeias de montanhas são o grande reservatório de Deus para suprir o oceano com água. Elas são a fonte de mananciais, córregos, riachos, bem como dos rios. Elas recebem na forma de chuva e neve os vapores com os quais a atmosfera é carregada e as repassa às planícies ressecadas.

Deveríamos olhar as irregulares montanhas da Terra como mananciais de bênçãos divinas das quais fluem águas para suprir toda criatura viva. Cada vez que olho para as montanhas, sinto gratidão para com Deus. Meu coração é elevado em adoração a Ele, que conhece os desejos e as necessidades do homem. Se a Terra fosse uniforme estaria pantanosa e deteriorada....

Evidências do Dilúvio – Os homens podem observar, sob a superfície arruinada da Terra, as evidências do dilúvio. Eles acham-se mais sábios do que Deus, e, no geral, inteligentes demais para obedecer à Sua Lei, guardar os Seus mandamentos e obedecer aos estatutos e aos preceitos de Jeová. As riquezas da Terra, dadas por Deus, não os conduziram à obediência, mas levaram-nos a afastarem-se dela, pois fizeram mau uso do privilégio celestial. Transformaram as bênçãos concedidas por Deus em motivos de separação dEle e por terem se tornado maldosos em sua natureza, mais do que praticantes do bem, o Senhor mandou o dilúvio sobre o mundo antigo e os fundamentos do grande abismo se romperam.

Argila, calcário e conchas, que Deus havia espalhado no fundo do mar, foram levantados e sacudidos de um lado para o outro e convulsões de fogo e água, terremotos e vulcões enterraram os ricos tesouros de ouro, prata e pedras preciosas para além da vista e do alcance humanos. As montanhas contêm tesouros valiosos. Há lições a serem aprendidas no livro da natureza de Deus...

Enquanto falamos livremente de outros países, por que deveríamos estar reticentes em relação ao país celestial, e à moradia eterna não construída por mãos humanas nos céus? Este país celestial é mais nosso do que qualquer outra cidade ou país terrestre; portanto, deveríamos pensar e falar mais sobre ele por ser um país celestial. E por que não deveríamos conversar mais seriamente, com nossas mentes

voltadas para o céu, a respeito dos dons de Deus na natureza? Ele fez todas estas coisas e deseja que O vejamos nas Suas obras da criação. Estas obras servem para manter Deus em nossa lembrança e para elevar nosso coração acima das coisas sensuais, unindo-nos em laços de amor e gratidão ao nosso Criador.

Observamos na face arruinada da natureza, nas fissuras das rochas, nas montanhas e precipícios, os quais nos fazem saber que grandes erros foram cometidos, que os homens abusaram dos dons divinos, esqueceram-se do Criador, e que o Senhor foi entristecido e puniu ímpios transgressores da Sua Lei. Como resultado, temos os efeitos do pecado na criação. Tempestades se enfurecem com violência destrutiva e têm levado homens, animais e propriedades à destruição. Deus retirou a proteção dos homens porque continuam a transgredir a Sua lei. Fome, calamidades no mar e pestilências assolam ao meio-dia, porque os homens se esqueceram do seu Criador. A ruína do pecado deforma e desfigura nosso mundo, e isto faz a angustiada criação gemer sob a iniquidade dos habitantes. Deus nos deu habilidades para serem cultivadas, desenvolvidas para Sua glória e para a eternidade.

Estas montanhas, cavernas e as fissuras das rochas, as quais contemplamos, têm uma história. Mártires pereceram aqui, e estes locais nunca revelarão sua sagrada missão até que o Doador da Vida chamá-lo-á com o soar da trombeta e a voz do Arcanjo, das cavernas rochosas, dos calabouços e das

fissuras das rochas. Eles morreram exilados, alguns pela fome, outros pela cruel mão humana. Andaram com Deus e caminharão com Ele, com vestiduras brancas, porque foram achados dignos....

Que visão será quando os mortos ressurgirem de suas sepulturas entre estes vales Valdenses!... Das covas escondidas onde foram enterrados, ressurgirão para a vida, esses que não temeram por suas vidas, que primaram pela integridade de alma a Deus acima de toda facilidade, bens e da própria vida. De sob as molduras majestosas dos muros, chão amaldiçoado pelo poder romano, mas santificado pelo sangue de mártires, como o sangue de Abel clamou a Deus da terra, assim o sangue destes mortos clamarão a Deus da terra por vingança. **MS 62, 1886.**

As Montanhas Rochosas – De Cheyenne as máquinas avançaram penosamente para cima, para o cume contra o temível vento... tememos diante do perigo por causa do vento, no cruzamento da ponte Dale Creek – 198 metros de comprimento e 38 metros de altura – atravessando Dale Creek de ponta a ponta.... Alcançamos o cume. A máquina sobressalente foi retirada. Estamos em uma elevação de 2.394 metros. Nenhum vapor é necessário neste ponto para mover a locomotiva, o declive é suficiente para descermos rapidamente.

À medida que nos aproximamos de Ogden, a paisagem se tornou mais interessante. Há montanhas enormes, elevando-se até o céu, entremeadas por montanhas menores. Até onde o olho pode ver, o topo eleva-se acima de outras montanhas, pico sobre pico,

cume sobre cume, mesclando-se, enquanto a neve cobre as alturas que brilham sob os raios solares, uma visão impressionante. Enquanto contemplávamos este cenário de beleza variada das montanhas rochosas, fomos profundamente impressionados com a grandeza e majestade de Deus. Desejamos ter um pouco de tempo de descanso para contemplarmos a magnífica e sublime paisagem que fala ao nosso coração sobre o poder de Deus que fez o mundo e todas as coisas que estão nele....

Entre Ogden e Sacramento, a visão deleita-se constantemente com a maravilhosa paisagem. Aparecem montanhas nas mais variadas formas e dimensões. Algumas são lisas e regulares na forma, enquanto outras ásperas, enormes montanhas de granito. Seus cumes alongavam-se até o céu como que apontando firmemente para o Deus da natureza. Havia blocos lisos, rochas desgastadas pelo tempo, empilhadas umas sobre as outras, parecendo que foram moldadas por instrumento e com mãos hábeis. Há precipícios pendendo do alto, velhos rochedos cinzas e desfiladeiros, continuamente apresentando aos nossos sentidos novas paisagens. Chegamos ao Escorregador do Diabo. Há pedras planas, montadas como túmulos, quase iguais às que estão sob o rio, ao lado da montanha, a uns quatrocentos metros abaixo de nós, cobertas com grama e arbusto. As pedras têm entre quinze e sessenta metros de altura, erguendo-se sobre sua extremidade como que incrustada na montanha rochosa. Há duas paredes de pedra de aproximadamente três metros separadas desta construção. O espaço entre as duas formações está

coberto com folhagem verde. É uma das mais impressionantes e maravilhosas visões.

As Montanhas Rochosas – Passamos pelas planícies, através de campos estéreis e devastados... Mas continuamos e a máquina penosamente sobe, sobe, sobe contra o temível vento que já experimentamos.... Há expressões de medo porque há o perigo na travessia de ponte a qual enverga de ponta a ponta. São 198 metros de comprimento e 38 metros de altura. Pela providência divina, o vento transformou os lamentos de temor num comovente suspiro, e passamos seguros por sobre a ponte. O cume estava chegando e agora atravessamos um túnel escavado através da montanha rochosa...

Quando nos aproximamos de Odge, tivemos uma mudança de paisagem... Montanhas magníficas e maravilhosas, altas montanhas de pedras, enchiam nosso coração de maravilha e reverência....

Hesitei em colocar minha caneta sobre o papel para lhes dar, mesmo que débil e breve, uma descrição da paisagem romântica e selvagem das Montanhas Rochosas. Imensos topos montanhosos sobressaem acima das montanhas. Algumas de dimensões menores são onduladas e parecem lisas e regulares nas formas. As montanhas de pedra têm a aparência de serem lavradas, lapidadas, esculpidas e polidas artisticamente e empilhadas umas sobre as outras em magníficas torres, projetando-se em direção ao céu, como se dirigissem as mentes de todos os que as observam para Deus.

Então vimos abruptos penhascos e pedras lapidadas de todas as formas, enormes e sem atração,

tendo a aparência de que foram lançadas juntas na mais bela desordem. Vimos uma parede de pedras, plana e larga como se esculpida da pedreira e organizada artisticamente, uma pedra plana sobrepondo-se à outra; duas paredes quase exatamente semelhantes separadas por aproximadamente 2 metros, paralelas para cima, ao lado das íngremes Montanhas Rochosas por aproximadamente 400 metros. Este bloco estranho de pedra é chamado de Escorregador do Diabo. Carta 19, 1873.

De Cheyenne, duas máquinas, lentamente, puxam os carros montanha acima para Sherman, contra um temível vento que causa o medo e o perigo de cruzar a ponte Dale Creek, 198 metros de comprimento e 38 metros de altura, que se estende de uma ponta a outra....

À medida que nos aproximamos de Ogden, a paisagem se tornou mais interessante. Há montanhas enormes, elevando-se até o céu, entremeadas por montanhas menores. Até onde o olho pode ver, o topo eleva-se acima de outras montanhas, pico sobre pico, cume sobre cume, mesclando-se, enquanto a neve cobre as alturas que brilham sob os raios solares, uma visão impressionante. Enquanto contemplávamos este cenário de beleza variada das montanhas rochosas, fomos profundamente impressionados com a grandeza e majestade de Deus. Desejamos ter um pouco de tempo de descanso para contemplarmos a magnífica e sublime paisagem que fala ao nosso coração sobre o poder de Deus que fez o mundo e todas as coisas que estão nele. Mas tudo que podemos

desfrutar é apenas um relance da maravilhosa e sublime beleza ao nosso redor.

Entre Ogden e Sacramento, a visão deleita-se constantemente com cada nova paisagem. Aparecem montanhas nas mais variadas formas e dimensões. Algumas são lisas e regulares na forma, enquanto outras ásperas, enormes montanhas de granito. Seus cumes alongam-se até o céu como que apontando firmemente para o Deus da natureza.

Há blocos lisos, rochas desgastadas pelo tempo, empilhadas umas sobre as outras, com aparência aplainada, parecendo que foram moldadas com instrumentos e com mãos hábeis. Há precipícios pendendo do alto, velhos rochedos acinzentados e desfiladeiros, continuamente apresentando aos nossos sentidos novas paisagens.

Chegamos ao Escorregador do Diabo. Há pedras planas, montadas em semelhante profundidade às dos túmulos, estendendo-se desde o rio, e elevando-se ao lado das montanhas, a uns quatrocentos metros acima de nós. As pedras têm entre quinze e sessenta metros de altura. **Carta 20, 1873.**

As Formações do Rio Verde – O Rio Verde é um lugar onde espécimes de fósseis, petrificações e curiosidades naturais em geral são vistas. Conchas e madeiras em estado petrificado podem ser adquiridas por muito pouco. Há uma rocha alta que se projeta como se fosse uma torre, e rochas gêmeas de proporções gigantescas. A aparência destas rochas é semelhante a algum grande templo que possa ter existido ali no passado e os maciços pilares

permaneceram de pé, como testemunha de sua primitiva grandeza. Há uma rocha chamada “Clube do Gigante”, e em proporção assemelha-se a um gigante. Eleva-se quase perpendicularmente e é impossível escalar seu lado íngreme. Esta é um das curiosidades da natureza. Disseram-me que sua composição apresenta evidências de ter outrora estado no fundo de um lago. Esta rocha tem camadas regulares, todas horizontais, contendo fósseis de plantas e de peixes e curiosamente, espécimes de animais marinhos. As plantas se parecem com nossas árvores e frutas. Há samambaias e palmas. Os peixes parecem ser de uma espécie agora extinta. Foi-nos mostrado uma grande pedra plana, na qual estavam espécies distintas de peixes e curiosas folhas. O proprietário nos falou, em uma viagem anterior, que ele trouxe essas duas grandes pedras a cavalo, por mais de 12 quilômetros. A pedra não parecia estar tão distante, mas esta foi a distância para adquiri-la. Nas fendas grossas da pedra havia penas de pássaros e outras curiosidades para serem vistas.

Olhamos com curioso interesse as rochas compostas de arenito em perfeitas camadas horizontais, contendo muitos vestígios interessantes. Estas rochas carregam as mais curiosas e fantásticas formas, como se esculpidas pela mão de um artista. Estão em altas cúpulas, pináculos e colunas sulcadas. Estas pedras se assemelham a alguma catedral antiga agora desolada. A imaginação aqui tem um campo frutífero a ser explorado. Nos arredores destas rochas há “ágatas musgosas”. Quando à distância destas

rochas maravilhosamente moldadas, pode-se imaginar alguma cidade arruinada, desnuda e devastada, mas caracterizando-se como testemunha silenciosa do que fora uma vez. **Carta 6a, 1880.**

Muralhas que Permanecem desde o Dilúvio

– A paisagem por onde passamos era majestosa e formidavelmente grandiosa para ser descrita e comparada à paisagem como ela realmente é. As muralhas das rochas - o tempo desgastou as paredes rochosas que permaneceram desde o dilúvio, lavadas com as torrentes das montanhas – permanecem lisas como se fossem polidas, enquanto rochas diferentes destas na forma, são vistas em camadas regulares como se artífices as tivessem moldado. Aqui... vemos as mais interessantes e magníficas paisagens jamais vistas pelos nossos olhos. As rochas elevam-se mais e mais alto da Terra e nelas crescem belos pinheiros de coloração escura, mesclando-se com tons mais claros e com o fantástico verde-vivo do borbo e da faia...

Tal grandeza inexplorada e solene paisagem, leva-nos de volta ao tempo quando as águas atingiram os pontos mais altos da Terra, e os incrédulos antediluvianos pereceram pela sua grande maldade nas águas do dilúvio.

Quando consideramos as fendas nestas rochas – as cavernas que se abrem às nossas vistas, os profundos canais desgastados pelas poderosas cataratas – e as rochas de variadas formas, exclamamos: “Que maravilhoso, Ó Senhor, são teus feitos em toda a Terra.” A brandura, os toques suaves delineados pelo grande Artista e Mestre, arrançados

e enfeitados artisticamente de verde escuro e vibrante; esta bela combinação de cores que cobre as rochas irregulares e desgastadas pelo tempo! E então vemos os profundos desfiladeiros, as ruidosas correntes apressadas e as magníficas montanhas cobertas de árvores em seu belo manto de verão! A visão é extremamente magnífica, e nos enche de um sentimento de elevação, santidade, força e devoção diante de Deus, nosso Criador...

Se alguém olhar esta paisagem sem ser impressionado com a grandeza e majestade de Deus, seu coração deve ser realmente intocável. MS 56, 1886. (Citado em *Para Conhecê-lo*, pág. 146).

ABREVIATURAS

ST	Sinais dos Tempos
PP	Patriarcas e Profetas
1SG	Spiritual Gifts, volume 1 (2SG, etc., para volumes 2 e 3)
1ME	Mensagens Escolhidas, volume 1 (2ME, etc., para volumes 2 e 3)
FEC	Fundamentos da Educação Cristã
Ed	Educação
1T	Testemunhos para a Igreja, volume 1 (2T, etc., para volumes 2 e 3)
GC	O Grande Conflito
CTBH	Christian Temperance and Bible Hygiene
DTN (DA)	O Desejado de Todas as Nações
YI	Youth's Instructor
MS	Manuscritos
TC	Temptation of Christ in Wilderness
RH	The Review and Herald
VA	A Verdade sobre Os Anjos
San	Santificação
PE (EW)	Primeiros Escritos
TM	Testemunhos para Ministros
BC	SDA Bible Commentary
CP	Conselhos aos Professores, Pais e Estudantes
TS	Testemunhos Seletos
MCP	Mente, Caráter e Personalidade, volume 1 (2MCP, etc., para volumes 2 e 3)

BE	BEcho
HR	História da Redenção
CRA (CD)	Conselhos sobre Regime Alimentar
MSa	Medicina e Salvação
CBN	Ciência do Bom Viver
CS	Conselhos sobre Saúde
CRA	Conselhos sobre Regime Alimentar
HR	História da Redenção
MSa	Medicina e Salvação